WALTER TSUYOSHI SANO

A TRADUÇÃO DA ESCRITA
sistema estendido de transposição ortográfica
do árabe padrão moderno
para o português brasileiro

Versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Safa Alferd Abou Chahla Jubran

São Paulo
2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S194t	<p>Sano, Walter Tsuyoshi A Tradução da Escrita: sistema estendido de transposição ortográfica do árabe padrão moderno para o português brasileiro / Walter Tsuyoshi Sano ; orientadora Safa Alferd Abou Chahla Jubran. - São Paulo, 2017. 105 f.</p> <p>Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Orientais. Área de concentração: Estudos Judaicos e Árabes.</p> <p>1. escrita. 2. língua árabe. 3. ortografia. 4. português do Brasil. 5. transliteração. I. Jubran, Safa Alferd Abou Chahla, orient. II. Título.</p>
-------	--

SANO WT (2017) **A Tradução da Escrita** — sistema estendido de transposição ortográfica do árabe padrão moderno para o português brasileiro. Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em: 12/12/2016

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

RESUMO

SANO WT (2017) **A Tradução da Escrita** — sistema estendido de transposição ortográfica do árabe padrão moderno para o português brasileiro. 103 pp. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, São Paulo.

Esta tese trata da transposição ortográfica de elementos morfossintáticos do árabe padrão moderno (APM) para o português brasileiro (PB) e constitui uma continuação de nossa dissertação de mestrado (Sano, 2011). Nesse trabalho anterior, tratamos da transposição ortográfica de consoantes no mesmo sentido (APM → PB) e desenvolvemos um sistema de romanização com vistas à transcrição e à transliteração do APM, ou seja, uma romanização que permitisse recuperar tanto a fala (os fonemas) quanto a escrita (os grafemas) da língua de partida. Nesta etapa atual, utilizamos esse sistema de romanização para analisarmos dois *corpora* (a gramática de Cowan e o resumo da referida dissertação), com o intuito de identificar os pontos a serem abordados por um sistema de romanização que trabalhe além do nível da palavra. Após esse levantamento, atualizamos o sistema de romanização anteriormente desenvolvido, agora com o escopo estendido para o nível frasal, e reescrevemos ambos os *corpora* aplicando as modificações propostas.

Palavras-chave: escrita; língua árabe; ortografia; português do Brasil; transliteração.

ABSTRACT

SANO WT (2017) **The Translation of Writing** — an extended system for the orthographic transposition of Modern Standard Arabic into Brazilian Portuguese. 103 pp. Dissertation (PhD) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, São Paulo.

This dissertation deals with the orthographic transposition of morphosyntactical elements from Modern Standard Arabic (MSA) into Brazilian Portuguese (BP), being a continuation of our master's thesis (Sano, 2011). In that previous work, we dealt with the orthographic transposition of consonants in the same pair of languages (MSA → BP) and developed a romanization system meant to allow for the transcription and transliteration of MSA, i.e., a romanization suitable for recovering both the original speech (the phonemes) and the original writing (the graphemes) of the starting language. In the current stage, we have used that system to analyse two *corpora* (Cowan's grammar and our thesis' abstract), in order to identify topics to be addressed by a romanization system intended to be used beyond word level. After that, the now extended romanization system was used to rewrite both *corpora*, applying the proposed modifications encompassing the sentence level.

Keywords: writing; Arabic; orthography; Brazilian Portuguese; transliteration.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Tipos de correspondência grafema–fonema.....	25
Tabela 2: Correspondências grafema–fonema selecionadas.....	27
Tabela 3: Romanização consensual de grafemas/fonemas do árabe padrão.	28
Tabela 4: Romanização não consensual de grafemas/fonemas do árabe padrão....	28
Tabela 5: Seleção de grafemas para a romanização consensual.	30
Tabela 6: Seleção de grafemas para os fonemas /ʃ, ʒ, w, j/.	30
Tabela 7: Seleção dos últimos grafemas para romanização do árabe padrão.	31
Tabela 8: Três contextos de geminação consonantal.	39
Tabela 9: Exemplos de translineação com o sintagma 'al-mudarrisātu', comparando diferentes pontos de cisão.	66
Tabela 10: Resumo da dissertação, sentença 1 — português, árabe e árabe romanizado.	67
Tabela 11: Resumo da dissertação, sentença 1 — romanizações original e revista.	68
Tabela 12: Resumo da dissertação, sentença 2 — português, árabe e árabe romanizado.	68
Tabela 13: Resumo da dissertação, sentença 2 — romanizações original e revista.	69
Tabela 14: Resumo da dissertação, sentença 3 — português, árabe e árabe romanizado.	69
Tabela 15: Resumo da dissertação, sentença 3 — romanizações original e revista.	69
Tabela 16: Resumo da dissertação, sentença 4 — português, árabe e árabe romanizado.	70
Tabela 17: Resumo da dissertação, sentença 4 — romanizações original e revista.	70
Tabela 18: Resumo da dissertação, sentença 5 — português, árabe e árabe romanizado.	71
Tabela 19: Resumo da dissertação, sentença 5 — romanizações original e revista.	72

Tabela 20: Categorias na gramática de Cowan.	75
Tabela 21: Categorias no resumo da dissertação.....	76
Tabela 22: Categorias em Cowan e Sano.	77
Tabela 23: O artigo definido em Cowan (ocorrências 01 a 20).	79
Tabela 24: O artigo definido em Cowan (ocorrências 21 a 40).	80
Tabela 25: O artigo definido em Cowan (ocorrências 41 a 60).	81
Tabela 26: O artigo definido em Cowan (ocorrências 61 a 74).	82
Tabela 27: O artigo definido no resumo (12 ocorrências).	82
Tabela 28: A partícula fī em Cowan (15 ocorrências).	83
Tabela 29: A partícula fī no resumo (7 ocorrências).	83
Tabela 30: A partícula hal em Cowan (12 ocorrências).....	84
Tabela 31: A partícula min em Cowan (7 ocorrências).	84
Tabela 32: A partícula min no resumo (3 ocorrências).	84
Tabela 33: A partícula ʔayna em Cowan (5 ocorrências).	85
Tabela 34: A partícula qilā em Cowan (5 ocorrências).	85
Tabela 35: A partícula qilā no resumo (1 ocorrência).	85
Tabela 36: A partícula bacda em Cowan (2 ocorrências).	85
Tabela 37: A partícula cala em Cowan (1 ocorrência).	86
Tabela 38: A partícula mǎ em Cowan (1 ocorrência).	86
Tabela 39: A partícula maca em Cowan (1 ocorrência).....	86
Tabela 40: A partícula wa em Cowan (16 ocorrências).	87
Tabela 41: A partícula wa no resumo (16 ocorrências).	88
Tabela 42: A partícula bi em Cowan (6 ocorrências).	88
Tabela 43: A partícula bi no resumo (13 ocorrências).	89
Tabela 44: A partícula li em Cowan (5 ocorrências).	89
Tabela 45: A partícula li no resumo (4 ocorrências).	89
Tabela 46: Partícula ka no resumo (1 ocorrência).	90
Tabela 47: Pronomes enclíticos em Cowan (9 ocorrências).....	90
Tabela 48: Pronomes enclíticos no resumo (5 ocorrências).	90
Tabela 49: Pronomes demonstrativos em Cowan (7 ocorrências) — hāḏā “este” (2), ḏālika “esse” (2), hāqulāqi “estes” (1), qulāqika “esses” (2).	91

Tabela 50: Pronomes demonstrativos no resumo (2 ocorrências) — haḍiḥi “esta” (1), ḍālika “esse” (1).	91
Tabela 51: Nomes em Cowan (5 ocorrências) — ismu “nome” (1), ibn “filho” (1), caynā “olhos” (1), hālu “situação, condição” (1), ḥamū “sogro” (1).	91
Tabela 52: Outras partículas em Cowan (6 ocorrências) — partícula acusativa qinna (1) e partícula enfática la “realmente, de fato” (1), partícula referencial qamma “quanto a” (1) e partícula complementar fa (1), partícula interrogativa qa (2).	92
Tabela 53: Outras partículas no resumo (4 ocorrências) — partícula acusativa qinna (2), partícula referencial qamma “quanto a” (1) e partícula complementar fa (1), partícula interrogativa qa (2).	92

Lista de Figuras

Figura 1: Proporção das categorias na gramática de Cowan.....	75
Figura 2: Proporção das categorias no resumo da dissertação.....	76
Figura 3: Comparação da proporção das categorias em Cowan (anel externo) e Sano (anel interno).....	77

Sumário

RESUMO	iv
ABSTRACT	v
Lista de Tabelas	vi
Lista de Figuras	ix
Sumário	x
INTRODUÇÃO	13
Esquemas e sistemas de romanização	13
O alfabeto latino	13
Esquemas e sistemas	14
O produto final	15
Um teste prático.....	16
A gramática de Cowan.....	17
Da terminologia	18
Do título e do subtítulo.....	18
Do objetivo.....	22
Capítulo 1 — Da proposta de romanização	23
A necessidade de (mais) uma romanização	23
As (dis)similaridades	23
As correspondências grafema–fonema do PB.....	24
Esquemas e sistemas de romanização	27
A proposta de romanização.....	28
Seleção dos grafemas.....	29
Ex uno plura	31
Capítulo 2 — Corpus: a gramática de Cowan.....	35
Por que a gramática de Cowan?.....	35

Por que as dez primeiras lições?	36
Conteúdo de cada lição	37
Convenções	38
Consoantes geminadas (seção 4, pág. 15)	38
Consoantes geminadas — proposta	38
A hamza ^t al-waṣl (seção 6, pág. 16)	39
A hamza ^t al-waṣl — proposta	39
Partículas (seção 23, lição V, pág. 45)	40
Partículas — proposta	41
Contraponto às soluções de Cowan	41
Alterações	43
Capítulo 3 — Corpus: o resumo revisitado	65
Translineação	65
Grafia de partículas	66
Alterações	67
Resumo atualizado	73
Capítulo 4 — Os números dos corpora	74
Análise geral	74
As categorias	78
Artigo definido, al ⟨ا⟩	78
Partículas plurigrafemáticas (49)	83
Partículas monografemáticas (27)	86
Pronomes enclíticos	90
Pronomes demonstrativos (7)	91
Nomes (5)	91
Outros	92

Considerações Finais.....	93
Anexo A — Excertos analisados da gramática de Cowan	94
Anexo B — Resumos da dissertação (Sano, 2011)	98
Anexo C — How Many Different Ways Can You Spell 'Gaddafi'?	102
REFERÊNCIAS	105

INTRODUÇÃO

Uma das últimas tarefas realizadas em nossa dissertação de mestrado (Sano, 2011) foi a romanização do resumo vertido para o árabe pela nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a Safa Alferd Abou Chahla Jubran. O que inicialmente seria não mais do que apenas um exercício —visando a aplicar o que havíamos desenvolvido— mostrou-se instigante o suficiente para que decidíssemos estender nosso sistema de romanização.

Esquemas e sistemas de romanização

Estudando oito diferentes romanizações, sendo dois esquemas (mais simples) —Cunha (1987) e Nasr (2005)— e seis sistemas (mais elaborados)—Machado (1990), Nimer (2005), Sabbagh (1988), Jubran (2004) e o da UNESP¹—, para o português, concluímos que, embora muitos dos grafemas e fonemas do APM fossem romanizados da mesma forma, havia muita discordância quanto à representação em caracteres latinos de diversas consoantes do APM.

Um dos pontos em comum a todas essas romanizações era a ausência de um procedimento que nortearia quais caracteres latinos seriam empregados para representar os originais árabes e quais diacríticos seriam adotados para estender as possibilidades de representação (e.g., como indicar as consoantes faringalizadas). A fim de podermos elaborar uma proposta coesa, seria necessário desenvolvermos padrões e parâmetros adequados à tarefa em questão.

O alfabeto latino

Em primeiro lugar —e antes mesmo que pudéssemos iniciar o processo de elaboração de nossa proposta de romanização—, fora necessário identificar os melhores valores para cada uma das letras do alfabeto latino. O objetivo dessa primeira etapa era o de estabelecer uma base sobre a qual toda a romanização se apoiaria.

Uma vez que o recorte da dissertação limitava-se às consoantes do AP, concentramo-nos nas 21 letras do alfabeto latino normalmente utilizadas para grafar consoantes e semivogais. Categorizamos as correspondências grafema–fonema em quatro grupos: **nulas**, em que o grafema não representa fonema algum (e.g., *haver*,

¹ Disponível em <http://www.dtvb.ibilce.unesp.br>

hoje, Bahia) ou não há um grafema a representar um fonema (e.g., ma[i]s, arro[i]z, lu[i]z); **biunívocas**, em que um grafema é usado para representar um único fonema, que por sua vez é representado somente por esse grafema (e.g., ⟨P⟩–/p/, ⟨T⟩–/t/, ⟨F⟩–/f/); **unívocas**, em que um grafema representa só um fonema, que pode ser representado por outros grafemas (e.g., ⟨K⟩–/k/, mas /k/–⟨C⟩), ou em que um fonema é representado só por um grafema, que pode representar outros fonemas (e.g., /h/—⟨R⟩, mas ⟨R⟩–/r/); e **múltiplas**, em que um grafema representa mais de um fonema (e.g., ⟨G⟩—/g, ʒ/) ou em que um fonema é representado por mais de um grafema (e.g., /v/–⟨V, W⟩).

Categorização feita, selecionamos as correspondências grafema–fonema mais regulares ou que melhor se prestassem a grafar as 19 consoantes e as 2 semivogais do PB. Das 21 letras, 19 foram selecionadas, sendo 17 para consoantes e 2 para semivogais, mais 2 dígrafos (⟨NH⟩–/ɲ/ e ⟨LH⟩–/ʎ/). As 2 letras restantes, ⟨C⟩ e ⟨Q⟩ —suplantadas por ⟨S⟩ na representação de /s/, e por ⟨K⟩ na de /k/—, viriam posteriormente a ser incorporadas ao inventário grafemático das romanizações, justamente por não terem sido aproveitadas em quaisquer das correspondências grafema–fonema do PB.

Esquemas e sistemas

A etapa seguinte consistiu no cotejo de esquemas e sistemas de romanização já existentes. Ainda que essas romanizações variassem no uso —de dicionários etimológicos a propostas efetivamente voltadas para uma romanização a ser utilizada no meio acadêmico—, encontramos concordância na romanização de 12 dos 28 grafemas básicos do árabe. Isso significa que 42,9% da nossa proposta de romanização poderia basear-se nas correspondências grafema–fonema consensuais entre os trabalhos previamente estabelecidos, permitindo voltarmos nossa atenção aos 57,1% restantes.

As correspondências que não apresentaram concordância entre os esquemas e sistemas estudados, as quais denominamos não consensuais, subdiviriam-se em grupos conforme os tipos de fonemas representados: **equivalentes**, ou fonemas encontrados no PB (consoantes /ʃ, ʒ/ e semivogais /j, w/); **familiares**, ou fonemas que,

conquanto não sejam parte do inventário fonológico do PB, são encontrados em línguas europeias como espanhol e inglês (/ɣ, x; θ, ð/); **não familiares**, ou fonemas que, por serem uvulares, faringais ou faringalizados (/q; ħ; t^ɕ, d^ɕ, ð^ɕ, s^ɕ/), são se encaixam nas categorias anteriores; e **outros**, ou fonemas (/ʎ, ʔ/) que são normalmente romanizados empregando-se sinais gráficos (e.g., apóstrofo, meio círculo), não letras.

A ausência de consenso na romanização desses fonemas deve-se, em grande parte, à falta de uma padronização. Isso pode ser observado tanto entre os esquemas e sistemas —por exemplo, o fonema /j/ encontra-se representado de três formas distintas, dependendo do esquema ou sistema, quais sejam, grafema simples (uma letra) ⟨X⟩, grafema composto (dígrafo) ⟨CH⟩, grafema derivado (com diacrítico) ⟨Š⟩—quanto internamente a cada um deles — por exemplo, o ponto ⟨.⟩, utilizado para marcar as consoantes faringalizadas (e.g., /t^ɕ/–⟨Ṭ⟩, /d^ɕ/–⟨Ḍ⟩), aparece na romanização de uma consoante fricativa não faringalizada, /ɣ/–⟨Ġ, Ģ⟩, o que caracteriza uma inconsistência no emprego do diacrítico.

O produto final

Nesse momento, não tínhamos mais apenas um sistema de romanização do APM para o PB. Passáramos a ter um conjunto de quatro sistemas, cada qual com um propósito bem delimitado e voltado para um determinado uso e um público específico.

Além dessa ampliação do escopo originalmente pretendido, notamos que a totalidade de nossa proposta (os quatro sistemas) permitia agora reproduzir, em caracteres latinos, grafemas e fonemas do APM em variados graus de precisão. Não mais se tratava de apenas um esquema a ser usado de maneira *ad hoc*, nem de um sistema dedicado a um certo nível de precisão, mas de um conjunto de princípios, regras e parâmetros² que redundavam em um conjunto coeso de sistemas de romanização.

² **Princípios** gerais a nortear a proposta (e.g., servir simultaneamente como transliteração e transcrição, tanto quanto possível); **regras** específicas (e.g., as regras adotadas na seleção das correspondências grafema–fonema do PB); **parâmetros** variáveis na representação (ou não) de dadas distinções (e.g., geminação, faringalização).

Um teste prático

Com os quatro sistemas de romanização concluídos, passamos a realizar alguns pequenos testes, sempre em sintagmas curtos, de uma ou duas palavras. Os resultados mostraram-se satisfatórios, sem que tivéssemos a necessidade de modificar os sistemas. Por isso, e ainda que não fosse parte de nosso objetivo inicial, resolvemos aplicar um dos sistemas de romanização a um texto curto, que nos permitisse observar-lhe o desempenho em uma situação não controlada (que não se limitasse a palavras escolhidas para demonstrar este ou aquele recurso).

Optamos por verter o resumo da dissertação para o árabe e romanizá-lo. Ao todo, nossa dissertação terminou por possuir quatro resumos: em português (mandatório); em inglês (*idem*); em árabe (opcional); em árabe romanizado segundo a RAA (experimental). O processo de romanização desse resumo —última tarefa realizada durante a elaboração da dissertação— levantou questões que viriam a ser abordadas nesta tese.

Um primeiro problema a ser resolvido foi o da translineação, ou como particionar uma palavra e indicar que suas primeiras letras, em uma linha, ligam-se às seguintes, na linha imediatamente abaixo. Apesar de parecer trivial, essa questão apresenta um ponto de decisão: seguir as normas vigentes no PB ou adotar regras próprias.

Caso optássemos por indicar a translineação como no PB, deveríamos usar um hífen sempre que uma dada palavra precisasse ser particionada no final de uma linha e continuasse na seguinte; caso a partição ocorresse onde já houvesse um hífen, ele seria grafado também no início dessa segunda linha. No entanto, uma vez que o valor do hífen em nossos sistemas de romanização já havia sido determinado —deveria ser usado somente para indicar a separação entre um clítico e a palavra a que ele se ligasse—, optamos por empregar um traço inferior (◡) nesses casos³, similarmente à maneira como se faz à mão livre ou à máquina de escrever, quando não há espaço para o hífen⁴.

³ Adotar o hífen para ser usado nessas situações poderia induzir um leitor menos familiarizado com o APM a equivocar-se na identificação das fronteiras de morfema, algo que preferimos evitar.

⁴ Nessas situações, o traço inferior é grafado sob a última letra, mas, como isso poderia conflitar com os diacríticos posicionados sob algumas das letras utilizadas em nossos sistemas de romanização

O hífen manteria, então, exclusivamente a função de indicar a ligação de clíticos à palavra mais próxima. Quando fosse o último caractere grafável na linha, seria repetido no início da linha seguinte, para reforçar-lhe a existência em situações outras que não a de translineação — se empregássemos o hífen somente na primeira linha, poderíamos incorrer em casos que levassem o leitor a decodificar a palavra translineada como desprovida de clíticos, o que poderia ser evitado pela simples repetição desse sinal.

Dois outros problemas referem-se ao registro de determinadas vogais. As longas, em certos contextos, perdem quantidade, passando a ser pronunciadas como breves; e a vogal /a/ do artigo definido e a vogal inicial de alguns nomes são elididas na cadeia de fala. As soluções adotadas na romanização do resumo foram essencialmente *ad hoc*, uma vez que a dissertação voltara-se para a romanização de consoantes. Nesta tese abordaremos essas questões, de modo a termos um conjunto de sistemas de romanização que contemple tais situações.

A gramática de Cowan

Outro aspecto observado na romanização desse resumo foi o da morfossintaxe. Por se tratar de um trecho consideravelmente mais longo do que os pequenos testes realizados antes, a romanização do resumo em árabe ofereceu a oportunidade de lidarmos com mais elementos do que somente os que havíamos selecionado de forma controlada (nos testes anteriores).

O processo todo explicitou algumas limitações acerca da efetividade do sistema de romanização empregado (a RAA). Além da representação das partículas monografemáticas⁵, começamos a questionar como deveria ser realizada a romanização de pronomes sufixais, conjunções, algumas formas compostas, etc.

Dessas questões surgiu a necessidade de verificarmos como se poderiam romanizar sintagmas mais extensos. Por isso, decidimos analisar a maneira de Cowan trabalhar em sua gramática. Isso abriu duas oportunidades, quais sejam, a de observarmos como foram romanizadas sentenças completas, e a de abordar tópicos gramaticais um a um,

acadêmica (RAA e RAE), decidimos por posicionar o traço inferior após a última letra grafada na linha.

⁵ Na ortografia árabe, partículas de apenas um grafema não podem ser escritas isoladamente, devendo ser justapostas à palavra seguinte.

pois a gramática, sendo também um material de estudo introdutório à língua árabe, apresenta tópicos gramaticais novos capítulo a capítulo.

Da experiência de romanizar o resumo em árabe da dissertação à análise da gramática de Cowan, teríamos a possibilidade de expandir e refinar os sistemas de romanização propostos em Sano (2011).

Da terminologia

A fim de procedermos à análise das romanizações previamente existentes e à elaboração de nossas quatro propostas, foi necessário especificar determinados termos recorrentes. Precisamos diferenciar **alfabeto** (conjunto de elementos ortográficos que representam fonemas vocálicos e consonantais) de **abjad** (um tipo de alfabeto em que as vogais breves são de marcação opcional); distinguir **letra** (unidade básica de um alfabeto ou abjad) de **grafema** (a menor unidade distintiva de um sistema de escrita); determinar o que representam um **diacrítico** (sinal gráfico acrescido a uma letra) ou um **dígrafo** (sequência de duas letras funcionando como um grafema).

Outro grupo relevante de distinções refere-se a quais processos são utilizados entre a língua de partida e a de chegada. Adotamos **romanização** como termo hiperonímico para designar quaisquer formas de conversão de palavras escritas de um sistema qualquer para a escrita com caracteres latinos. Essas formas de conversão podem ser exclusivamente de **transliteração** (conversão que permite recuperar os grafemas da língua de partida), de **transcrição** (permite recuperar os fonemas da língua de partida) ou qualquer proporção de uso de um e de outro.

Do título e do subtítulo

Duas expressões compostas especificamente para nossa dissertação —e que talvez não tenham sido esclarecidas anteriormente— encontram-se presentes no título e subtítulo do referido trabalho. Trata-se de ‘Tradução da Escrita’ e ‘transposição ortográfica’.

Em primeiro lugar, o termo ‘tradução’ costuma ser empregado quando significados de uma língua de partida são representados por seus equivalentes numa língua de chegada. Na tradução, mostram-se relevantes fatores como o conteúdo (notícia de jornal, conto, relatório, manual técnico, etc.), o público-alvo (leitor casual,

estudioso da área, conhecedor dos costumes, etc.) e o contexto (familiar, estrangeiro, desconhecido), entre outros, que norteiam o trabalho do tradutor. A rigor, isso é feito majoritariamente com palavras, expressões, textos, etc., sendo de pouca interferência as diferenças pertinentes aos sistemas de escrita das línguas envolvidas.

No entanto, observamos que também a forma da palavra escrita —especialmente no caso de topônimos (nomes de lugares) e antropônimos (nomes de pessoas)— está sujeita a esses mesmos fatores⁶. O conteúdo determina se um nome deve atender a alguma norma internacional (e.g., ISO, Pinyin) ou se podem ser feitas adaptações; o público-alvo indica se distinções da língua de partida (e.g., diferentes qualidades vocálicas, geminação consonantal) devem ou não ser reproduzidas na língua de chegada; o contexto embasa as escolhas feitas no momento de decidir por esta ou aquela forma de romanização (e.g., domesticação ou estrangeirização).

Por **Tradução da Escrita** entendemos que converter nomes de um sistema de escrita para outro não se resume a um mero trabalho de identificar e registrar as correspondências grafema–fonema e grafema–grafema pertinentes; trata-se de identificar os elementos relevantes para o público da língua de chegada e apresentar-lhes o conteúdo original vertido no formato mais eficiente possível, quer seja desconsiderando algo irrelevante (e.g., distinções entre fonemas desconhecidos pelo leitor), quer seja mostrando um nome sob um molde familiar (e.g., latinização, processo pelo qual nomes estrangeiros assumem uma forma similar a nomes familiares, como Ibn Sīnā → Avicena), entre outros procedimentos tipicamente associados à tradução textual.

Além disso, nem sempre um antropônimo grafado em dois sistemas de escrita distintos tem como referente exatamente a mesma pessoa. Por exemplo, ao Aristūṭālīs da fālsafa —ou ‘falsafa’, como grafa Attie (2002)— são atribuídos textos cuja autoria fora da filosofia árabe é alheia a Aristóteles.

Em segundo lugar, ‘transposição’ —termo encontrado no xadrez, na Matemática e na Música— alude a uma sorte de alterações de forma visando a afetar o menos possível o conteúdo.

⁶ Palmer (2016), por exemplo, emprega recursos de ortografia e pontuação para estrangeirizar diálogos traduzidos, indicando-lhes a origem espanhola ou alemã, ainda que se apresentem em inglês.

No xadrez, uma transposição é uma sequência de movimentos diferente de uma outra, mas que resulte em uma mesma configuração de peças, após uma certa quantidade de jogadas.

Na Matemática, observam-se transposições quando ocorre permutação de dois elementos (e.g., em uma sequência numérica) ou quando se isola uma determinada variável em uma fórmula.

Na Música, pode haver transposição⁷ no processo de adaptação de uma peça para um instrumento que não aquele para o qual a peça fora originalmente escrita. Devido a limitações impostas pela tessitura (faixa de notas, da mais grave à mais aguda) do instrumento, por vezes devem-se efetuar as devidas alterações a fim de que sejam respeitados os intervalos entre as notas.

*Transposition. The notation or performance of music at a pitch different from that in which it was originally conceived or notated, by raising or lowering all the notes in it by a given interval. Transposition is often applied when pieces are **performed on different instruments** from those specified in a particular scoring: for example, Bach's Cello Suites are transposed up an octave when played on the viola. Vocal music is often transposed in performance, and songs are sometimes published in alternative transposed versions for 'high voice', 'middle voice' and 'low voice'. (Sadie, 1980, **grifo nosso**)*

Com essa intertextualidade —de Linguística com xadrez, Matemática e Música, entre outros— pretendemos salientar que, embora as formas de representação (ou expressão) sejam distintas entre um sistema de escrita e outro, o que se registra usando-se o abjad árabe pode, em quase toda sua totalidade, ser apresentado usando-se o alfabeto latino.

Considerando que nossa proposta, visando a permitir que as informações grafo-fonêmicas do APM fossem, com as devidas adaptações, (de)codificáveis em caracteres latinos, decidimos designar nosso conjunto de sistemas de romanização (RAA, RAE, RLC e RLS) por 'transposição ortográfica'.

⁷ Diferente de transcrição e de arranjo.

Ao cunharmos **transposição ortográfica**, procuramos ressaltar que as modificações operadas na conversão de um sistema ortográfico (a escrita árabe) para outro (a escrita latina) transportam, ou melhor, transpõem os elementos relevantes de um para o outro. O termo ‘transposição’ fora tomado de empréstimo da Música, área em que é mais conhecido e utilizado com mais frequência.

Em Música, a transposição aparece principalmente em três situações: 1) em uma peça que seja tocada em uma tonalidade diferente daquela em que tenha sido escrita; 2) em um instrumento transpositor (e.g., clarinete), que realiza notas em altura constantemente diferente daquelas que estão escritas na partitura —tocando um clarinete em si bemol, por exemplo, o clarinetista lê a nota dó na partitura, posiciona os dedos para executar a nota dó, mas o instrumento emite a nota si bemol (um tom abaixo de dó)—; 3) em uma peça que seja reescrita para ser executada em instrumento diferente daquele para o qual tenha sido originalmente escrita.

Essa última situação mostra-se bastante similar ao que presenciamos quando operamos entre dois sistemas de escrita. Tomemos como referência o minueto em sol maior de Bach (BWV Anh. 114). Originalmente escrito para cravo, pode ser tocado em um piano, sem que seja necessário transcrever a partitura. No entanto, por se tratar de instrumentos diferentes, há diferenças na execução e no som obtido — sendo um instrumento de cordas pinçadas (entre outros fatores), o timbre o cravo distingue-se do produzido pelo piano, um instrumento de cordas percutidas. Uma forma de compensar essas diferenças poderia ter por objetivo recuperar a natural duração menor das notas tocadas em um cravo, o que se pode obter indicando que a peça deve ser tocada em *staccato* ou efetivamente acrescentando um ponto de diminuição às notas da partitura — o efeito pretendido é o de que, mantendo-se o mesmo andamento, a duração de cada nota seja diminuída, isto é, no lugar de uma nota que preencha um tempo, temos agora uma nota preenchendo a primeira metade desse tempo, sendo seguida de meio tempo de pausa.

Do objetivo

Ao trabalharmos com os dois *corpora* mencionados, temos dois propósitos em mente: realizar um teste prático mais amplo, aplicando o sistema de romanização desenvolvido na dissertação a uma gama mais ampla de contextos, em comparação com os breves exemplos apresentados anteriormente; identificar os pontos pertinentes ao exercício da romanização de sentenças completas, elaborando soluções quando possível e estendendo o escopo do sistema em pauta.

Capítulo 1 — Da proposta de romanização

Conquanto seja esta tese de doutorado uma continuação da nossa dissertação de mestrado, não podemos nos furtar ao fato de poder quem lê não estar familiarizado com os sistemas de romanização anteriormente propostos. Portanto, explicaremos aqui como eles surgiram e como funcionam, em um breve resumo de Sano (2011).

A necessidade de (mais) uma romanização

O árabe padrão moderno (APM) não conta com uma romanização oficial, diferentemente de línguas como o mandarim, que conta com o sistema pinyin. Isso fica evidente ao compararmos, por exemplo, notícias de jornal e revista que apresentem topônimos e antropônimos árabes. Um caso bastante conhecido é o do nome do ditador líbio (deposto e morto em 2011) Muḥammad Ẹaddāfi, também grafado Muamar Kadafi, Muammar Gaddafi, Mu’ammār Qadhdhafi, entre tantas formas⁸.

Outras instâncias em que se observam diferenças as mais variadas é em artigos acadêmicos, dicionários etimológicos, material literário, compêndios de cultura árabe, almanaques, etc. Isso se deve, por um lado, à quantidade de fonemas distintos entre o APM e o português brasileiro (PB) e, por outro, ao maior ou menor grau de representação da língua de partida, isto é, quais distinções da língua de partida são marcadas na língua de chegada, quer em termos grafemáticos (mapeamento dos grafemas da escrita árabe) quer em termos fonêmicos (fonemas do árabe) ou fonéticos (principalmente assimilações).

As (dis)similaridades

Para elaborarmos nossa proposta, estudamos oito romanizações já existentes. Foram dois esquemas (mais simples) — Cunha (1987) e Nasr (2005) — e seis sistemas (mais elaborados) — Machado (1990), Nimer (2005), Sabbagh (1988), UNESP (online⁹) e dois (leigo e acadêmico) de Jubran (2004).

Notamos que havia alguns pontos em comum (mesma solução para romanizar determinados grafemas/fonemas) e algumas divergências — da escolha dos grafemas ao uso de diacríticos. Outro elemento que, se não estava explícito, mostrou-se

⁸ Há uma lista com 112 variantes (anexo C).

⁹ Disponível em <http://www.dtvb.ibilce.unesp.br>

evidente, foi a aparente seleção *ad hoc* das correspondências grafema–fonema que, segundo nossa análise, categorizaram-se como não consensuais entre as romanizações. Essa carência de um método norteador referente à elaboração das romanizações estudadas viria a ser o ponto mais importante a ser abordado ao longo da dissertação; o resultado desse trabalho, a principal contribuição de nossa proposta.

Em relação aos grafemas, tínhamos, então, uma base comum —os grafemas consensuais (comuns a todas as romanizações), que não necessitariam de alteração— e um conjunto de representações que deveriam ser reavaliadas, tanto no que dizia respeito aos grafemas quanto aos dígrafos e diacríticos.

As correspondências grafema–fonema do PB

Antes que pudéssemos iniciar nossa proposta de romanização, foi necessário que estipulássemos os valores de cada grafema a ser adotado. Isso já fazia parte do projeto de padronização do método de elaboração, pois tratava-se de uma etapa que eliminaria —ou, ao menos, diminuiria— a possibilidade de termos de recorrer a soluções *ad hoc* mais adiante.

O primeiro passo seria identificar os valores que cada grafema do PB possui. Para isso, limitamo-nos aos valores das consoantes em posição de ataque silábico, por serem bastante restritas as consoantes que aparecem na coda¹⁰, e seus valores variam em razão de fenômenos de redução ou neutralização. Subdividimos as consoantes em quatro categorias, conforme o tipo de correspondência grafema–fonema: nula; biunívoca; unívoca; múltipla.

As correspondências **nulas** dizem respeito aos casos em que uma determinada letra —normalmente o ⟨H⟩— não representa fonema algum (e.g., hábil, hoje) ou em que um determinado fonema —normalmente uma semivogal epentética /j/— não é ortograficamente representado (e.g., mas, arroz).

As **biunívocas** correspondem aos casos em que um grafema representa somente um fonema, que por sua vez é representado somente por aquele grafema.

As **unívocas** são aquelas em que um fonema representa apenas um fonema, que pode ser representado também por outros grafemas; ou em que um fonema é

¹⁰ Basicamente: os arquifonemas /R/ e /S/; o encontro consonantal /ks/; as formas velarizada [ʁ] ou vocalizada [w] de /l/.

representado por apenas um grafema, que pode também representar outros fonemas.

As **múltiplas** referem-se aos casos em que um grafema representa mais de um fonema ou que um fonema é representado por mais de um grafema.

Tabela 1: Tipos de correspondência grafema–fonema.

representação única	correspon- dências	representação variada	exemplos
<u>nulas</u>			
—	⟨H⟩	—	⟨hoje⟩ /oʒe/
—	/j/	—	⟨arroz⟩ /arojs/
<u>biunívocas</u>			
/p/	⟨P⟩	—	⟨pá⟩ /pa/
⟨LH⟩	/ʌ/	—	⟨lhama⟩ /ʌama/
<u>unívocas</u>			
/H/	⟨R⟩	/r/, /R/	⟨rarear⟩ /hareaR/
⟨K⟩	/k/	⟨C⟩, ⟨QU⟩	⟨Kelvin⟩ /kɛlvĩ/
<u>múltiplas</u>			
—	⟨X⟩	/ʃ/, /s/, /z/	⟨xerife⟩ /ʃerife/
—	/s/	⟨S⟩, ⟨C/Ç⟩, ⟨X⟩, ⟨SC/SÇ⟩, ⟨XC⟩	⟨saci⟩ /sasi/

A próxima etapa seria a de selecionar os grafemas de modo a «aproveitar as regularidades das correspondências grafema–fonema e evitar-lhes as exceções, para que a romanização seja tão simples quanto possível» (Sano, 2011:87). O objetivo seria o de termos um conjunto constituído de grafemas biunívocos, a fim de não haver ambiguidades na romanização.

As duas primeiras categorias são as mais simples e diretas. A das correspondências nulas em nada contribui, visto que não apresenta relações entre grafemas e fonemas. A das biunívocas contribui com oito correspondências: ⟨P⟩–/p/; ⟨B⟩–/b/; ⟨T⟩–/t/; ⟨D⟩–/d/; ⟨F⟩–/f/; ⟨L⟩–/l/; ⟨NH⟩–/ɲ/; ⟨LH⟩–/ʌ/.

As duas categorias seguintes, devido à variedade que apresentam, devem passar pelo escrutínio de seis regras, com o objetivo de tornar possível selecionar as correspondências mais adequadas ao nosso propósito. São elas (Sano, 2011:89):

- **Regra de ataque** (regra geral). Tomem-se as correspondências grafema-fonema que ocorram em ataque de sílaba.
- **Regra de isolamento**. Tome-se a leitura esperada do grafema seguido de vogal (monossílabo CV).
- **Regra de simplicidade**. Tome-se preferencialmente o grafema simples, quando houver opções simples e compostas.
- **Regra de regularidade**. Tome-se a correspondência mais frequente e/ou regular, quando um grafema representar diferentes fonemas conforme a vogal seguinte. E atribua-se essa correspondência a todas as combinações CV.
- **Regra de início**. Tome-se o grafema que ocorra preferencialmente em:
 1. início de palavra (CV); ou
 2. posição intervocálica (VCV); ou
 3. ataque complexo (CCV).
- **Regra de conflito**. Havendo dois fonemas por um mesmo grafema representados, manter-se-á a correspondência do fonema que não puder associar-se a um grafema alternativo.

Aplicando-se essas seis regras às correspondências unívocas e às múltiplas, obtivemos um conjunto que, juntamente com as biunívocas anteriormente selecionadas, constitui a base dos grafemas que utilizaríamos para elaborar nossa proposta de romanização.

Tabela 2: Correspondências grafema–fonema selecionadas.

plosivas		fricativas		nasais, líquidas e semivogais	
fonema	grafema	fonema	grafema	fonema	grafema
p ↔	P	f ↔	F	m ↔	M
b ↔	B	v ↔	V	n ↔	N
t ↔	T	s ↔	S	ɲ ↔	NH
d ↔	D	z ↔	Z	R ↔	R
k ↔	K	ʃ ↔	X	l ↔	L
g ↔	G	ʒ ↔	J	ʎ ↔	LH
		H ↔	H	j ↔	Y
				w ↔	W

Esquemas e sistemas de romanização

Antes de iniciarmos a elaboração de nossa proposta de romanização propriamente dita, analisamos oito romanizações, quais sejam, os esquemas de Cunha (1987) e de Nasr (2005), os sistemas de Machado (1990), de Nimer (2005) e de Sabbagh (1988), o dicionário online da UNESP¹¹ e os sistemas acadêmico e leigo de Jubran (2004).

O principal ponto de nossa análise foi em relação aos tipos de correspondência grafema–fonema empregados nas romanizações. Pudemos formar dois conjuntos: o das romanizações consensuais, que apresentavam as mesmas soluções em todos os esquemas e sistemas; o das não consensuais, que apresentavam divergências. Assim como na categorização dos grafemas usados no PB, o primeiro pôde ser adotado sem alterações —como foi o caso das correspondências biunívocas dos grafemas do PB—, e o segundo demandou análise e critérios de seleção pormenorizados.

¹¹ Disponível em <http://www.dtvb.ibilce.unesp.br>

Tabela 3: Romanização consensual de grafemas/fonemas do árabe padrão.

plosivas			fricativas			nasais e líquidas		
árabe	fon.	roman.	árabe	fon.	roman.	árabe	fon.	roman.
ب	b	B, b	ف	f	F, f	م	m	M, m
ت	t	T, t	س	s	S, s	ن	n	N, n
د	d	D, d	ز	z	Z, z	ر	r	R, r
ك	k	K, k	ه	h	H, h	ل	l	L, l

As romanizações não consensuais subdividiram-se, conforme o tipo de fonema que apresentavam, em quatro categorias: equivalentes, quando os fonemas fossem similares a existentes no PB; familiares, caso se tratasse de fonemas similares a encontrados em línguas como o inglês, o francês e o espanhol; não familiares, no caso de os fonemas não terem equivalentes naquelas línguas; e outros, quando, além de serem não familiares, os fonemas tivessem romanização feita com sinais outros que não letras.

Tabela 4: Romanização não consensual de grafemas/fonemas do árabe padrão.

equivalentes		familiares		não familiares		outros	
ár.	fon.	ár.	fon.	ár.	fon.	ár.	fon.
ش	ʃ	ث	θ	ط	t ^ʕ	ع	ʕ
ج	ʒ	ذ	ð	ض	d ^ʕ	ء	ʔ
ي	j	خ	x	ق	q		
و	w	غ	ɣ	ظ	ð ^ʕ		
				ص	s ^ʕ		
				ح	ħ		

A proposta de romanização

Determinados os valores dos grafemas (no PB) e identificados os fonemas (do APM), a etapa seguinte seria a de selecionar as correspondências grafema–fonema da nossa proposta de romanização. Essa seleção deveria seguir algumas regras (Sano, 2011:123):

- *constituir grafemas somente a partir de letras;*
- *apresentar biunivocidade nas correspondências grafema–fonema;*
- *apresentar biunivocidade entre os dígrafos e as modificações por eles indicadas;*
- *usar caracteres básicos como grafemas simples primitivos (uma letra sem diacríticos);*
- *usar caracteres codificados no UNICODE.*

Basicamente, isso significava que se não poderiam empregar sinais gráficos (não letras) para representar fonemas; deveria haver relação 1:1 entre grafemas e fonemas; a formação de dígrafos (e o uso de diacríticos) deveria ser regular e previsível, isto é, a modificação (fricativização e/ou faringalização) deveria ser sempre a mesma; quaisquer modificações (dígrafos, diacríticos) deveriam ser feitas sobre os elementos do conjunto de 26 letras do alfabeto latino; cada um dos grafemas simples, independente de serem primitivos (sem diacríticos) ou derivados (com diacríticos), deveria fazer parte da tabela de caracteres do UNICODE¹².

Seleção dos grafemas

As correspondências grafema–fonema seguiram a mesma ordem da categorização dos fonemas do APM. Primeiro foram estabelecidas as da romanização consensual de fonemas equivalentes; em seguida, as da romanização não consensual de fonemas equivalentes; depois, as de fonemas familiares; posteriormente, as de não familiares; por último, outros.

Como dito anteriormente, 12 dos fonemas do APM já contavam com romanizações consensuais entre os esquemas e sistemas estudados, tendo sido possível associá-los a 12 das 21 letras disponíveis para representar consoantes e semivogais no alfabeto latino.

¹² Como veremos mais adiante, para romanizar <ظ> /ðˤ/ foi necessário compor o <Ḍ, ḍ> com o ponto inferior <̣>, resultando em <Ḍ̣, ḍ̣>.

Tabela 5: Seleção de grafemas para a romanização consensual.

letras latinas	B	C	D	F	G	H	J	K	L	M	N	P	Q	R	S	T	V	W	X	Y	Z
grafemas selecionados	B		D	F		H		K	L	M	N			R	S	T					Z
fonemas árabes	b		d	f		h		k	l	m	n			r	s	t					z
grafemas árabes	ب		د	ف		هـ		ك	ل	م	ن			ر	س	ت					ز
letras disponíveis		C				G	J					P	Q				V	W	X	Y	

Dentre as demais 9 letras latinas, 4 puderam ser empregadas na romanização dos fonemas que, malgrado a falta de consenso, encontraram equivalentes no PB. Passamos a ter, então, ⟨X⟩-/ʃ/, ⟨J⟩-/ʒ/, ⟨Y⟩-/j/ e ⟨W⟩-/w/.

Tabela 6: Seleção de grafemas para os fonemas /ʃ, ʒ, w, j/.

letras latinas	B	C	D	F	G	H	J	K	L	M	N	P	Q	R	S	T	V	W	X	Y	Z
letras disponíveis		C				G	J					P	Q				V	W	X	Y	
grafemas selecionados							J											W	X	Y	
fonemas árabes							ʒ											w	ʃ	j	
grafemas árabes							ج											و	ش	ي	
letras disponíveis		C				G						P	Q				V				

Das 5 últimas letras, 2 ⟨C, Q⟩ não foram selecionadas para representar quaisquer dos fonemas do PB, mas foram aproveitadas para representar dois fonemas do árabe (⟨ʕ⟩-/ʕ/ e ⟨ʔ⟩-/ʔ/); outras 2 ⟨P, V⟩ representam fonemas sem equivalente em AP; e 1 ⟨G⟩ não se associa diretamente a um fonema do AP, mas, com o acréscimo do traço inferior ⟨_⟩ reposicionado acima da letra, passa a representar o fonema fricativo /ɣ/.

Tabela 7: Seleção dos últimos grafemas para romanização do árabe padrão.

letras latinas	B	C	D	F	G	H	J	K	L	M	N	P	Q	R	S	T	V	W	X	Y	Z
letras disponíveis		C			G							P	Q				V				
grafemas selecionados		ċ			Ġ								q								
fonemas árabes		ʔ			ɣ								ʔ								
grafemas árabes		ع			غ								ء								
letras disponíveis												P					V				

Esse mesmo diacrítico seria usado para romanizar outros três fonemas: /θ/–⟨Ṭ⟩; /ð/–⟨Ḍ⟩; /x/–⟨Ḳ⟩. Um segundo diacrítico, o ponto inferior ⟨.⟩, seria usado para marcar as consoantes uvulares, faringais ou faringalizadas: /tˤ/–⟨Ṭ̣⟩ /dˤ/–⟨Ḍ̣⟩; /q/–⟨Ḳ̣⟩; /ðˤ/–⟨Ḍ̣̣⟩; /sˤ/–⟨Ṣ̣̣⟩; /ħ/–⟨Ḥ̣̣⟩. Cabe notar que essa regularidade permite deduzir as diferenças entre ⟨D⟩, ⟨Ḍ⟩, ⟨Ḍ̣̣⟩ e ⟨Ḍ̣̣̣⟩, bastando conhecer-se o valor de cada diacrítico.

Ao final, conseguimos elaborar uma proposta original e cumprir um dos objetivos secundários da pesquisa, qual seja, o de utilizar apenas letras para romanizar o árabe — é comum usarem-se caracteres especiais ou símbolos para romanizar, por exemplo, a parada glotal /ʔ/ (apóstrofo ⟨'⟩, apóstrofo simples ⟨'⟩, meio anel direito ⟨'⟩, etc.) ou a fricativa/aproximante faríngea vozeada /ɣ/ (apóstrofo ⟨'⟩, aspas simples de abertura ⟨'⟩, meio anel esquerdo ⟨'⟩, etc.), mas tais opções acarretam problemas de legibilidade e alfabetação.

Ex uno plura¹³

O que inicialmente deveria ser apenas uma forma de permitir grafar em caracteres latinos palavras de origem árabe —especialmente topônimos e antropônimos, duas categorias que, aparentemente, apresentam maior divergência de grafia¹⁴— mostrou-se suficientemente flexível para que servisse como ferramenta de transcrição (recuperação dos fonemas da língua de partida) e/ou transliteração (recuperação

¹³ Trocadilho com o lema nacional estadunidense “E pluribus unum”, que significa “de muitos [estados], um [país]”. No caso, “Ex uno plura” significaria algo como “de um [sistema de romanização], muitos [sistemas de romanização]”.

¹⁴ O nome de Muḥammad Kaddāfī, por exemplo, apresenta cerca de 120 grafias diferentes.

os grafemas da língua de partida). Essa flexibilidade permitiu-nos desenvolver variantes que atendessem a públicos distintos e diferentes propósitos.

A coesão da proposta mostrou-se igualmente relevante ao percebermos que ela poderia ser adaptada de forma a se tornar ou mais ou menos complexa. A depender do público-alvo ou da necessidade de refinamento ou simplificação da representação grafemática, notamos ser possível manter os mesmos princípios e alterar apenas a forma como eles seriam expressos.

Nossa proposta passou a ser subdividida em quatro módulos: romanização leiga simplificada (RLS); romanização leiga comum (RLC); romanização acadêmica ampla (RAA); romanização acadêmica estrita (RAE). Os dois primeiros (RLS e RLC) são voltados ao uso para e por um público leigo, que não tenha conhecimento acerca da língua árabe e para o qual não sejam relevantes certas distinções linguísticas (e.g., consoantes geminadas, quantidade vocálica, faringalização, etc.); os dois últimos (RAA e RAE) prestam-se mais ao uso para e por um público acadêmico, que ou detenha conhecimento da língua árabe ou com ela trabalhe, sendo significativas as distinções não contempladas por RLS e RLC.

A proposta inicial viria a se chamar **Romanização Acadêmica Ampla** (RAA), por ter como público-alvo o acadêmico e ser de amplo espectro, permitindo seu uso em texto corrido, sem a necessidade de recursos tipográficos mais rebuscados.

Da RAA primeiro derivamos a **Romanização Acadêmica Estrita** (RAE). Ela segue essencialmente o mesmo formato da RAA, mas acrescido de recursos que permitem «registrar mais elementos da ortografia do AP» (Sano, 2011:140). Trata-se, de fato, de uma forma ainda mais refinada de transliteração, não somente por possibilitar a identificação de elementos que outras romanizações não eram capazes de registrar (e.g., o apoio da *hamza*^t), mas também por explicitar relações antes só visíveis na ortografia original do APM (e.g., quando um ʿalif (ا) /a:/ é grafado sobrescrito, como na primeira vogal da palavra <هَذَا> /ha:ða/ {demonstrativo ‘este’}).

Em seguida, passamos às romanizações destinadas ao público leigo, que pouco ou nenhum contato tenha com o APM e a quem provavelmente pouco importem minúcias de representação.

A primeira delas é a **Romanização Leiga Comum** (RLC), cuja principal diferença em relação à RAA (a romanização da qual todas as demais derivam) é o emprego de dígrafos em vez de diacríticos. Vale aqui ressaltar o mérito do uso, na RAA (e na RAE), de um mesmo diacrítico para sinalizar as contrapartes fricativas e/ou faringalizadas de um determinado fonema. Na RLC, esses diacríticos são substituídos por um formador de dígrafo que pode ser ou ⟨H⟩ para ⟨_⟩ (indicando tratar-se da contraparte fricativa) e/ou ⟨X⟩ para ⟨.⟩ (indicando tratar-se da faringalizada). Em outras palavras, conhecer uma romanização (RAA ou RLC) permite reconhecer as representações equivalentes na outra (RLC ou RAA), bastando informarem-se as correspondências pertinentes.

Por último, a **Romanização Leiga Simplificada** (RLS) dispensa os elementos distintivos ausentes no português (e.g., quantidade vocálica, geminação consonantal) e os que indicam fonemas cuja representação exija mais do que um grafema simples primitivo (e.g., dígrafos), a exemplo do que já se observa em português (e.g., Tōkyō, Toukyou → Tóquio; København → Copenhague; pizza /'pittsa/ → /'pitsa/).

Basicamente, a RLS não registra quaisquer distinções que nas demais romanizações sejam feitas por meio de dígrafos, diacríticos ou posição dos grafemas (sobrescrito ou subscrito). Por exemplo, tanto /t/ (plosiva alveolar desvozeada) quanto /t̤/ (plosiva alveolar desvozeada faringalizada) e /θ/ (fricativa dental desvozeada) são representados pelo mesmo grafema, ⟨T⟩. Por sua vez, a RLC mantém ⟨T⟩ apenas para /t/, empregando dígrafos distintos para /t̤/ ⟨TX⟩ e /θ/ ⟨TH⟩.

De forma mais elaborada, a RAA adota diacríticos para marcar essas distinções. O grafema ⟨T⟩, usado para grafar /t/, serve de base para ⟨Ṭ⟩ /t̤/ e ⟨Ṫ⟩ /θ/. Tal solução apresenta a vantagem de não gerar ambiguidades, uma vez que a sequência ⟨TH⟩ pode, na RLC, representar tanto /θ/ quanto /t.h/, levando a dúvidas quanto à pronúncia de palavras como ⟨fatha⟩ —seria /fa.θa/ ou /fat.ha/?—, o que não ocorre na RAA, visto serem distintas as grafias ⟨faṭa⟩ /fa.θa/ e ⟨fatha⟩ /fat.ha/.

De maneira mais pormenorizada, a RAE possibilita explicitar distinções não contempladas nas três romanizações anteriores. A título de ilustração, RLS, RLC e RAA empregam ⟨-N⟩ para o *nun* em final de palavra (letra ⟨ن⟩, fonema /n/) e para o *tanwīn* (nunação, equivalente ao artigo indefinido do português); a RAE também emprega ⟨-N⟩ para o *nun* final, mas utiliza ⟨-Ṣ⟩ para denotar o *tanwīn*. De modo geral,

a RAE funciona como uma forma de transcrição mais refinada, pois permite não só realizar distinções como a anteriormente mencionada, mas também registrar elementos ortográficos que de outra forma seriam desconsiderados. Um bom exemplo seria o do suporte da *hamza*, o qual pode ser o *ʾalif* (ا), *wāw* (و) ou o *yāʾ* (ي), a depender da palavra.

Capítulo 2 — *Corpus*: a gramática de Cowan

Por que a gramática de Cowan?

A fim de darmos continuidade ao desenvolvimento de nossa proposta de romanização do árabe padrão moderno para o português brasileiro, planejamos expandir o escopo de nossa análise para além do domínio fonético-fonológico, que fora trabalhado em Sano (2011).

Durante a romanização do resumo em árabe¹⁵, deparamo-nos com questões morfosintáticas as mais diversas, por se tratar não mais de um conjunto de palavras isoladas, mas de um texto, com encadeamento de informações por meio de sentenças completas. Com isso, percebemos que seria necessário abordarmos elementos morfológicos e sintáticos, para que não acumulássemos soluções *ad-hoc* à medida que novos elementos fossem aparecendo. Essa abordagem mais ampla complementar o que estabelecêramos na dissertação e permitiria aprimorar a proposta de maneira mais metódica.

Escolhemos como *corpus* a gramática de Cowan — posteriormente, aplicamos a mesma análise ao resumo da dissertação (vide capítulo 3, pág. 43). O principal motivo para essa escolha foi a maneira como o autor introduz tópicos morfosintáticos lição após lição, ou seja, em vez de termos de lidar com as mais variadas questões simultaneamente —o que certamente ocorreria, caso trabalhássemos com textos de jornais, revistas e/ou livros ou, ainda, diretamente com o resumo da dissertação—, poderíamos concentrarmo-nos em um tópico de cada vez.

Além disso, torna mais valioso esse *corpus* o fato de Cowan apresentar exercícios contendo uma versão romanizada. A partir do estudo das práticas de romanização adotadas na edição brasileira, teríamos um levantamento que nos permitiria identificar os caminhos a seguir a fim de expandir nosso sistema de romanização.

Por exemplo, a ortografia árabe prescreve que partículas monografemáticas nunca sejam grafadas isoladamente, devendo ser escritas em contiguidade à palavra seguinte. Cowan romaniza partículas optando por ligá-las por um hífen à palavra

¹⁵ Além dos resumos padrão em português e em inglês, nossa dissertação (Sano, 2011) contou também com uma versão em árabe e sua respectiva romanização —feita segundo a Romanização Acadêmica Ampla (RAA)—, totalizando quatro resumos.

seguinte (e.g., *bi-hadiyyati-l-wazīr*, na lição VI-03). No entanto, se duas partículas co-ocorrem, encontramos as partículas como se fossem uma só palavra (e.g., *wali-llāhi-ilḥamdu*, em IX-04) ou, por vezes, encontramos alternância entre formas isoladas (e.g., *wa-l-qalamu*, em I-04) e amalgamadas (e.g., *wal-Hindu*, em III-10) de um mesmo par de morfemas — nestes dois casos, a partícula conjuntiva *wa* e o artigo definido *al*. Nossa proposta aborda esses e outros casos, apresentando soluções tão coerentes quanto possível.

Adiantamos não ser nossa intenção apontar falhas na edição brasileira nem nos colocarmos como proponentes de uma versão supostamente mais correta; pretendemos, tomando por base um trabalho já realizado, identificar os elementos mais salientes nos níveis morfológico e sintático. Isso deve permitir-nos extrair um conjunto de soluções que possam ser analisadas em contextos adequados — em sentenças completas, em vez de expressões isoladas —, para que possamos elaborar alternativas quando necessário.

Nossa análise concentra-se nas sentenças que compõem os exercícios ao final das dez primeiras lições. Apesar de cada uma das 25 lições trazer exercícios em suas últimas páginas, somente os das dez primeiras apresentam a romanização¹⁶ das sentenças. Uma vez que temos por objetivo analisar as soluções de romanização adotadas por Cowan, pareceu-nos razoável concentrar nossos esforços nesses exercícios. Além disso, são introduzidos nas dez primeiras lições os principais elementos (artigo, preposições, adjetivos, advérbios, pronomes enclíticos, demonstrativos, partículas interrogativas) cuja romanização interessa-nos estudar. Outrossim, praticamente todas as demais lições tratam de formas verbais (tempo, modo, aspecto, verbos irregulares, verbos fracos, etc.).

Por que as dez primeiras lições?

Nosso objetivo, em relação ao aprimoramento do sistema de romanização desenvolvido em Sano (2011), envolve trabalhar não mais com sintagmas isolados, mas com sentenças completas, a exemplo do que fizéramos com o resumo da dissertação (Sano, 2011), vertido para o árabe e em seguida romanizado.

¹⁶ Cowan utiliza o termo ‘transliteração’.

A gramática de Cowan inclui, ao final de cada lição, um exercício contendo uma série de sentenças, todas com suas respectivas transliterações e traduções. No entanto, a partir da lição XI, as transliterações não mais são apresentadas. Uma vez que nossa pesquisa visa a comparar nossa romanização à de Cowan, decidimos limitar o *corpus* às dez primeiras lições.

Conteúdo de cada lição

Nessas dez primeiras lições, apresentam-se os seguintes conteúdos:

- o artigo definido, as frases nominais, os pronomes pessoais singulares, as partículas interrogativas polares¹⁷ (lição I);
- o gênero feminino e como ele se encontra marcado nos substantivos (lição II);
- os números dual e plural são —flexão regular, formada por sufixação— em nomes e os pronomes duais e plurais (lição III);
- o plural fracto — flexão irregular, formada por transfixação¹⁸ (lição IV);
- as três declinações, o caso genitivo e algumas preposições (lição V);
- adjetivos simples e compostos, bem como as derivações superlativa e comparativa (lição VI);
- os sufixos pronominais e o sintagma que exprime a ideia de posse (lição VII);
- o perfectivo do verbo simples, a ordem canônica VSO e a forma passiva do perfectivo (lição VIII);
- o perfectivo da cópula e o caso de seu predicativo, a forma adverbial, orações verbais e nominais, construção de tópico com ʔammā (lição IX);
- pronomes e adjetivos demonstrativos, pronomes relativos e pronomes interrogativos (lição X).

Observe-se que, nas lições I a VII, o conteúdo baseia-se nas frases nominais, que não apresentam cópula no aspecto imperfectivo, ou seja, para formar sentenças que em português demandariam um verbo de ligação no presente do indicativo, no

¹⁷ Perguntas polares têm como resposta esperada ‘sim’ ou ‘não’ (ou algo afim) — por exemplo, “Você comprou comida hoje?”, “Alguém me ligou?” ou “O filme estreia amanhã?”. Elas contrastam com perguntas não polares (*wh-questions*) — por exemplo, “Quanto custou isso?”, “Quem me ligou?” ou “Quando estreia esse filme?”.

¹⁸ A morfologia da língua árabe inclui o uso de afixos descontínuos, normalmente vogais que ocupam posições intercaladas por consoantes (e.g., *kalb* “coração” → *ḵulūb* “corações”).

imperfectivo árabe não se usa verbo algum (e.g., *huwa ḡaniyyun* “ele [é] rico”). A partir da lição VIII, os exemplos e exercícios começam a empregar verbos na construção das sentenças e a adotar construções com partículas interrogativas não polares.

As lições seguintes (XI a XXV) tratam, basicamente, das demais formas verbais (futuro, subjuntivo, jussivo, imperativo, etc.) e de numerais (cardinais e ordinais, frações).

Convenções

Na introdução —e, excepcionalmente, em meio a algumas das lições—, Cowan apresenta algumas de suas convenções de romanização. Analisaremos esses itens, antes de passarmos às sentenças propriamente ditas.

Consoantes geminadas (seção 4, pág. 15)

Cowan apresenta três situações em que há geminação de consoantes — em todas elas, usa-se a ⟨^{◌◌}⟩ *xadda^t* para indicar qual consoante é pronunciada dobrada.

A **primeira** situação ocorre ao encontrarmos «duas consoantes idênticas [que] aparecem juntas e não estão separadas por uma vogal»; nesse caso, em árabe, grafa-se a consoante apenas uma vez. A **segunda** acontece quando há «[c]onsoantes dentais não [seguidas] por vogais», logo antes de um ⟨ت⟩ /t/; nesse caso, a consoante dental é assimilada pelo /t/, mas sua grafia permanece inalterada (não é suprimida), e coloca-se a *xadda^t* sobre o ⟨ت⟩. A **terceira** observa-se nas palavras em que o ⟨ن⟩ /n/ é seguido imediatamente por ⟨ل⟩ /l/; nesses casos, indica-se a geminação do /l/ e suprime-se da escrita o ⟨ن⟩.

Consoantes geminadas — proposta

Propomos soluções diferentes para cada situação, em vez de tratarmo-las todas indistintamente como geminação.

Quando forem duas consoantes idênticas, sua grafia será dobrada — como estava proposto originalmente e é de praxe quando se romaniza o árabe. Por sua vez, quando for uma consoante dental seguida de /t/, ambas as consoantes serão

romanizadas e não se indicará a geminação de /t/¹⁹; isso visa a evitar homógrafos na romanização, quando não o forem na escrita de origem — consoante à nossa premissa de permitir recuperar a grafia original baseando-se somente na romanização, sem ser necessário haver tal conhecimento por parte do leitor. Por último, quando /n/ for seguido de /l/, a romanização indicará a geminação de /l/ e não deixará indício do /n/, visto que na escrita original já não se grafa o ⟨ن⟩.

Tabela 8: Três contextos de geminação consonantal.

<i>sem xadda^t</i>	<i>com xadda^t</i>	<i>romanização (COWAN)</i>	<i>romanização (SANO)</i>
عَلَم	عَلَم	‘allama	‘allama
قَدْتُ	قَدْتُ	ḵuttu	ḵudtu
أَنْ لَا	أَلَا	’allā	ᵑallā

A hamza^t al-waṣl (seção 6, pág. 16)

A *hamza^t* é um sinal gráfico que possui duas variantes. A **primeira**, chamada *hamza^t al-ḵaṭṭ*, corresponde à parada glotal, sendo grafada de diferentes formas, de acordo com a posição em que esse fonema aparece na palavra. A **segunda**, chamada *hamza^t al-waṣl*, ocorre somente em início de palavra e, na presença de uma palavra anterior, indica a elisão da parada glotal e da vogal seguinte.

A hamza^t al-waṣl — proposta

Cowan utiliza um apóstrofo (‘) para romanizar a *hamza^t al-ḵaṭṭ* e um hífen (-) para romanizar a *hamza^t al-waṣl*. Por motivos explicados em Sano (2011), preferimos romanizar a parada glotal /ʔ/ usando ⟨ᵑ⟩; o apóstrofo (‘) fica reservado para indicar elisões; o hífen, para ligar clíticos.

Basicamente, a **letra** ⟨ᵑ⟩ permite que a romanização das consoantes seja feita toda com letras do alfabeto latino, sem ser necessário recorrer a sinais gráficos — os mais comuns sendo o apóstrofo (‘) e o meio círculo à direita (ʻ). Ao usarmos letras,

¹⁹ Neste, como em outros casos, faz-se necessário optar por privilegiar a grafia em detrimento da pronúncia.

duas das vantagens são possibilitar a alfabetação (ordenação alfabética) convencional —alguns *softwares* podem categorizar os sinais gráficos antes ou depois das letras do alfabeto— e viabilizar a distinção entre maiúscula ⟨Q⟩ e minúscula ⟨q⟩.

Quanto a indicar elisões com o **apóstrofo**, tal uso reflete como se emprega esse sinal de pontuação em línguas como inglês (*I'm* por *I am*, *don't* por *do not*), francês (*l'apostrophe* por **la apostrophe*), italiano (*l'apostrofo* por **lo apostrofo*) e, também, português (*d'água* por *de água*). Considerando-se que o árabe apresenta elisão de vogais, é importante que esse fenômeno seja sinalizado utilizando-se o mesmo recurso adotado em português.

No entanto, neste primeiro momento —e apesar de termos efetuado tal marcação na versão romanizada do resumo de nossa dissertação (Sano, 2011)— preferimos não marcar as elisões na romanização. Ao contrário das línguas mencionadas, o árabe não é necessariamente familiar a grande parte dos leitores que porventura venham a entrar em contato com sua forma romanizada. Por isso, os contextos em que a elisão ocorre podem dificultar o reconhecimento dos elementos envolvidos. Fica, entretanto, reservado o uso do apóstrofo para indicar elisão de vogais.

Em relação ao **hífen**, em português ele é empregado em certas palavras compostas (e.g., *pão-de-ló*, *leva-e-traz*), determinados afixos (e.g., *pré-lavagem*, *capitão-mor*) e pronomes átonos em ênclise (e.g. *passe-me* por *passe + me*) ou mesóclise (e.g., *ter-se-no-los-iam* por *teriam + se + nos + os*, como em “[os ingressos] teriam sido [entregues] a nós”).

É relevante salientar que, no tocante à grafia de clíticos pospostos no alfabeto latino, encontramos três paradigmas: separação com espaço (no inglês, *give me*); justaposição simples (no espanhol, *dame* por *da + me* e *dámelo* por *da + me + lo*) ou com assimilação (no inglês coloquial, *gimme* por *give + me*); ligação com hífen (no português, *dê-me* por *dê + me*). Mais adiante veremos como nossa proposta aborda a romanização de clíticos em árabe.

Partículas (seção 23, lição V, pág. 45)

A romanização das partículas (preposições, conjunções, etc.), no modelo de Cowan, segue dois formatos.

O primeiro aplica-se às partículas plurigrafemáticas (de dois ou mais grafemas), que em árabe são sempre escritas isoladamente; na romanização, o que há entre essas preposições e a próxima palavra pode ser um espaço ou, quando houver elisão no início da próxima palavra, um hífen. O segundo aplica-se às partículas monografemáticas (de um só grafema), em árabe escritas justapostas à palavra seguinte; na romanização, elas são ora ligadas por hífen, ora romanizadas justapostas à palavra (ou partícula) seguinte.

Partículas — proposta

Em vez de distinguir as partículas segundo a maneira como são grafadas sob a ortografia do árabe, preferimos romanizá-las todas de maneira uniforme. Em outras palavras, tanto as partículas plurigrafemáticas (e.g., *fī* “em”, *min* “de”, *‘ala* “sobre”, etc.) quanto as monografemáticas (e.g., *wa* “e”, *bi* “em, por, com”, *li* “para”, etc.) são romanizadas isoladas da palavra seguinte.

Contraponto às soluções de Cowan

No que tange à grafia de sintagmas, Cowan vale-se de dois recursos: hífen; justaposição. Antes de propormos como iremos empregá-los em nosso sistema de romanização, precisamos registrar algumas observações em relação a como eles são usados nessa gramática.

O hífen é usado tanto para ligar as partículas originalmente escritas em contiguidade (e.g., *al-* “o/a”) quanto para conectar sintagmas quando há elisão da primeira vogal da palavra subsequente (e.g., *fī-l* por *fī-al* “em + o/a”). Isso parece dar primazia à cadeia de fala, isto é, parece indicar a elisão de vogais — mas, curiosamente, não a assiminação da consoante /l/ do artigo definido (e.g., *al-rajulu* por *ar-rajulu*). Utilizar o hífen para conectar as palavras não raro deixa somente um -l- para sinalizar a presença do artigo definido (e.g., *‘ayna-l-rajulu* por *‘ayna-r-rajulu* ou *‘ayna ar-rajulu*).

Por sua vez, a justaposição tende a refletir não a fala, mas a grafia árabe. Entretanto, isso ocorre em alguns casos (e.g., *wali* “e para”, *katabahu* por *kataba-hu*), porém não em outros (e.g., *bi-l-luġati* por *billuġatī*). Além disso, quando empregada, a justaposição não permite distinguir sintagmas fortuitos (e.g., *wa + li* “e para”) de

termos lexicalizados que sejam formados por morfemas de uso corrente (e.g., *bilā* “sem”, lit. “com + não”, similar ao inglês ‘without’).

Devemos lembrar que a romanização presta-se a leitores que não necessariamente estejam familiarizados com a gramática árabe (fonologia, morfologia, sintaxe, ortografia). Por isso, nossa proposta é a de reservar o uso do hífen somente para os clíticos — o artigo definido e os pronomes enclíticos (sufixais). As demais partículas (interrogativas, locativas, temporais, etc.) deverão ser registradas isoladamente, mesmo que em árabe sejam grafadas justapostas, em contiguidade com a palavra seguinte.

O objetivo é tornar mais pronto e fácil o reconhecimento das palavras lexicais (nomes) e gramaticais (partículas). Por exemplo, em (1a), a romanização pode dar indícios de que se trata de uma palavra composta por três elementos (*wali*, *llāhi*, *ilḥamdu*) ligados por hífen, como temos em “dá-se-me” (dar + se + me) ou “ter-se-no-los-iam” (teriam + se + nos + os, no contexto “[os ingressos] teriam sido [entregues] a nós”); a romanização (1b) mostra de maneira mais evidente tratar-se de cinco elementos (*wa*, *li*, *Qallāhi*, *al*, *ḥamdu*).

(1a) *wali-llāhi-ilḥamdu* (IX-04)²⁰

(1b) *wa li Qallāhi al-ḥamdu*

Pode-se dizer que nossa proposta parte de alguns princípios que visam a facilitar para o leitor o reconhecimento dos sintagmas pertinentes. Estabelecemos, portanto, algumas regras ortográficas que abrangem a representação dos elementos morfossintáticos da língua de partida no sistema de escrita de chegada.

Em primeiro lugar, não é necessário seguir as convenções ortográficas do sistema de escrita de partida. Em traduções para o português, não raro deixam de ser observadas convenções como: inicial maiúscula de dias da semana e de nomes de línguas (do inglês, e.g., *Wednesday* “quarta-feira”, *Welsh* “galês”); inicial maiúscula de substantivos (do alemão, e.g., *Stuhl* “cadeira”); justaposição pronominal (do espanhol, e.g., *dame* “dê-me”); certas formas de pontuação (do alemão, e.g. *Ich weiß*,

²⁰ “graças a deus”

dass... “Eu sei que...”). Por isso, elementos grafados de determinada forma na escrita de partida não precisam necessariamente ser assim grafados na romanização — uma prática corrente, mas pouco notada, é a de grafar com inicial maiúscula os nomes próprios romanizados do árabe, mesmo que o sistema de escrita de partida seja unicameral (não distingue entre maiúsculas e minúsculas), ou seja, já é comum não manter certas características da escrita de origem.

Em segundo lugar, é propomos isolar (separar com espaços) determinados sintagmas. As partículas (interrogativas, conjuntivas ou prepositivas) devem manter-se distintas dos sintagmas nominais; o mesmo vale para os sintagmas adjetivais. Ao núcleo do sintagma nominal mantêm-se ligados por hífen, quando houver, somente o artigo definido e/ou o sufixo pronominal. Isso deve assegurar que não se tomem por palavras compostas (2a, 3a) construções formadas por sintagmas distintos (2b, 3b) — no caso, partícula/verbo, nome e adjetivo.

(2a) li-l-nāsi-l-fuqarā'i (VII-15)²¹

(2b) li an-nāsi al-fuḡarā'ī

(3a) turjimati-l-kutubu-l-ʿarabiyyatu (VIII-16)²²

(3b) turjimati al-kutubu al-ʿarabiyyatu

Alterações

Nas tabelas seguintes apresentamos todas as sentenças retiradas dos exercícios das dez primeiras lições. Cada entrada contém, ao centro, o número da lição e da sentença; à esquerda, a sentença original, em árabe, e sua tradução abaixo; à direita, a romanização original (Cowan) e a romanização proposta (Sano) abaixo.

²¹ “as pessoas pobres têm...”

²² “[Quando] foram traduzidos os livros árabes[?]”

Lição I, Exercício I

I-01 a I-10

أَوَّلُ الصَّغِيرِ حَاضِرٌ. <i>O menino pequeno está presente.</i>	ÁRABE TRAD.	I 01	COWAN SANO GLOSA	al-waladu-l-ṣaġīru ḥāḍirun. al-waladu aṣ-ṣaġīru ḥāḍirun. o-menino o-pequeno [está] presente.
هَلْ الْبَيْتُ كَبِيرٌ؟ <i>A casa é grande?</i>	ÁRABE TRAD.	I 02	COWAN SANO GLOSA	hali-l-baytu kabīrun? hali al-baytu kabīrun? INTERR. a-casa [é] grande?
لا، هُوَ صَغِيرٌ جَدًّا. <i>Não, ela é muito pequena.</i>	ÁRABE TRAD.	I 03	COWAN SANO GLOSA	lā, huwa ṣaġīrun jiddan. lā, huwa ṣaġīrun jiddan. não, [ela] [é] pequen[a] muito.
الْكِتَابُ صَغِيرٌ وَالْقَلَمُ قَصِيرٌ. <i>O livro é pequeno e o lápis é curto.</i>	ÁRABE TRAD.	I 04	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	al-kitābu ṣaġīrun wa-l-qalamu qaṣīrun. al-kitābu ṣaġīrun o-livro [é] pequeno wa al-ḳalamu qaṣīrun. e o-lápis [é] curto.
هَلْ هُوَ عَلمٌ كَبِيرٌ؟ <i>Ele é um grande sábio?</i>	ÁRABE TRAD.	I 05	COWAN SANO GLOSA	hal huwa ʿālimun kabīrun? hal huwa ʿālimun kabīrun? INTERR. ele sábio grande?
لا، هُوَ رَجُلٌ جَاهِلٌ. <i>Não, ele é um homem ignorante.</i>	ÁRABE TRAD.	I 06	COWAN SANO GLOSA	lā, huwa rajulun jāhilun. lā, huwa rajulun jāhilun. não, ele [é] homem ignorante
الْبَيْتُ قَدِيمٌ جَدًّا. <i>A casa é muito antiga.</i>	ÁRABE TRAD.	I 07	COWAN SANO GLOSA	al-baytu qadīmun jiddan. al-baytu qadīmun jiddan. a-casa [é] antig[a] muito.
أَأَنْتَ رَجُلٌ غَنِيٌّ؟ <i>Você é um homem rico?</i>	ÁRABE TRAD.	I 08	COWAN SANO GLOSA	ʾaʾanta rajulun ġaniyyun? ʾa ʾanta rajulun ġaniyyun? INTERR. você [é] homem rico?
نَعَمْ، أَنَا ثَرِيٌّ جَدًّا. <i>Sim, sou um homem muito abastado.</i>	ÁRABE TRAD.	I 09	COWAN SANO GLOSA	naʿam, ʾana ṭariyyun jiddan. naʿam, ʾana ṭariyyun jiddan. sim, eu [sou] abastado muito.
هَلْ هُوَ كِتَابٌ فَرَنْسِيٌّ؟ <i>[O livro é] francês?</i>	ÁRABE TRAD.	I 10	COWAN SANO GLOSA	hal huwa kitābun faransiyyun? hal huwa kitābun faransiyyun? INTERR. ele [é] livro francês?

I-11 a I-22

لَا، هُوَ كِتَابٌ إِنْكَلِيزِيٌّ. <i>Não, ele é um livro inglês.</i>	ÁRABE TRAD.	I 11	COWAN SANO GLOSA	lā, huwa kitābun ʾinklīziyyun. lā, huwa kitābun ʾinklīziyyun. não, ele [é] livro inglês.
هُوَ عَرَبِيٌّ فَقِيرٌ. <i>Ele é um árabe pobre.</i>	ÁRABE TRAD.	I 12	COWAN SANO GLOSA	huwa ʿarabiyyun faqīrun. huwa ʿarabiyyun faqīrun. ele [é] árabe pobre.
أَيْنَ الرَّجُلُ الْعَالِمُ؟ <i>Onde está o homem instruído?</i>	ÁRABE TRAD.	I 13	COWAN SANO GLOSA	ʾayna-l-rajulu-l-ʿālimu? ʾayna ar-rajulu al-ʿālimu? onde [está] o-homem o-instruído?
هُوَ غَائِبٌ الْيَوْمَ. <i>Ele está ausente hoje.</i>	ÁRABE TRAD.	I 14	COWAN SANO GLOSA	huwa ġāʾibun al-yawma. huwa ġāʾibun al-yawma. ele [está] ausente o-dia.
هُوَ وَلَدٌ قَصِيرٌ جِدًّا. <i>Ele é um menino muito baixo.</i>	ÁRABE TRAD.	I 15	COWAN SANO GLOSA	huwa waladun qaṣīrun jiddan. huwa waladun qaṣīrun jiddan. ele [é] menino baixo muito.
الْقَلَمُ جَدِيدٌ وَالْكِتَابُ قَدِيمٌ. <i>O lápis é novo e o livro é antigo.</i>	ÁRABE TRAD.	I 16	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	al-qalamu jadīdun wa-l-kitābu qadīmun. al-qalamu jadīdun o-lápis [é] novo wa al-kitābu qadīmun. e o-livro [é] antigo.
هَلِ السَّفَرُ طَوِيلٌ؟ <i>A viagem é longa?</i>	ÁRABE TRAD.	I 17	COWAN SANO GLOSA	halī-l-safaru ṭawīlun? hali as-safaru ṭawīlun? INTERR. a-viagem [é] long[a]?
لَا، هُوَ قَصِيرٌ. <i>Não, ela é curta.</i>	ÁRABE TRAD.	I 18	COWAN SANO GLOSA	lā, huwa qaṣīrun. lā, huwa qaṣīrun. não, [ela] [é] curt[a].
الْبَيْتُ الْكَبِيرُ قَدِيمٌ. <i>A casa grande é antiga.</i>	ÁRABE TRAD.	I 19	COWAN SANO GLOSA	al-baytu-l-kabīru qadīmun. al-baytu al-kabīru qadīmun. a-casa a-grande [é] antiga.
هَلِ الْكِتَابُ كَبِيرٌ؟ <i>O livro é grande?</i>	ÁRABE TRAD.	I 20	COWAN SANO GLOSA	halī-l-kitābu kabīrun? hali al-kitābu kabīrun? INTERR. o-livro [é] grande?
لَا، هُوَ صَغِيرٌ. <i>Não, ele é pequeno.</i>	ÁRABE TRAD.	I 21	COWAN SANO GLOSA	lā, huwa ṣaġīrun. lā, huwa ṣaġīrun. não, ele [é] pequeno.
الرَّجُلُ الْعَالِمُ فَقِيرٌ وَالرَّجُلُ الْجَاهِلُ غَنِيٌّ. <i>O homem instruído é pobre e o homem ignorante é rico.</i>	ÁRABE TRAD.	I 22	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	al-rajulu-l-ʿālimu faqīrun wa-l-rajulu-l-jāhīlu ġaniyyun. ar-rajulu al-ʿālimu faqīrun o-homem o-instruído [é] pobre wa ar-rajulu al-jāhīlu ġaniyyun. e o-homem o-ignorante [é] rico.

Lição II, Exercício II

II-01 a II-10

هِيَ سَيِّدَةٌ فَرَنْسِيَّةٌ مَشْهُورَةٌ جِدًّا. <i>Ela é uma senhora muito famosa.</i>	ÁRABE TRAD.	II 01	COWAN SANO GLOSA	hiya sayyidatun faransiyyatun mašhūratun jiddan. hiya sayyidatun faransiyyatun maxhūratun jiddan. ela [é] senhora francesa famosa muito
هَلْ أَنْتِ غَنِيَّةٌ؟ <i>Você é rica?</i>	ÁRABE TRAD.	II 02	COWAN SANO GLOSA	hal 'anti ġaniyyatun? hal 'anti ġaniyyatun? INTERR. você [é] rica?
لا، أَنَا فَقِيرَةٌ جِدًّا. <i>Não, eu sou muito pobre.</i>	ÁRABE TRAD.	II 03	COWAN SANO GLOSA	lā, 'anā faqīratun jiddan. lā, 'anā faqīratun jiddan. não, eu [sou] pobre muito.
أَيْنَ الْخَيَّاطَةُ الْإِنْكَلِيزِيَّةُ؟ <i>Onde está a costureira inglesa?</i>	ÁRABE TRAD.	II 04	COWAN SANO GLOSA	'ayna-l-ḥayyaṭatu-l-'inklīziyyatu? 'ayna al-ḥayyaṭatu al-'inklīziyyatu? onde [está] a-costureira a-inglesa?
هِيَ غَائِبَةٌ الْيَوْمَ. <i>Ela está ausente hoje.</i>	ÁRABE TRAD.	II 05	COWAN SANO GLOSA	hiya ġā'ibatunī-l-yawma. hiya ġā'ibatun al-yawma. ela [está] ausente o-dia.
هَلِ الرِّيحُ شَدِيدَةٌ الْيَوْمَ؟ <i>O vento está muito forte hoje?</i>	ÁRABE TRAD.	II 06	COWAN SANO GLOSA	halī-l-rīḥu šadīdatunī-l-yawma? hali ar-rīḥu xadīdatun al-yawma? INTERR. o-vento [está] forte o-dia
لا، هِيَ هَادِئَةٌ. <i>Não, ele está calmo.</i>	ÁRABE TRAD.	II 07	COWAN SANO GLOSA	lā, hiya hādī'atun. lā, hiya hādī'atun. não [ele] [está] calmo.
الْمَلِكَةُ الْغَنِيَّةُ مَشْهُورَةٌ. <i>A rainha rica é famosa.</i>	ÁRABE TRAD.	II 08	COWAN SANO GLOSA	al-malikatu-l-ġaniyyatu mašhūratun. al-malikatu al-ġaniyyatu maxhūratun. a-rainha a-rica [é] famosa.
هَلِ التُّفَّاحَةُ نَظِيفَةٌ؟ <i>A maçã está limpa.</i>	ÁRABE TRAD.	II 09	COWAN SANO GLOSA	halī-l-tuffāḥatu naẓīfatun? hali at-tuffāḥatu naẓīfatun? INTERR. a-maçã [está] limpa?
نَعَمْ، وَهِيَ لَذِيذَةٌ جِدًّا. <i>Sim, e ela está muito deliciosa.</i>	ÁRABE TRAD.	II 10	COWAN SANO GLOSA	na'am, wahiya laḏīḍatun jiddan. na'am, wa hiya laḏīḍatun jiddan. sim, e ela [está] deliciosa muito.

II-11 a II-21

الدَّارُ الْقَدِيمَةُ صَغِيرَةٌ. <i>A casa antiga é pequena.</i>	ÁRABE TRAD.	II 11	COWAN SANO GLOSA	al-dāru-l-qadīmatu ṣaġīratun. ad-dāru al-ḳadīmatu ṣaġīratun. a-casa a-antiga [é] pequena.
(النَّبْتُ الْقَدِيمُ صَغِيرٌ) <i>(A casa antiga é pequena.)</i>	ÁRABE TRAD.	II 12	COWAN SANO GLOSA	(al-baytu-l-qadīmu ṣaġīrun). (al-baytu al-ḳadīmu ṣaġīrun.) a-casa a-antiga [é] pequena.
الْعُرْسُ الْجَمِيلَةُ لَطِيفَةٌ. <i>A noiva bonita é gentil.</i>	ÁRABE TRAD.	II 13	COWAN SANO GLOSA	al-ʿarūs-l-jamīlatu laṭīfatun. al-ʿarūs al-jamīlatu laṭīfatun. a-noiva a-bonita [é] gentil.
الْهِنْدُ بِلَادٌ غَنِيَّةٌ. <i>A Índia é um país rico.</i>	ÁRABE TRAD.	II 14	COWAN SANO GLOSA	al-Hindu bilādun ġaniyyatun. al-Hindu bilādun ġaniyyatun. a-Índia [é] país rico.
هَلِ السُّوقُ صَغِيرٌ؟ <i>O mercado é pequeno?</i>	ÁRABE TRAD.	II 15	COWAN SANO GLOSA	hal-l-sūqu ṣaġīratun? hali as-sūku ṣaġīratun? INTERR. o-mercado [é] pequeno?
لا، هِيَ كَبِيرَةٌ جَدًّا. <i>Não, ele é muito grande.</i>	ÁRABE TRAD.	II 16	COWAN SANO GLOSA	lā, hiya kabīratun jiddan. lā, hiya kabīratun jiddan. nāo, [ele] [é] grande muito.
هَلِ الْجَنِينَةُ مُؤَصِّمٌ جَمِيلٌ؟ <i>O jardim é um lugar bonito?</i>	ÁRABE TRAD.	II 17	COWAN SANO GLOSA	hal-l-junaynatu mawḍiʿun jamīlun? hali al-junaynatu mawḍiʿun jamīlun? INTERR. o-jardim [é] lugar bonito?
نَعَمْ، هِيَ مُؤَصِّمٌ لَطِيفٌ جَدًّا. <i>Sim, ele é um lugar muito bonito.</i>	ÁRABE TRAD.	II 18	COWAN SANO GLOSA	naʿam, hiya mawḍiʿun laṭīfun jiddan. naʿam, hiya mawḍiʿun laṭīfun jiddan. sim, [ele] [é] lugar bonito muito.
الْأَمْرَأَةُ الْفَقِيرَةُ ضَعِيفَةٌ. <i>A mulher pobre é fraca.</i>	ÁRABE TRAD.	II 19	COWAN SANO GLOSA	al-ʾimraʾatu-l-faḳīratu ḍaʿīfatun. al-ʾimraʿatu al-faḳīratu ḍaʿīfatun. a-mulher a-pobre [é] fraca.
هَلْ أَنْتِ ضَعِيفَةٌ؟ <i>Você é fraca?</i>	ÁRABE TRAD.	II 20	COWAN SANO GLOSA	hal ʾanti ḍaʿīfatun? hal ʾanti ḍaʿīfatun? INTERR. você [é] fraca?
لا، أَنَا قَوِيَّةٌ. <i>Não, eu sou forte.</i>	ÁRABE TRAD.	II 21	COWAN SANO GLOSA	lā, ʾanā qawiyyatun. lā, ʾanā ḳawiyyatun. nāo, eu [sou] forte.

Lição III, Exercício III

III-01 a III-10

الْمَلِكَانِ غَنِيَّانِ. <i>Os dois reis são ricos.</i>	ÁRABE TRAD.	III 01	COWAN SANO GLOSA	al-malikāni ġaniyyāni. al-malikāni ġaniyyāni. o-rei.DUAL[são] rico.DUAL.
الْحَيَّاطَتَانِ مَاهِرَتَانِ. <i>As duas costureiras são hábeis.</i>	ÁRABE TRAD.	III 02	COWAN SANO GLOSA	al-ḥayyāṭatāni māhiratāni. al-ḥayyāṭatāni māhiratāni. a-costureira.DUAL [são] hábil.DUAL
هُمَا فَلَّاحَانِ فَقِيرَانِ. <i>Eles são dois camponeses pobres.</i>	ÁRABE TRAD.	III 03	COWAN SANO GLOSA	humā fallāḥāni faqīrāni. humā fallāḥāni faqīrāni. ele.DUAL [são] camponês.DUAL pobre.DUAL
هَلِ الرَّجُلَانِ سَعِيدَانِ؟ <i>Os dois homens são/estão felizes?</i>	ÁRABE TRAD.	III 04	COWAN SANO GLOSA	hali-l-rajulāni saʿīdāni? hali ar-rajulāni saʿīdāni? INTERR. o-homem.DUAL [são/estão] feliz.DUAL?
لَا، هُمَا حَزِينَانِ. <i>Não, ambos são/estão tristes.</i>	ÁRABE TRAD.	III 05	COWAN SANO GLOSA	lā, humā ḥazīnāni. lā, humā ḥazīnāni. não, ele.DUAL [são/estão] triste.DUAL
الطَّبَّاخُونَ الْفَرَنْسِيُّونَ مَشْهُورُونَ. <i>Os cozinheiros franceses são famosos.</i>	ÁRABE TRAD.	III 06	COWAN SANO GLOSA	al-ṭabbāḥūna al-faransiyyūna mašhūrūna. aṭ-ṭabbāḥūna al-faransiyyūna mašhūrūna. os-cozinheiros os-franceses [são] famosos.
الْأُمَّهَاتُ سَعِيدَاتُ. <i>As mães são felizes.</i>	ÁRABE TRAD.	III 07	COWAN SANO GLOSA	al-ʿummahātu saʿīdātun. al-ʿummahātu saʿīdātun. as-mães [são] felizes.
نَحْنُ عَامِلَانِ فَقِيرَانِ. <i>Nós somos (dois) trabalhadores pobres.</i>	ÁRABE TRAD.	III 08	COWAN SANO GLOSA	naḥnu ʿāmilāni faqīrāni. naḥnu ʿāmilāni faqīrāni. nós [somos] trabalhador.DUAL pobre.DUAL
هُمُ فَلَّاحُونَ. <i>Eles são camponeses.</i>	ÁRABE TRAD.	III 09	COWAN SANO GLOSA	hum fallāḥūna. hum fallāḥūna. eles [são] camponeses.
مِصْرُ وَالْهِنْدُ قُطْرَانِ عَظِيمَانِ. <i>Egito e Índia são dois grandes países.</i>	ÁRABE TRAD.	III 10	COWAN SANO GLOSA	Miṣru wal-Hindu quṭrāni ʿaẓīmāni. Miṣru wa al-Hindu quṭrāni ʿaẓīmāni. Egito e a-Índia [são] país.DUAL grande.DUAL

III-11 a III-20

هَلْ هُنَّ غَنِيَّاتٌ؟ <i>Elas são ricas?</i>	ÁRABE TRAD.	III 11	COWAN SANO GLOSA	hal hunna ġaniyyātun? hal hunna ġaniyyātun? INTERR. elas [são] ricas?
نَعَمْ، هُنَّ غَنِيَّاتٌ جِدًّا. <i>Sim, elas são muito ricas.</i>	ÁRABE TRAD.	III 12	COWAN SANO GLOSA	naʿam, hunna ġaniyyātun jiddan. naʿam, hunna ġaniyyātun jiddan. sim, elas [são] ricas muito.
الْأُمَّهَاتُ وَالْأَخَوَاتُ حَزِينَاتٌ. <i>As mães e as irmãs estão tristes.</i>	ÁRABE TRAD.	III 13	COWAN SANO GLOSA	al-ʿummahātu wal-ʿaḥawātu ḥazīnātun. al-ʿummahātu wa al-ʿaḥawātu ḥazīnātun. as-mães e as-irmãs [estão] tristes.
النَّيْلُ وَالْفُرَاتُ نَهْرَانِ طَوِيلَانِ. <i>O Nilo e o Eufrates são dois rios compridos.</i>	ÁRABE TRAD.	III 14	COWAN SANO GLOSA	al-Nīlu wal-Furātu nahrāni ṭawīlāni. an-Nīlu wa al-Furātu nahrāni ṭawīlāni. o-Nilo e o-Eufrates [são] rio.DUAL comprido.DUAL.
أَيْنَ الْمُدَرِّسُونَ الْفَرَنْسِيُّونَ؟ <i>Onde estão os professores franceses?</i>	ÁRABE TRAD.	III 15	COWAN SANO GLOSA	ʾayna al-mudarrisūna al-faransiyyūna? ʾayna al-mudarrisūna al-faransiyyūna? onde [estão] os-professores os-franceses?
هُمُ حَاضِرُونَ. <i>Eles estão presentes.</i>	ÁRABE TRAD.	III 16	COWAN SANO GLOSA	hum ḥāḍirūna. hum ḥāḍirūna. eles [estão] presentes.
الْمَلِكَتَانِ جَمِيلَتَانِ. <i>As duas rainhas são bonitas.</i>	ÁRABE TRAD.	III 17	COWAN SANO GLOSA	al-malikatāni al-jamīlatāni. al-malikatāni jamīlatāni. a-rainha.DUAL [são] bonita.DUAL.
الْمَلِكَتَانِ الْجَمِيلَتَانِ جَاهِلَتَانِ. <i>As duas rainhas bonitas são ignorantes.</i>	ÁRABE TRAD.	III 18	COWAN SANO GLOSA	al-malikatāni al-jamīlatāni jāhilatāni. al-malikatāni al-jamīlatāni jāhilatāni. a-rainha.DUAL a-bonita.DUAL [são] ignorante.DUAL.
السَّنَوَاتُ سَعِيدَةٌ. <i>Os anos são longos.</i>	ÁRABE TRAD.	III 19	COWAN SANO GLOSA	al-sanawātu saʿīdatun. as-sanawātu saʿīdatun. os-anos [são] longos.
لِمَ أَنْتُنَّ حَزِينَاتٌ؟ <i>Por que vós (fem.) estais tristes?</i>	ÁRABE TRAD.	III 20	COWAN SANO GLOSA	lima ʾantunna ḥazīnātun? lima ʾantunna ḥazīnātun? Por que vós [estais] tristes?

Lição IV, Exercício IV

IV-01 a IV-10

أَلَا نَاءُ وَالْمَاهَاتُ مَشْغُولُونَ. <i>Os pais e as mães estão ocupados.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 01	COWAN	al-'abā 'u wa-l-'ummahātu mašğūlūna. SANO al-'abā'u wa al-'ummahātu mašğūlūna. GLOSA os-pais e as-mães [estão] ocupados.
هَلِ الْوُلَادُ وَالْبَنَاتُ سَعْدَاءُ؟ <i>Os meninos e as meninas estão felizes?</i>	ÁRABE TRAD.	IV 02	COWAN	halī-l-'awlādu wa-l-banātu su'adā'u? SANO hali al-'awlādu wa al-banātu su'adā'u? GLOSA INTERR. os-meninos e as-meninas [estão] felizes?
نَعَمْ، هُمْ سَعْدَاءُ دَائِمًا. <i>Sim, eles estão sempre felizes.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 03	COWAN	na'am, hum su'adā'u dā'iman? SANO na'am, hum su'adā'u dā'iman. GLOSA sim, eles [estão] felizes sempre.
الرِّجَالُ أَغْنِيَاءُ وَالنِّسَاءُ جَمِيلَاتُ. <i>Os homens são ricos e as mulheres são bonitas.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 04	COWAN	al-rijālu 'ağniyā'u wa-l-nisā'u jamīlātun. SANO ar-rijālu 'ağniyā'u wa an-nisā'u jamīlātun. GLOSA os-homens [são] ricos e as-mulheres [são] bonitas.
الرِّجَالُ أَغْنِيَاءُ سَعْدَاءُ. <i>Os ricos são felizes.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 05	COWAN	al-'ağniyā'u su'adā'un. SANO al-'ağniyā'u su'adā'un. GLOSA os-ricos [são] felizes.
هَلِ الْأَسَاتِذَةُ حَاضِرُونَ؟ <i>Os professores estão presentes?</i>	ÁRABE TRAD.	IV 06	COWAN	halī-l-'asātīdatu hāqīrūna? SANO hali al-'asātīdatu hāqīrūna? GLOSA INTERR. os-professores [estão] presentes?
لَا، هُمْ غَائِبُونَ. <i>Não, eles estão ausentes.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 07	COWAN	lā, hum ḡā'ibūna. SANO lā, hum ḡā'ibūna. GLOSA não, eles [estão] ausentes.
الْمَفَاتِيحُ خَفِيفَةٌ. <i>As chaves são leves.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 08	COWAN	al-mafātīḥu ḥafīfatun. SANO al-mafātīḥu ḥafīfatun. GLOSA as-chaves [são] leves.
الْمَفَاتِيحُ الْخَفِيفَةُ صَغِيرَةٌ. <i>As chaves leves são pequenas.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 09	COWAN	al-mafātīḥu-l-ḥafīfatu ṣaḡīratun. SANO al-mafātīḥu al-ḥafīfatu ṣaḡīratun. GLOSA as-chaves as-leves [são] pequenas.
الْإِخْوَةُ وَالْأَخَوَاتُ حَزَانٌ. <i>Os irmãos e as irmãs estão tristes.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 10	COWAN	al-'iḥwatu wa-l-'aḥawātu ḥizānun. SANO al-'iḥwatu wa al-'aḥawātu ḥizānun. GLOSA os-irmãos e as-irmãs [estão] tristes.

IV-11 a IV-20

الْكَتُبُ الصَّغِيرَةُ خَفِيفَةٌ. <i>Os livros pequenos são leves.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 11	COWAN	al-kutubu-l-ṣaġīratu suʿadāʿun. SANO al-kutubu aṣ-ṣaġīratu suʿadāʿun. GLOSA os-livros os-pequenos [são] leves
الشُّبَّانُ أَقْوِيَاءُ وَالشَّنَاتُ جَمِيلَاتُ. <i>Os moços são fortes e as moças são bonitas.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 12	COWAN	al-šubbānu ʿaqwiyyāʿu wa-l-šābbātu jamīlātun. SANO ax-xubbānu ʿaḳwiyyāʿu wa ax-xābbātu jamīlātun. GLOSA os-moços [são] fortes e as-moças [são] bonitas.
المَكَاتِبُ كَبِيرَةٌ. <i>Os escritórios são grandes.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 13	COWAN	al-makātibu kabīratun. SANO al-makātibu kabīratun. GLOSA os-escritórios [são] grandes.
الصَّنَادِيقُ ثَقِيلَةٌ. <i>Os baús são pesados.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 14	COWAN	al-šanādīqu ṭaqīlatun. SANO aṣ-šanādīqu ṭaḳīlatun. GLOSA os-baús [são] pesados.
الْأَطِبَّاءُ الْمَهْرَةُ مَشْهُورُونَ. <i>Os médicos habilitados são famosos.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 15	COWAN	al-ʿaṭibbāʿu-l-maharatu mašhūrūna. SANO al-ʿaṭibbāʿu al-maharatu maxhūrūna. GLOSA os-médicos os-habilitados [são] famosos.
الْفَارِسُ الْعَرَبِيُّ شَجَاعٌ. <i>O cavaleiro árabe é valente.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 16	COWAN	al-fārisu-l-ʿarabiyyu šujāʿun. SANO al-fārisu al-ʿarabiyyu xujāʿun. GLOSA o-cavaleiro o-árabe [é] valente.
الْمَدِينَةُ كَبِيرَةٌ وَالْدُّورُ كَثِيرَةٌ. <i>A cidade é grande e as casas são muitas.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 17	COWAN	al-madīnatu kabīratun wa-l-dūru kaṭīratun. SANO al-madīnatu kabīratun wa ad-dūru kaṭīratun. GLOSA a-cidade [é] grande e as-casas [são] muitas.
الْحُدُودُ طَوِيلَةٌ وَالطَّرَقُ رَدِيئَةٌ. <i>As fronteiras são longas e as ruas são ruins.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 18	COWAN	al-ḥudūdu ṭawīlatun wa-l-ṭuruqu radīʿatun. SANO al-ḥudūdu ṭawīlatun wa aṭ-ṭuruqu radīʿatun. GLOSA as-fronteiras [são] longas e as-ruas [são] ruins.
الْبَحْرُ هَادٍ. <i>O mar é calmo.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 19	COWAN	al-baḥru hādīʿun. SANO al-baḥru hādīʿun. GLOSA o-mar [é] calmo.
الْفُصْبَانُ قَصِيرَةٌ. <i>As varas são curtas.</i>	ÁRABE TRAD.	IV 20	COWAN	al-quḍbānu qaṣīratun. SANO al-ḳuḍbānu ḳaṣīratun. GLOSA as-varas [são] curtas.

Lição V, Exercício V

V-01 a V-10

أَيْنَ السُّفَرَاءُ؟ <i>Onde estão os embaixadores?</i>	ÁRABE TRAD.	V 01	COWAN SANO GLOSA	'ayna-l-sufarā'u? ʔayna as-sufarāʔu? onde [estão] os-embaixadores?
هُمُ فِي قَصْرِ الْمَلِكِ. <i>Estão no palácio do rei.</i>	ÁRABE TRAD.	V 02	COWAN SANO GLOSA	hum fī qaṣri-l-maliki. hum fī qaṣri al-maliki. eles [estão] em palácio o-rei.GEN.
أَخُو مُحَمَّدٍ فِي الْجَنَّةِ الصَّغِيرَةِ. <i>O irmão de Muhammad está no pequeno jardim.</i>	ÁRABE TRAD.	V 03	COWAN SANO GLOSA	ʾaḥū Muḥammaddin fi-l-junaynati-l-ṣaġīrati. ʔaḥū Muḥammaddin fī al-junaynati aṣ-ṣaġīrati. irmão Muhammad.GEN em o-jardim o-pequeno.
عَيْنَا الْبُتِّ جَذَابَتَانِ. <i>Os (dois) olhos da menina são atraentes.</i>	ÁRABE TRAD.	V 04	COWAN SANO GLOSA	ʿaynā-l-bintī jadḍābatāni. ʿaynā al-bintī jadḍābatāni. olhos a-menina [são] atraentes.
هَلِ الْقَاهِرَةُ فِي فَرَنْسَا؟ <i>O Cairo fica na França?</i>	ÁRABE TRAD.	V 05	COWAN SANO GLOSA	halī-l-Qāhiratu fī-Faransa? hali al-Qāhiratu fī Faransa? INTERR. o-Cairo [fica] em França?
لَا، هِيَ فِي مِصْرَ. <i>Não, ele fica no Egito.</i>	ÁRABE TRAD.	V 06	COWAN SANO GLOSA	lā, hiya fī Miṣra. lā, hiya fī Miṣra. não, [ele] [fica] em Egito.
السَّفَرُ إِلَى الصِّينِ طَوِيلٌ. <i>A viagem para a China é longa.</i>	ÁRABE TRAD.	V 07	COWAN SANO GLOSA	al-safaru ʾilā-l-Ṣīni ṭawīlun. al-safaru ʾilā aṣ-Ṣīni ṭawīlun. a-viagem para a-China [é] longa.
سَاعَةُ الذَّهَبِ ثَقِيلَةٌ. <i>O relógio de ouro é pesado.</i>	ÁRABE TRAD.	V 08	COWAN SANO GLOSA	sāʿatu-l-ḡahabī ṭaqīlatun. sāʿatu aḏ-ḡahabī ṭaqīlatun. relógio o-ouro.GEN [é] pesado.
فِنْجَانُ قَهْوَةٍ فِي الصَّبَاحِ شَيْءٌ سَارٌّ. <i>Uma xícara de café de manhã é algo agradável.</i>	ÁRABE TRAD.	V 09	COWAN SANO GLOSA	finjānu qahwatin fī-l-ṣabāḥi ṣayʾun sārrun. finjānu qahwatin fī aṣ-ṣabāḥi xayʾun sārrun. xícara café.GEN em a-manhã [é] coisa agradável.
أَبُو الْبُتِّ رَجُلٌ مَشْهُورٌ. <i>O pai da menina é um homem famoso.</i>	ÁRABE TRAD.	V 10	COWAN SANO GLOSA	ʾabū-l-bintī rajulun maṣhūrun. ʔabū al-bintī rajulun maxhūrun. pai a-menina.GEN [é] homem famoso.

V-11 a V-20

إِبْنُ الْمُدْرَسَةِ وَلَدٌ ذَكِيٌّ. <i>O filho da professora é um menino inteligente.</i>	ÁRABE TRAD.	V 11	COWAN SANO GLOSA	ibnu-l-mudarrisati ibnu filho	waladun ḡakiyyun. al-mudarrisati a-professora.GEN	waladun ḡakiyyun. [é] menino inteligente.
مَا اسْمُ الْوَلَدِ؟ <i>Qual é o nome do menino?</i>	ÁRABE TRAD.	V 12	COWAN SANO GLOSA	mā-smu-l-waladi? mā qual	ismu al-waladi? o-menino.GEN?	
إِسْمُ الْوَلَدِ عَلِيٌّ. <i>O nome do menino é Ali.</i>	ÁRABE TRAD.	V 13	COWAN SANO GLOSA	ismu-l-waladi ʿaliyyun. ismu nome	al-waladi o-menino.GEN	ʿaliyyun. [é] Ali.
هَلْ بَنَاتُ الْمَلِكِ جَمِيلَاتَانِ؟ <i>As duas filhas do rei são bonitas?</i>	ÁRABE TRAD.	V 14	COWAN SANO GLOSA	hal bintā-l-maliki jamīlatāni? hal INTERR.	bintā al-maliki filha.DUAL	jamīlatāni? [são] bonita.DUAL?
لَا، هُمَا قَبِيحَتَانِ جِدًّا. <i>Não, elas são muito feias.</i>	ÁRABE TRAD.	V 15	COWAN SANO GLOSA	lā, humā qabīḥatāni jiddan. lā, GLOSA	humā qabīḥatāni [são] feia.DUAL	jiddan. muito.
أَيْنَ الطَّبَّاخَةُ؟ [não traduzido]	ÁRABE TRAD.	V 16	COWAN SANO GLOSA	ʾayna l-ṭabbāḡatu? ʾayna aṭ-ṭabbāḡatu? —		
هِيَ فِي الْمَطْبَخِ. [não traduzido]	ÁRABE TRAD.	V 17	COWAN SANO GLOSA	hiya fi-l-maṭbaḡi. hiya fi al-maṭbaḡi. —		
مَلِ الْمُدْرَسُونَ فِي الْمَدْرَسَةِ؟ <i>Os professores estão na escola?</i>	ÁRABE TRAD.	V 18	COWAN SANO GLOSA	hali-l-mudarrisūna fi-l-madrasati? hali INTERR.	al-mudarrisūna os-professores	fi [estão] em
لَا، هُمْ فِي السُّوقِ. <i>Não, eles estão no mercado.</i>	ÁRABE TRAD.	V 19	COWAN SANO GLOSA	lā, hum fi-l-sūqi. lā, GLOSA	hum fi [estão] em	as-sūqi. o-mercado.
هِيَ هَدِيَّةٌ لِلْسَيِّدَةِ مِنْ ابْنِ الْوَزِيرِ. <i>(Ela) é um presente do filho do ministro para a senhora.</i>	ÁRABE TRAD.	V 20	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hiya hadiyyatun li-l-sayyidati mini-bni-l-wazīri. hiya ela	hadiyyatun [é] presente	
				li para	as-sayyidati a-senhora	mini ibni al-wazīri. de filho o-ministro.GEN.

Lição VI, Exercício VI

VI-01 a VI-10

أَبْنَاءُ التُّجَّارِ أَكْالُونَ. <i>Os filhos dos comerciantes são comilões.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 01	COWAN	'abnā'u-l-tujjāri 'akkāluna.	
			SANO	ʔabnāʔu at-tujjāri ʔakkāluna.	
			GLOSA	filhos os comerciantes.GEN [são] comilões.	
أَلْوِلَادُ الْأَغْنِيَاءِ غَيْرُ مَحْنُوبِينَ. <i>Os meninos estúpidos não são apreciados.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 02	COWAN	al-'awlādu-l-'agbiyā'u ġayru mahbūbīna.	
			SANO	al-ʔawlādu al-ʔagbiyāʔu ġayru mahbūbīna.	
			GLOSA	os-meninos os-estúpidos [são] outro_que apreciados.	
الْأَمِيرَةُ مَسْرُورَةٌ بِهَدِيَّةِ الْوَزِيرِ. <i>A princesa está contente com o presente do ministro.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 03	COWAN	al-'amīratu masrūrātun bi-hadiyyati-l-wazīr.	
			SANO	al-ʔamīratu masrūrātun bi hadiyyati al-wazīri.	
			GLOSA	a-princesa [está] contente com presente o-ministro.GEN.	
مَرَايِسِيْمُ الْمَلِكِ مُحْتَرَمَةٌ. <i>Os decretos do rei são respeitados.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 04	COWAN	marāsīmu-l-maliki muḥtramātun.	
			SANO	marāsīmu al-maliki muḥtramātun.	
			GLOSA	decretos o-rei [são] respeitados.	
حَمُو عَلِيٍّ رَجُلٌ كِسْلَانُ. <i>O sogro de Ali é um homem preguiçoso.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 05	COWAN	ḥamū-ʿaliyyin rajulun kaslānūn.	
			SANO	ḥamū ʿaliyyin rajulun kaslānūn.	
			GLOSA	sogro Ali.GEN [é] homem preguiçoso.	
تِلَامِذَةُ الْمَدِينَةِ مُجْتَهِدُونَ. <i>Os alunos da cidade são aplicados.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 06	COWAN	talāmīdatu-l-madīnati mujtahidūna.	
			SANO	talāmīdatu al-madīnati mujtahidūna.	
			GLOSA	alunos cidade.GEN [são] aplicados.	
السَّفَرُ إِلَى أَمْرِيكَا غَيْرُ مُمَكِّنٍ. <i>A viagem (viajar) para a América não é possível.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 07	COWAN	al-safaru 'ilā 'Amrikā ġayru mumkinūn.	
			SANO	as-safaru ʔilā ʔamrikā ġayru mumkinūn.	
			GLOSA	a-viagem para América [é] outro_que possível.	
أَيْنَ الْمَائِدَةُ الْخَمْرَاءُ؟ <i>Onde está a mesa vermelha?</i>	ÁRABE TRAD.	VI 08	COWAN	'ayna-l-mā'idatu-l-ḥamrā'u?	
			SANO	ʔayna al-māʔidatu al-ḥamrāʔu?	
			GLOSA	onde [está] a-mesa a-vermelha?	
هِيَ فِي غُرْفَةِ النَّوْمِ. <i>Ela está no quarto de dormir.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 09	COWAN	hiya fī ġurfati-l-nawmi.	
			SANO	hiya fī ġurfati al-nawmi.	
			GLOSA	ela [está] em quarto o-dormir.	
الشَّيْخُ أَعْلَمُ مِنَ الْكَاتِبِ. <i>O xequie é mais sábio do que o escritor.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 10	COWAN	al-šayḥu 'aʕlamu mina-l-kātibi.	
			SANO	ax-xayku ʔa-ʕlamu mina al-kātibi.	
			GLOSA	o-xequie mais-sábio de o-escritor.	

VI-11 a VI-20

أَلْبَنَاتُ أَجْمَلُ مِنَ الْأَوْلَادِ. <i>As meninas são mais belas do que os meninos.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 11	COWAN	al-banātu 'ajmalu mina-l-'awlādi.
			SANO	al-banātu 'a-jmalu mina al-'awlādi.
			GLOSA	as-meninas mais-belas de os meninos.
الْتَّجَارُ الْأَغْنِيَاءُ أَسْعَدُ مِنَ الْفَلَاحِينَ الْفُقَرَاءِ. <i>Os comerciantes ricos são mais felizes do que os camponeses pobres.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 12	COWAN	al-tujjāru-l-'ağniyā'u 'as'adu mina-l-fallāhīna-l-fuqarā'i.
			SANO ₁	at-tujjāru al-'ağniyā'u 'a-s'adu
			GLOSA ₁	os-comerciantes os-ricos mais-felizes
			SANO ₂	mina al-fallāhīna al-fuqarā'i.
			GLOSA ₂	de os-camponeses os-pobres
هُوَ أَعْلَمُ أَسْتَاذٍ فِي الْجَامِعَةِ. <i>Ele é o mais sábio professor na universidade.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 13	COWAN	huwa 'a'lamu 'ustāḍin fi-l-jami'ati.
			SANO	huwa 'a-'lamu 'ustāḍin fi al-jami'ati.
			GLOSA	ele mais-sábio professor em a-universidade.
أَسْيُوطُ مَدِينَةٌ فِي مِصْرَ الْعَلْيَا. <i>Asyut é uma cidade no Alto Egito.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 14	COWAN	'Asyūtu madīnatun fī Miṣra-l-'ulyā.
			SANO	'asyūtu madīnatun fī Miṣra al-'ulyā.
			GLOSA	Asyut [é] cidade em Alto Egito.
اللَّهُ أَكْبَرُ بِالصَّوَابِ. <i>Deus é maior conhecedor do que é certo.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 15	COWAN	Allāhu 'a'lamu bi-l-ṣawābi.
			SANO	Allāhu 'a-'lamu bi aṣ-ṣawābi.
			GLOSA	Deus [é] mais-conhecedor com o-certo.
هُوَ ذُو عَيْنَيْنِ سَوْدَاوَيْنِ. <i>Ele tem dois olhos negros.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 16	COWAN	huwa ḏū 'aynayni sawdāwayni.
			SANO	huwa ḏū 'aynayni sawdāwayni.
			GLOSA	ele [é] possuidor olhos negros.
أَيْنَ زَوْجَةُ الْأُسْتَاذِ؟ <i>Onde está a esposa do professor?</i>	ÁRABE TRAD.	VI 17	COWAN	'ayna zawjatu-l-'ustāḍi?
			SANO	'ayna zawjatu al-'ustāḍi?
			GLOSA	onde [está] esposa o-professor.GEN?
هِيَ فِي الْمَطْبَخِ مَعَ الطَّبَاخَةِ السَّوْدَاءِ. <i>Ela está na cozinha com a cozinheira preta.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 18	COWAN	hiya fi-l-maṭbaḥi ma'a-l-ṭabbāḥati-l-sawdā'i.
			SANO ₁	hiya fī al-maṭbaḥi
			GLOSA ₁	ela [está] em a-cozinha
			SANO ₂	ma'a al-ṭabbāḥati as-sawdā'i.
			GLOSA ₂	com a-cozinheira a-preta.
أَنْتُمْ طَوَالُ اللِّسَانِ. <i>Vocês são linguarudos.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 19	COWAN	'antum ṭiwālu-l-lisāni.
			SANO	'antum ṭiwālu al-lisāni.
			GLOSA	vocês [são] compridos [de] a-língua.
جُ الْأَمِيرَةِ الْمَشْهُورَةِ أَعْلَى رَجُلٍ فِي الْبِلَادِ. <i>O marido da princesa famosa é o homem mais rico do país.</i>	ÁRABE TRAD.	VI 20	COWAN	zawju-l-'amīrati-l-mašhūrati 'ağnā rajulin fi-l-bilādi.
			SANO ₁	zawju al-'amīrati al-maxhūrati
			GLOSA ₁	marido a-princesa.GEN a-famosa
			SANO ₂	'a-ğnā rajulin fī al-bilādi.
			GLOSA ₂	[é] mais-rico homem em o-país.

Lição VII, Exercício VII

VII-01 a VII-10

بَيْتِي أَكْبَرُ مِنْ بَيْتِكَ. <i>Minha casa é maior do que a sua casa.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 01	COWAN SANO GLOSA	baytī ‘akbaru min baytika. bayt-ī ‘a-kbaru min bayti-ka. casa-eu mais-grande de casa-você.
لَهُ غُرْفَتَانِ فِي بَيْتِ عَمَّتِهِ. <i>Ele tem dois quartos na casa de sua tia paterna.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 02	COWAN SANO GLOSA	lahu ġurfatāni fī bayti ‘ammatihi. la-hu ġurfatāni fī bayti ‘ammati-hi. para-ele [há] quarto.DUAL em casa tia-ele.
يَدَاهَا بَيضَاوَانِ وَشَعْرُهَا أَسْوَدُ. <i>Suas duas mãos são brancas e seu cabelo é preto.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 03	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	yadāhā bayḍāwāni waša‘ruha ‘aswadu. yadā-hā bayḍāwāni mão-ela [são] branca.DUAL wa xa‘ru-hā ‘aswadu. e cabelo-ela [é] preto.
أَيْنَ مُحَمَّدٌ الْيَوْمَ؟ <i>Onde está Muhammad hoje?</i>	ÁRABE TRAD.	VII 04	COWAN SANO GLOSA	‘ayna Muḥammadun al-yawma? ‘ayna Muḥammadun al-yawma? onde [está] Muhammad o-dia?
هُوَ فِي الْمَحْكَمَةِ مَعَ أَبِيهِ. <i>Ele está no tribunal com o pai dele.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 05	COWAN SANO GLOSA	huwa fī-l-maḥkamati ma‘ ‘abīhi. huwa fī al-maḥkamati ma‘ ‘abī-hi. ele [está] em o-tribunal com pai-ele.
مُعَلِّمِي (مُدْرَسِي) عُلَمَاءُ مَشْهُورُونَ. <i>Meus professores são eruditos famosos.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 06	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	mu‘allimayya (mudarrisayya) ‘ulamā’u mašhūruna. mu‘allima-yya (mudarrisa-yya) professores-eu (professores-eu) ‘ulamā’u maxhūruna. [são] eruditos famosos.
مَدْرَسَتُنَا أَجَدُ مِنْ مَدْرَسَتِكُمْ. <i>Nossa escola é mais nova do que a vossa escola.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 07	COWAN SANO GLOSA	madrasatunā ‘ajaddu min madrasatikum. madrasatu-nā ‘a-jaddu min madrasati-kum. escola-nós [é] mais-nova de escola-vós.
لَأَصْحَابِهِمْ بَيْتٌ كَبِيرٌ فِي مَدِينَةِ الْقَاهِرَةِ. <i>Seus amigos têm uma casa grande na cidade do Cairo.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 08	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	li‘aṣḥābihim baytun kabīrun fī madīnati-l-qāhirati. li ‘aṣḥābi-him baytun kabīrun para amigos-eles [há] casa grande fī madīnati al-ḳāhirati. em cidade o-Cairo.
أُحْنَتُهُ الصَّغِيرَةُ نَعَسَى. <i>Sua irmã pequena está com sono (sonolenta).</i>	ÁRABE TRAD.	VII 09	COWAN SANO GLOSA	‘uḥtuhu-l-ṣaġīratu na‘sā. ‘uḥtu-hu aṣ-ṣaġīratu na‘sā. irmã-ele a-pequena [está] sonolenta.
الْإِعْتِنَاءُ بِدُرُوسِنَا وَاجِبٌ عَلَيْنَا. <i>Cuidar de nossas lições é um dever nosso.</i>	ÁRABE TRAD.	VII 10	COWAN SANO GLOSA	al-i‘tinā’u bidurūsinā wājibun ‘alyanā. al-‘i‘tinā’u bidurūsi-nā wājibun ‘alya-nā. o-cuidar lições-nós [é] dever sobre-nós.

Lição VII, Exercício VII

VII-11 a VII-15

أَقْلَامُهُمْ زَرْقَاءُ وَأَقْلَامُكُمْ خَضْرَاءُ As canetas de vocês são azuis e tuas canetas são verdes.	ÁRABE VII 11 TRAD.	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	'aqlāmuhum zarqā'u wa'aqlāmukum ḥaḍrā'u. ʔaqlāmu-hum zarqāʔu canetas-vocês [são] azuis wa ʔaqlāmu-kum ḥaḍrāʔu. e canetas-tu [são] verdes.
أَخِي تَاجِرٌ غَنِيٌّ فِي بَارِيسَ. Meu irmão é um comerciante rico em Paris.	ÁRABE VII 12 TRAD.	COWAN SANO GLOSA	'aḥī tājirun ḡaniyyun fi Bārīsa. ʔaḥ-ī tājirun ḡaniyyun fi Bārīsa. irmão-eu [é] comerciante rico em Paris.
لَأَمِيرَتِنَا قَصْرٌ جَمِيلٌ عَلَى جَبَلٍ. Nossa princesa tem um palácio bonito numa montanha.	ÁRABE VII 13 TRAD.	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	li'amīratinā qaṣrun jamīlun ʕalā jabalin. li ʔamīrati-nā para princesa-nós qaṣrun jamīlun ʕalā jabalin. [há] palácio bonito em montanha.
ثَوْبُكَ أَوْسَجُ مِنْ ثَوْبِ أَبِيكَ. Tua roupa é mais suja do que a roupa de teu pai.	ÁRABE VII 14 TRAD.	COWAN SANO GLOSA	ṭawbuki 'awsaḡu min ṭawbi 'abīki. ṭawbu-ki ʔa-wsaḡu min ṭawbi ʔabī-ki. roupa-tu [é] mais-suja de roupa pai.GEN-tu.
لِلنَّاسِ الْفُقَرَاءِ بُيُوتٌ تَحْتَ الْأَرْضِ. As pessoas pobres têm casas sob a terra.	ÁRABE VII 15 TRAD.	COWAN SANO GLOSA	li-l-nāsi-l-fuqarā'i buyūtun taḥta-l-'arḍi. li an-nāsi al-fuqarāʔi buyūtun taḥta al-ʔarḍi. para as-pessoas as-pobres [há] casas sob a-terra.

Lição VIII, Exercício VIII

VIII-01 a VIII-10

نَزَلَتِ الطَّائِرَةُ عَلَى الْأَرْضِ بَعْدَ سَاعَةٍ فِي الْهَوَاءِ. <i>O avião pousou no chão (atterrissou) após uma hora no ar.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 01	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	nazalati-l-ṭā'iratu 'alā-l-'arḍi ba'da sâ'atin fi-l-hawā'i. nazalati aṭ-ṭā'iratu 'alā al-'arḍi pousou o-avião sobre a-terra ba'da sâ'atin fi al-hawā'i. após hora em o-ar.
أَذْهَبَتِ الْخَادِمَةُ إِلَى السُّوقِ؟ <i>A empregada foi ao mercado?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 02	COWAN SANO GLOSA	'aḍahabati-l-ḥādimatu 'ilā-l-sūqī? 'aḍahabati al-ḥādimatu 'ilā as-sūqī? foi a-empregada até o-mercado?
نَعَمْ، ذَهَبْتُ إِلَى السُّوقِ مَعَ صَدِيقَتِهَا. <i>Sim, foi com sua amiga.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 03	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	na'am, ḍahabat 'ilā-l-sūqī ma' ṣadiqatihā. na'am, ḍahabat 'ilā as-sūqī sim, foi até o-mercado ma' ṣadīkati-hā. com amiga-ela.
مَتَى رَجَعْتَا؟ <i>Quando voltaram?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 04	COWAN SANO GLOSA	mātā raja'atā? matā raja'atā? quando voltaram?
رَجَعْنَا بَعْدَ الظُّهْرِ. <i>Voltaram após o meio-dia.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 05	COWAN SANO GLOSA	raja'atā ba'da-l-ḍuhri. raja'atā ba'da aḍ-ḍuhri. voltaram após o-meio-dia.
شَرَبَ الرِّجَالُ قَهْوَتَهُمْ ثُمَّ ذَهَبُوا إِلَى الصَّبَدِ. <i>Os homens tomaram seu café e depois foram à caça.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 06	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	ṣariba-l-rijālu qahwatahum ṭumma ḍahabū 'ilā-l-ṣaydi. xariba ar-rijālu qahwata-hum tomaram os-homens café-eles ṭumma ḍahabū 'ilā aṣ-ṣaydi. depois foram até a-caça.
بَعَثَتْ أُمُّنَا خُطَابًا طَوِيلًا لِأَبِينَا فِي أَمْرِيكَ. <i>Nossa mãe enviou uma longa carta para nosso pai na América.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 07	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	ba'atāt 'ummuna ḥiṭāban ṭawīlan 'ilā 'abīnā fi 'Amrīkā. ba'atāt 'ummu-nā ḥiṭāban ṭawīlan enviou mãe-nós carta longa 'ilā 'abī-nā fi 'amrīkā. até pai-nós em América
مَنْ ضَرَبَ كَلْبِي؟ <i>Quem golpeou meu cachorro?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 08	COWAN SANO GLOSA	man ḍaraba kalbī? man ḍaraba kalb-i? quem golpeou cachorro-eu?
ضَرَبَهُ أَبُو الْبِنْتِ. <i>O pai da menina o golpeou.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 09	COWAN SANO GLOSA	ḍarabahu 'abū-l-binti. ḍaraba-hu 'abū al-binti. golpeou-ele pai a-menina.GEN.
هَلْ ذَهَبْتُمَا إِلَى بَارِيسَ بِالطَّائِرَةِ؟ <i>Vós (dois) fostes a Paris de avião?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 10	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hal ḍahabtumā 'ilā Bārīsa bi-l-ṭā'irati? hal ḍahabtumā INTERR. fostes 'ilā Bārīsa bi al-ṭā'irati? até Paris com o-avião?

VIII-11 a VIII-20

لَا، ذَهَبْنَا بِالْقِطَارِ. <i>Não, fomos de trem.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 11	COWAN SANO GLOSA	lā, ḍahabnā bi-l-qīṭāri. lā, ḍahabnā bi al-qīṭāri. não, fomos com o-trem.
الطَّائِرَةُ أَسْرَعُ مِنَ الْقِطَارِ. <i>O avião é mais rápido do que o trem.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 12	COWAN SANO GLOSA	al-ṭā'iratu 'asra'u mina-l-qīṭāri. al-ṭā'iratu 'a-sra'u mina al-qīṭāri. o-avião mais-rápido de o-trem.
مَا سَمِعْنَا ذَلِكَ أَكْثَرَ مِنْ مَرَّةٍ. <i>Não ouvimos isso mais do que uma vez.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 13	COWAN SANO GLOSA	mā sami'nā ḍālika 'aktara min marratin. mā sami'nā ḍālika 'aktara min marratin. não ouvimos isso COMPAR. de vez.
مَنْ غَسَلَ قَمِيصِي؟ <i>Quem lavou minha camisa?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 14	COWAN SANO GLOSA	man ḡasala qamīṣi? man ḡasala qamīṣ-i? quem lavou camisa-eu?
غَسَلَتْهُ الْغَسَّالَةُ مَعَ قُمُصَانِ أَخِيكَ. <i>A lavadeira lavou-a com as camisas de teu irmão.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 15	COWAN SANO GLOSA	ḡasalathu-l-ḡassālatu ma' qumṣāni 'aḥika. ḡasalat-hu al-ḡassālatu ma' qumṣāni 'aḥi-ka. lavou-[ela] a-lavadeira com camisas irmão-tu.
مَتَى تُرْجِمَتِ الْكُتُبُ إِلَى اللُّغَةِ الْعَرَبِيَّةِ. <i>Quando foram traduzidos os livros árabes?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 16	COWAN SANO GLOSA	matā turjimat-i-l-kutubu-l-'arabiyyatu? matā turjimati al-kutubu al-'arabiyyatu? quando traduzidos os-livros os-árabes?
تُرْجِمَتُ مِنْ (مُنْذُ) زَمَانٍ. <i>Foram traduzidos há muito tempo.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 17	COWAN SANO GLOSA	turjimat min (munḍu) zamānin. turjimat min (munḍu) zamānin. traduzidos de (desde) tempo.
بَعَثَتِ الْمُدَرِّسَاتُ كُتُبَهُنَّ إِلَى مَكْتَبَةِ الْجَامِعَةِ. <i>As professoras enviaram seus livros para a biblioteca da universidade.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 18	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	ba'aṭati-l-mudarrisātu kutubahunna 'ilā maktabati-l-jāmi'ati. ba'aṭati al-mudarrisātu kutuba-hunna enviaram as-professoras livros-elas 'ilā maktabati al-jāmi'ati. para biblioteca a-universidade.
هَلْ كَسَرَتْ الْخَادِمَةُ السَّاعَةَ؟ <i>A empregada quebrou o relógio?</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 19	COWAN SANO GLOSA	hal kasarati-l-ḥādimatu-l-sā'ata? hal kasarati al-ḥādimatu as-sā'ata? INTERR. quebrou a-empregada o-relógio?
نَعَمْ، وَسَرَقْتُ أَسْيَاءَ كَثِيرَةٍ أَيْضًا. <i>Sim e roubou muitas coisas também.</i>	ÁRABE TRAD.	VIII 20	COWAN SANO GLOSA	na'am wasaraqat 'aṣyā'a kaṭīratan 'ayḍan. na'am wa sarakat 'a-xyā'a kaṭīratan 'ayḍan. sim e roubou coisas muitas também.

Lição IX, Exercício IX

IX-01 a IX-10

أَيْنَ كُنْتَ بَعْدَ الظُّهْرِ؟ Onde tu estiveste depois do meio-dia?	ÁRABE TRAD.	IX 01	COWAN SANO GLOSA	'ayna kunta ba'ḍa-l-zuhri? ʔayna kunta ba'ḍa aḍ-ḍuhri? onde estiveste depois o-meio-dia?
كُنْتُ فِي الْجَنَّةِ مَعَ أَخَوَيْ مُحَمَّدٍ وَعُمَرَ. Eu estava no jardim com meus dois irmãos, Mahmud e Omar.	ÁRABE TRAD.	IX 02	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	kuntu fī-l-junaynati ma'a 'aḥawayya Maḥmūdīn wa-ʿUmara. kuntu fī al-junaynati ma'a ʔaḥawa-yya estava em o-jardim com irmãos-eu Maḥmūdīn wa ʿumara. Mahmud e Omar.
كَيْفَ كَانَتْ حَالُ السَّيِّدَةِ وَالذِّكِّ أَمْسٍ؟ Como estava a senhora tua mãe ontem (lit.: a situação da)?	ÁRABE TRAD.	IX 03	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	kayfa kānat ḥālu-l-sayyidati wālidatika 'amsi? kayfa kānat como estava ḥālu as-sayyidati wālidati-ka ʔamsi? situação a-senhora mãe-tu ontem?
كَانَتْ بِخَيْرٍ وَاللَّهِ الْحَمْدُ. Estava bem, graças a Deus	ÁRABE TRAD.	IX 04	COWAN SANO GLOSA	kānat biḥayrin wali-llāhi-ilḥamdu. kānat biḥayrin wa li ʔallāhi al-ḥamdu. estava bem graças_a_Deus.
أَفْرَحْتُنَّ عِنْدَمَا نَجَحْتُنَّ فِي أَمْتِحَانِكُنَّ؟ Vós (fem. pl.) vos alegrastes quando obtivestes êxito no vosso exame?	ÁRABE TRAD.	IX 05	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	'afariḥtunna ʿindamā najaḥtunna fī im-tiḥānikunna? ʔafariḥtunna ʿindamā najaḥtunna vos_alegrastes quando obtivestes_êxito fī imtiḥāni-kunna? em exame-vós?
نَعَمْ، فَرَحْنَا فَرَحًا كَبِيرًا. Sim, ficamos muito felizes.	ÁRABE TRAD.	IX 06	COWAN SANO GLOSA	na'am, farinḥna faraḥan ʔaẓīman. na'am, fariḥna faraḥan ʔaḍīman. sim, ficamos contentes muito.
هَلْ كَانَتْ أُخْتُكَ عَظُمَتْ عِنْدَمَا قَدِمَتْ مِنْ دِمَشْقٍ؟ Vossa irmã estava sedenta quando chegou de Damasco?	ÁRABE TRAD.	IX 07	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hal kānat 'uḥtuka ʔaṭṣā ʿindamā qadimat min Dimasqa? hal kānat ʔuḥtu-ka ʔaṭxā INTERR. estava irmã-tu sedenta ʿindamā qadimat min Dimaxqa? quando chegou de Damasco?
لَا، كَانَ مَعَهَا قَلِيلٌ مِنَ الْمَاءِ فِي السَّفَرِ. Não, ela tinha um pouco de água da viagem.	ÁRABE TRAD.	IX 08	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	lā, kāna ma'aḥā qalīlun mina-l-mā'i fī-l-safari. lā, kāna ma'a-hā não, estava com-ela qalīlun mina al-mā'i fī as-safari. pouco de a-água em a-viagem.
إِنَّ الرَّجُلَيْنِ لَمَشْهُورَانِ. Os dois homens são de fato famosos.	ÁRABE TRAD.	IX 09	COWAN SANO GLOSA	'inna-l-rajulayni lamašhūrāni. ʔinna ar-rajulayni la-maxhūrāni. [de fato] os-homens [são] [de fato]-famosos.
إِنِّي كُنْتُ مَسْرُورًا جَدًّا عِنْدَمَا سَمِعْتُ الْخَبَرَ. Eu estava muito contente quando ouvi a notícia.	ÁRABE TRAD.	IX 10	COWAN SANO GLOSA	[não romanizado] [não romanizado] —

Lição IX, Exercício IX

IX-11 a IX-14

إِنَّمَا كَانُوا فَلَاحِينَ فُقَرَاءَ. [não traduzido]	ÁRABE TRAD.	IX 11	COWAN SANO GLOSA	[não romanizado] [não romanizado] —
يَا لَيْتَكَ كُنْتَ حَاضِرًا عِنْدَمَا ضَرَبُونِي! <i>Quem dera tu tivesses estado aqui quando me golpearam!</i>	ÁRABE TRAD.	IX 12	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	yā laytaka kunta ḥāḍiran ‘indamā ḡarabūnī! yā layta-ka kunta ḥāḍiran quem_dera-tu estivesse aqui ‘indamā ḡarabūn-ī! quando golpearam-eu
أَمَّا الْبِنْتُ الْمَرِيضَةُ فَشَرِبَتْ قَلِيلًا مِنَ الْمَاءِ. <i>Quanto à menina enferma, tomou um pouco de água.</i>	ÁRABE TRAD.	IX 13	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	‘amma-l-bintu-l-marīḡatu fašaribat qalīlan mina-l-mā’i. ‘amma al-bintu al-marīḡatu quanto_a a-menina a-enferma fa xaribat ḡalīlan mina al-mā’i. [ela] bebeu pouco de a-água.
كَانَتْ كُلُّ كُتُبِ الْعَالَمِ مَكْتُوبَةً بِاللُّغَةِ الْأَلْمَانِيَّةِ. <i>Todos os livros do mundo eram escritos em língua alemã.</i>	ÁRABE TRAD.	IX 14	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	kānat kullu kutubi-l-l-‘ālamī maktubatan bi-l-luḡati-l-‘almāniyyati. kānat kullu kutubi al-‘ālamī eram todos livros o-mundo.GEN maktubatan bi al-luḡati al-‘almāniyyati. escritos com a-língua a-alemã.

Lição X, Exercício X

X-01 a X-09

هَذَا الْأَمِيرُ أَعْدَلُ مِنْ ذَلِكَ الْمَلِكِ. <i>Este príncipe é mais justo do que aquele governador.</i>	ÁRABE TRAD.	X 01	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hāḍā-l-'amīru 'a ^c ḍalu min ḡālīka-l-malīki. hāḍā al-'amīru 'a ^c ḍalu este o-príncipe [é] mais-justo min ḡālīka al-malīki. de aquele o-governador
هَؤُلَاءِ الرِّجَالُ مَشْغُولُونَ فِي مَكَاتِبِهِمْ. <i>Estes homens estão ocupados em seus escritórios.</i>	ÁRABE TRAD.	X 02	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hā'ulā'i-l-rijālu mašḡūlūna fī makātibihim. hā'ulā'i ar-rijālu mašḡūlūna estes os-homens [estão] ocupados fī makātibi-him. em escritórios-eles
لِمَطْبَخِ ذَلِكَ الْبَيْتِ شُبَّاكَانِ. <i>A cozinha daquela casa tem duas janelas.</i>	ÁRABE TRAD.	X 03	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	limaṭbaḥi ḡālīka-l-bayti šubbākāni. li maṭbaḥi ḡālīka al-bayti para cozinha aquela a-casa.GEN. xubbākāni. [há] janela.DUAL.
بُيُوتُ الرَّجُلِ الْغَنِيِّ تِلْكَ عَلَى نَهْرٍ. <i>Aquelas casas do homem rico estão à [beira] de um rio.</i>	ÁRABE TRAD.	X 04	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	Buyūtū-l-rajulī-l-ḡaniyyi tilka 'alā nahrin. Buyūtū ar-rajulī al-ḡaniyyi casas o-homen.GEN o-rico tilka 'alā nahrin. [estão] aquele ao_lado rio.
أَيْنَ أَوْلَئِكَ الْأَوْلَادُ الَّذِينَ شَرَبُوا الْحَبِيبَ؟ <i>Onde estão aqueles meninos que tomaram o leite?</i>	ÁRABE TRAD.	X 05	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	'ayna 'ulā'ika-l-'awlādu-l-laḍīna šarībū-l-ḡalība? 'ayna 'ulā'ika al-'awlādu onde aqueles os-meninos al-laḍīna xarībū al-ḡalība? os_quais tomaram o-leite?
هُنَّ فِي جَنِينَةِ هَذِهِ السَّيِّدَةِ. <i>Eles estão no jardim desta senhora.</i>	ÁRABE TRAD.	X 06	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	hum fī junaynati hāḍihi-l-sayyidati. hum fī junaynati eles [estão] em jardim hāḍihi as-sayyidati. esta a-senhora.GEN.
هَذَا كِتَابٌ جَيِّدٌ. <i>Este é um bom livro.</i>	ÁRABE TRAD.	X 07	COWAN SANO GLOSA	hāḍā kitābun jayyidun. hāḍā kitābun jayyidun. este [é] livro bom.
مَنْ كَتَبَهُ؟ <i>Quem o escreveu?</i>	ÁRABE TRAD.	X 08	COWAN SANO GLOSA	man katabahu? man kataba-hu? quem escreveu-ele?
كَتَبَهُ رَجُلٌ أَسْمُهُ أَحْمَدُ. <i>Escreveu-o um homem, cujo nome é Ahmad.</i>	ÁRABE TRAD.	X 09	COWAN SANO ₁ GLOSA ₁ SANO ₂ GLOSA ₂	katabahu rajulun-ismuhu 'Aḥmadu. kataba-hu rajulun escreveu-ele homem ismu-hu 'aḥmadu. nome-ele [é] Ahmad.

Lição X, Exercício X

X-10 a X-14

<p>إِنَّ أَوْلَئِكَ السَّادَةَ الَّذِينَ شَرِبْتُمْ مَعَهُمُ الشَّايَ كَانُوا ضَبَّاطًا فِي الْجَيْشِ الْمِصْرِيِّ.</p> <p><i>Aqueles senhores com quem vós tomastes o chá eram oficiais no exército egípcio.</i></p>	ÁRABE	X 10	COWAN	'inna 'ulā'ika-l-sādati-l-laḍīna šaribtum ma'ahumu-l-šāya kānū ḍubbāṭan fī-l-jayši-l-miṣri.			
				SANO ₁	ʿinna	ʿulāʿika	as-sādati
				GLOSA ₁	Ø	aqueles	os-senhores
				SANO ₂	al-laḍīna	xaribtum	ma'a-humu ax-xāya
				GLOSA ₂	os_quais	beberam	com-eles o-chá
	ÁRABE	X 11	COWAN	samiʿatī-l-sayyidātu-llawāti ḡahabna ʿilā-l-junaynati maʿa ḥāḡā-l-ʿustāḡi-l-musinni ḡabara zawāji-ibnihi.			
				SANO ₁	samiʿati	as-sayyidātu	
				GLOSA ₁	ouviram	as-mulheres	
				SANO ₂	al-lawāti	ḡahabna	ʿilā al-junaynati
				GLOSA ₂	as_quais	foram	até o-jardim
	ÁRABE	X 12	COWAN	kutubnā ḡāḡihi hadiyyatun min ḡālatinā-llatī baʿaṡatha lanā bi-l-barīdi.			
				SANO ₁	kutub-nā	ḡāḡihi	hadiyyatun
				GLOSA ₁	livros-nós	estes	[são] presente
				SANO ₂	min ḡālati-nā		al-latī baʿaṡatha
				GLOSA ₂	de tia_materna-nós	a_qual	enviou
	ÁRABE	X 13	COWAN	ʿafahimtum mā kāna maktūban fawḡa bābi-l-ḡaṣri?			
				SANO ₁	ʿa	fahimtum	mā kāna
				GLOSA ₁	INTERR.	entendestes	o_que estava
				SANO ₂	maktūban	fawḡa bābi	al-ḡaṣri?
				GLOSA ₂	escrito	acima porta	o-palácio.GEN?
	ÁRABE	X 14	COWAN	naʿam, wakatabnāhu fī risālatin baʿaṡnāḡ ʿilā ʿaṣḡiqāʿin lanā fī-l-Hindi.			
				SANO ₁	naʿam,	wa katabnā-hu	fī risālatin
				GLOSA ₁	sim,	e escrevemos-ele	em carta
				SANO ₂	baʿaṡnā-hā	ʿilā ʿaṣḡiqāʿin	
				GLOSA ₂	enviamos-ela	até	amigos
	ÁRABE	X 14	COWAN	naʿam, wakatabnāhu fī risālatin baʿaṡnāḡ ʿilā ʿaṣḡiqāʿin lanā fī-l-Hindi.			
				SANO ₃	la-nā	fī	al-Hindi.
				GLOSA ₃	para-nós	[há] em	a-Índia.

Capítulo 3 — *Corpus*: o resumo revisitado

Nossa dissertação (Sano, 2011) teve não apenas os resumos em língua vernácula e em inglês, mas também uma versão em árabe e sua respectiva romanização. O resumo romanizado foi uma das últimas tarefas executadas durante a elaboração da dissertação e o objetivo inicial era tão somente o de exercitar a utilização do sistema de romanização que havíamos acabado de desenvolver.

Entretanto, logo nas primeiras linhas foi possível notar que esse exercício demandaria mais do que as ferramentas de que dispúnhamos. Em outras palavras, não bastaria ter como guia somente a forma como as consoantes —e uns poucos contextos pertinentes às vogais— deveriam ser romanizadas. Dois pontos de decisão repetiram-se ao longo do resumo: translineação; grafia de partículas.

Translineação

Na escola, o que aprendemos como ‘separação silábica’ refere-se, na verdade, à translineação, isto é, a forma como devemos proceder para cindir uma palavra, mantendo uma parte em uma linha e continuando a escrever a outra parte na linha seguinte. No entanto, a divisão nem sempre observa as fronteiras silábicas de caráter fonológico; em vez disso, utilizam-se critérios ortográficos, que por vezes resultam em sílabas contendo elementos ambíguos ou pertencentes a um fonema da sílaba seguinte.

Por exemplo, a sequência <cas-> pode pertencer a ‘casta’ ou a ‘cassar’, sendo que, no primeiro caso, ela representa a sílaba /kas/; no segundo, /ka/ — via de regra, dígrafos como <rr>, <ss> e <xc> separam-se, enquanto <lh>, <gu> e similares, não. De acordo com a língua, os critérios podem variar conforme as convenções vigentes e mudar ao longo do tempo, como aconteceu com o alemão, em que a translineação de palavras como ‘backen’ (cozinhar), por exemplo, passou de <bak-ken> para <bac-ken>).

Apesar de, em geral, darmos primazia à forma como os sinais gráficos são empregados em PB, o hífen <->, no nosso sistema de romanização, encontra-se reservado para uso com clíticos. Por esse motivo, a translineação foi resolvida usando um traço inferior <_>. Isso evita que um hífen ao final de uma linha possa ser confundido

com marca de translineação; quando houver um hífen, ele deve ser repetido no início da linha seguinte (10a), do mesmo modo como se faz em PB. Além de ser a norma quando a palavra já contém um hífen no ponto de cisão, essa redundância se faz necessária para evitar equívocos de interpretação da grafia de palavras que, na romanização, precisem ser translineadas.

Tabela 9: Exemplos de translineação com o sintagma 'al-mudarrisātu', comparando diferentes pontos de cisão.

posição	translineação
∅	al-mudarrisātu
ligação de clíticos	al- -mudarrisātu
fronteira silábica V#CV	al-mudarri_ sātu
fronteira silábica V#C ₁ C ₁ V	al-muda_ rrisātu

Grafia de partículas

No sistema de romanização, havíamos previsto que a grafia do artigo definido ⟨ال⟩ seria ⟨al-⟩. Mesmo havendo uma parada glotal no ataque da sílaba /ʔal/, a ocorrência frequente desse clítico permitiu-nos decidir por simplificar a grafia de ⟨ʔal-⟩ para ⟨al-⟩.

Das demais partículas pouco nos ocupamos, pois a ênfase do trabalho eram as consoantes. Uma solução *ad hoc* foi a de ligá-las com hífen à partícula ou ao nome seguinte, como se faz na ortografia original; outra foi a de indicar a elisão da vogal do artigo definido, em consonância ao que ocorre na pronúncia. Com isso, tivemos ⟨bi-'l-[...]⟩ e ⟨li-'l-[...]⟩, bem como ⟨fī 'l-⟩ — a partícula ⟨في⟩, sendo escrita com dois grafemas, não se liga à palavra seguinte, portanto não usamos hífen, mas indicamos a redução da vogal longa de ⟨ī⟩ paa ⟨i⟩.

Alterações

Na presente revisão do sistema de romanização, decidimos por empregar o hífen somente nos casos em que haja um clítico ligado a um nome. Isso implica que as partículas serão, todas, tratadas da mesma forma, independentemente de serem monografemáticas no original. Isso deve permitir distingui-las melhor dos clíticos.

Outro ajuste refere-se a indicar a redução da vogal longa em final de palavra. Considerando-se que se trata de um fenômeno regular e frequente, optamos por simplificar a representação da vogal longa.

Nas tabelas 10, 12, 14, 16 e 18 segmentamos o resumo da dissertação em sentenças, com a versão em árabe e a romanização correspondentes. Em cada tabela subsequente (tab. 11, 13, 15, 17 e 19), reescrevemos a romanização de cada trecho da versão anterior (2011) aplicando as modificações propostas (2017).

Tabela 10: Resumo da dissertação, sentença 1 — português, árabe e árabe romanizado.

Nesta dissertação tomamos por objeto de estudo a romanização, em português, de palavras árabes (e.g., termos, topônimos e antropônimos).

إِنَّ الْهَدَفَ مِنْ دِرَاسَتِنَا فِي هَذِهِ	Inn al-hadafa min darāsati-nā fī haḍīhi
الْأُطْرُوحَةِ هُوَ كِتَابَةُ الْكَلِمَاتِ	al-ʿaṭrūḥaʿi hūa kitābaʿ al-kalimāti
العَرَبِيَّةِ (عَلَى سَبِيلِ الْمِثَالِ،	al-ʿarabiyyaʿ (ʿalā sabīli al-miṭāl,
الْمُصْطَلَحَاتِ وَأَسْمَاءِ الْأَمَاكِنِ	al-muṣṭalḥāti wa-ʿasmāʿi al-ʿamākin
وَأَسْمَاءِ الْعِلْمِ) بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ،	wa-ʿasmāʿi al-ʿalam) bi-ʾl-ḥurūfi al-lātīniyyaʿ,
لِلْإِسْتِخْدَامِ فِي اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ.	li-ʾl-ʿistikdāmi fī ʾl-luġaʿi al-burtuġāliyyaʿ.

Tabela 11: Resumo da dissertação, sentença 1 — romanizações original e revista.

إِنَّ الْهَدَفَ مِنْ دِرَاسَتِنَا	2011 2017	Inn al-hadafa min darāsati-nā ʕinna al-hadafa min dirāsati-nā
فِي هَذِهِ الْأَطْرُوحَةِ	2011 2017	fī haḍīhi al-ʔaṭrūḥaʔi fī haḍīhi al-ʔaṭrūḥaʔi
هُوَ كِتَابَةُ الْكَلِمَاتِ الْعَرَبِيَّةِ	2011 2017	hūa kitābaʔ al-kalimāti al-ʕarabiyyaʔ huwa kitābaʔ al-kalimāti al-ʕarabiyyaʔ
(عَلَى سَبِيلِ الْمِثَالِ، الْمُصْطَلَحَاتِ)	2011 2017	(ʕalā sabīli al-miṭāl, al-muṣṭalḥāti (ʕalā sabīli al-miṭāl, al-muṣṭalḥāti
وَأَسْمَاءُ الْأَمَاكِينِ وَأَسْمَاءُ الْعِلْمِ	2011 2017	wa-ʕasmāʕi al-ʕamākin wa-ʕasmāʕi al-ʕalam) wa ʕasmāʕi al-ʕamākin wa ʕasmāʕi al-ʕalam)
بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ،	2011 2017	bi-ʔl-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ, bi al-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ,
لِلإِسْتِخْدَامِ	2011 2017	li-ʔl-ʕistikdāmi li al-ʕistikdāmi
فِي اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ.	2011 2017	fī ʔl-luġaʔi al-burtuġāliyyaʔ. fī al-luġaʔi al-burtuġāliyyaʔ.

Tabela 12: Resumo da dissertação, sentença 2 — português, árabe e árabe romanizado.

Estudamos por que alguns nomes são grafados de maneiras diferentes —em um ou outro jornal, por exemplo—, analisamos esquemas existentes de romanização e propomos um sistema que seja não apenas conciso e regular, mas também abrangente e minucioso, podendo ser usado tanto por leigos quanto por acadêmicos.

نَقُومُ بِالْبَحْثِ عَنْ أَسْبَابِ تَدْوِينِ بَعْضِ	Naḳūmu bi-ʔl-baḥṭi ʕan ʕasbābi tadwīni baʕḍi
الْأَسْمَاءِ بِطُرُقٍ مُخْتَلِفَةٍ فِي صَحِيفَةٍ	al-ʕasmāʕi bi-ṭuruḳiʔ muḳtalifaʔ fī ṣaḥīfaʔ
وَأُخْرَى مَثَلًا نَقُومُ أَيْضًا بِتَحْلِيلِ	wa-ʕuḳrā maṭalaʔ naḳūmu ʕayḍaʔ bi-taḥlīli
أَنْظِمَةٍ مَوْجُودَةٍ وَبِاقْتِرَاحِ نِظَامِ	ʕanzamaʔiʔ mawjūdaʔiʔ wa-bi-ʕaḳtirāḥi niḏāmi
كِتَابَةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ لَا يَتَمَيَّزُ	kitābaʔiʔ bi-ʔl-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ lā yatamayyizu
بِالْمَوْجُوزِيَّةِ وَبِالْإِنْتِظَامِ فَحَسَبَ	bi-ʔl-mawjūziyyaʔ wa-bi-ʔl-ʕantiḏāmi faḥasb
بَلْ بِالشُّمُولِيَّةِ وَبِالدَّقَةِ أَيْضًا	bal bi-ʔl-ṭumūliyyaʔ wa-bi-ʔl-daḳaʔi ʕayḍaʔ
مِمَّا يُمَكِّنُ اسْتِخْدَامَهُ مِنْ قَبْلِ	mimmā yumakkin ʕistikdāma-hu min ḳibali
النَّاسِ الْعَادِيِّينَ وَالْأَكَادِمِيِّينَ.	an-nās al-ʕādiyyīn wa-al-ʕakādīmiyyīn.

Tabela 13: Resumo da dissertação, sentença 2 — romanizações original e revista.

نَقُومُ بِالْبَحْثِ عَنْ أَسْبَابِ تَدْوِينِ	2011	Naḵūmu bi-'l-baḥṭi 'an 'asbābi tadvīni
	2017	Naḵūmu bi al-baḥṭi 'an 'asbābi tadvīni
بَعْضُ الْأَسْمَاءِ بِطُرُقٍ مُخْتَلِفَةٍ	2011	ba'ḍi al-'asmā'i bi-ṭuruḳi'n muḵtalifa ^t
	2017	ba'ḍi al-'asmā'i bi ṭuruḳi'n muḵtalifa ^t
فِي صَحِيفَةٍ وَأُخْرَى مَثَلًا نَقُومُ أَيْضًا	2011	fī ṣaḥīfa ^t wa-'uḵrā maṭala ⁿ naḵūmu 'ayḍa ⁿ
	2017	fī ṣaḥīfa ^t wa 'uḵrā maṭala ⁿ naḵūmu 'ayḍa ⁿ
بِتَحْلِيلِ أَنْظَمَةٍ مُوجُودَةٍ	2011	bi-taḥlīl 'anzāma ^{i'n} mawjūda ^{i'n}
	2017	bi taḥlīl 'anzāma ^{i'n} mawjūda ^{i'n}
وَبِاقْتِرَاحِ نِظَامِ كِتَابَةٍ	2011	wa-bi-'aḳtirāḥi niḏāmi kitāba ^{i'n}
	2017	wa bi 'aḳtirāḥi niḏāmi kitāba ^{i'n}
بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ لَا يَتَمَيَّزُ	2011	bi-'l-ḥurūfi al-lātīniyya ^t lā yatamayyizu
	2017	bi al-ḥurūfi al-lātīniyya ^t lā yatamayyizu
بِالْمَوْجُوزِيَّةِ	2011	bi-'l-mawjūziyya ^t
	2017	bi al-mawjūziyya ^t
وَبِالْإِنْظَامِ فَحَسَبَ	2011	wa-bi-'l-'antizāmi faḥasb
	2017	wa bi al-'antizāmi faḥasb
بِلَ الشُّمُولِيَّةِ	2011	bal bi-'t-ṭumūliyya ^t
	2017	bal bi aṭ-ṭumūliyya ^t
وَبِالدَّقَةِ أَيْضًا	2011	wa-bi-'d-daḳa ⁱ 'ayḍa ⁿ
	2017	wa bi ad-daḳa ⁱ 'ayḍa ⁿ
مِمَّا يُمَكِّنُ اسْتِخْدَامَهُ	2011	mimmā yumakkin 'istiḳdāma-hu
	2017	mimmā yumakkin 'istiḳdāma-hu
مِنْ قِبَلِ النَّاسِ الْعَادِيِّينَ	2011	min ḳibali an-nās al-'ādiyyīn
	2017	min ḳibali an-nās al-'ādiyyīn
وَالْأَكَادِيمِيِّينَ.	2011	wa-al-'akādīmiyyīn.
	2017	wa al-'akādīmiyyīn.

Tabela 14: Resumo da dissertação, sentença 3 — português, árabe e árabe romanizado.

Os seis capítulos encontram-se divididos em duas partes.

يَتِمُّ تَقْسِيمُ الْفُصُولِ السَّتَةِ فِي جَزَائِن. Yatimmu taḳsimu al-fuṣūli as-sitta^t fī jiz^aayn.

Tabela 15: Resumo da dissertação, sentença 3 — romanizações original e revista.

يَتِمُّ تَقْسِيمُ الْفُصُولِ السَّتَةِ فِي جَزَائِن.	2011	Yatimmu taḳsimu al-fuṣūli as-sitta ^t fī jiz ^a ayn.
	2017	Yatimmu taḳsimu al-fuṣūli as-sitta ^t fī jiz ^a ayn.

Tabela 16: Resumo da dissertação, sentença 4 — português, árabe e árabe romanizado.

Na **primeira parte**, abordamos a relação entre transposição ortográfica (i.e., transcrição, transliteração romanização e latinização) e tradução; apresentamos a língua árabe e sua escrita; ressaltamos elementos pertinentes da ortografia do português brasileiro.

في الجزء الأول، نناقش العلاقة	Fī 'l-jiz ^o i al- ^o awwali, nunāḵixu al- ^o alāḵa ^t
بين النقل الإملائي (كالنسخ،	bayna an-naḵl al- ^o imlā ^o iy (k-an-nasḵi,
والنقل الحرفي والكتابة	wa-an-naḵli al-ḥarfiyyi wa-al-kitāba ^t
بالحروف اللاتينية) وبين	bi-'l-ḥurūfi al-lātīniyya ^t) wabbayna
الترجمة ونقدم اللغة	at-tarjama ^t wa-nuḵaddimu al-luḡa ^t
العربية ونظام خطها، بينما	al- ^o arabiyya ^t wa-nizāmi ḵaṭṭihā, baynama
نسلط الضوء على عناصر ذات صلة	nusallītu al- ^o aḍwā ^o a 'alā 'anāṣiri ⁿ ḍāta ṣila ^t
في هجاء اللغة البرتغالية البرازيلية.	fī hijā ^o al-luḡa ^t i al-burtuḡāliyya ^t al-barāzīliyya ^t .

Tabela 17: Resumo da dissertação, sentença 4 — romanizações original e revista.

في الجزء الأول،	2011 Fī 'l-jiz ^o i al- ^o awwali,
	2017 Fī al-jiz ^o i al- ^o awwali,
نناقش العلاقة بين النقل الإملائي	2011 nunāḵixu al- ^o alāḵa ^t bayna an-naḵl al- ^o imlā ^o iy
	2017 nunāḵixu al- ^o alāḵa ^t bayna an-naḵl al- ^o imlā ^o iy
(كالنسخ، والنقل الحرفي	2011 (k-an-nasḵi, wa-an-naḵli al-ḥarfiyyi
	2017 (ka an-nasḵi, wa an-naḵli al-ḥarfiyyi
والكتابة بالحروف اللاتينية)	2011 wa-al-kitāba ^t bi-'l-ḥurūfi al-lātīniyya ^t)
	2017 wa al-kitāba ^t bi al-ḥurūfi al-lātīniyya ^t)
وبين الترجمة	2011 wabbayna at-tarjama ^t
	2017 wabayna at-tarjama ^t
ونقدم اللغة العربية	2011 wa-nuḵaddimu al-luḡa ^t al- ^o arabiyya ^t
	2017 wa nuḵaddimu al-luḡa ^t al- ^o arabiyya ^t
ونظام خطها،	2011 wa-nizāmi ḵaṭṭihā,
	2017 wa nizāmi ḵaṭṭihā,
بينما نسلط الضوء	2011 baynama nusallītu al- ^o aḍwā ^o a
	2017 baynama nusallītu al- ^o aḍwā ^o a
على عناصر ذات صلة	2011 'alā 'anāṣiri ⁿ ḍāta ṣila ^t
	2017 'alā 'anāṣiri ⁿ ḍāta ṣila ^t in
في هجاء اللغة البرتغالية البرازيلية.	2011 fī hijā ^o al-luḡa ^t i al-burtuḡāliyya ^t al-barāzīliyya ^t .
	2017 fī hijā ^o al-luḡa ^t i al-burtuḡāliyya ^t al-barāzīliyya ^t .

Tabela 18: Resumo da dissertação, sentença 5 — português, árabe e árabe romanizado.

Na **segunda parte**, cotejamos sete esquemas de romanização árabe-português, apontando suas (des)semelhanças; apresentamos nosso sistema de transposição ortográfica, em seus quatro módulos (leigo simplificado, leigo comum, acadêmico amplo e acadêmico estrito), incluindo exemplos de aplicação em nomes, expressões e um breve texto; concluímos antecipando os desdobramentos da proposta.

<p>أَمَّا فِي الْجَزءِ الثَّانِي فَنَقَارِنُ بَيْنَ سَبْعِ مَخَطَّاتٍ لِكِتَابَةِ الْعَرَبِيَّةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ، مُشِيرِينَ إِلَى (عدم) التَّشَابُهِ بَيْنَهَا، ثُمَّ نَقْدِمُ إِقْتِرَاحَنَا لِنِظَامٍ هِجَائِيٍّ يُعْرَضُ فِي أَرْبَعِ وَحَدَاتٍ (عَادِيٍّ مُبَسَّطٍ، وَعَادِيٍّ مُشْتَرَكٍ، مُتَخَصَّصٍ وَاسِعٍ وَمُتَخَصَّصٍ مَحْصُورٍ) بِمَا فِي ذَلِكَ مِنْ أَمْثَلَةٍ تَطْبِيقِيَّةٍ لِأَسْمَاءٍ وَعِبَارَاتٍ وَنُصُوصٍ قَصِيرَةٍ كَمَا وَأَنَّا نَسْتَنْتِجُ مُقَدِّمًا عَوَاقِبَ هَذَا الْاِقْتِرَاحِ.</p>	<p>ʔammā fī 'l-jizʔi 't-tānī fanuḵārinu bayna sabʕi muḵaṭṭ-ṭāti li-kitāba al-ʕarabiyyaʔi bi-'l-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ, muxīrīna ʔilā (ʕadami) at-taxābu-hi bayna-hā, tumma nuḵaddimu ʔiḵtirāḥi-nā li-naḵāmiʔ hijāʔiyyiʔ yuʕraḍu fī ʔarbaʕi waḥadāt (ʕādiyyuʔ mubassaṭuʔ, wa-ʕādiyyuʔ muxtarakuʔ, mutaḵaṣṣ-ṣuʔ wāsiʕuʔ wa-mutaḵaṣṣ-ṣuʔ maḥṣūruʔ) bi-mā fī ḍalika min ʔamṭilaʔ taṭbīḳiyyaʔ li-ʔasmāʔiʔ wa-ʕinārātiʔ wa-nuṣūṣiʔ ḵaṣīraʔiʔ kamā wa-ʔinn-nā nastantiju muḵaddamaʔ ʕawāḵiba hāḍā al-ʔaḵtirāḥ.</p>
--	---

Tabela 19: Resumo da dissertação, sentença 5 — romanizações original e revista.

أَمَّا فِي الْجَزءِ الثَّانِي	2011	ʔammā fī 'l-jizʔi 't-tānī
	2017	ʔammā fī al-jizʔi at-tānī
فَنَقَارُنُ بَيْنَ سَبْعِ مَخْطَطَاتٍ لِكِتَابَةِ	2011	fanuḳārinu bayna sabʕi muḳaṭṭ-ṭāti ⁿ
	2017	fa-nuḳārinu bayna sabʕi muḳaṭṭ-ṭāti ⁿ
العَرَبِيَّةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ،	2011	li-kitāba ^t al-ʕarabiyya ^{ʔi} bi-'l-ḥurūfi al-lātīniyya ^t ,
	2017	li kitāba ^t al-ʕarabiyya ^{ʔi} bi al-ḥurūfi al-lātīniyya ^t ,
مُشِيرِينَ إِلَى (عَدَمِ)	2011	muxīrīna ʔilā (ʕadami)
	2017	muxīrīna ʔilā (ʕadami)
التَّشَابُهَ بَيْنَهُمَا،	2011	at-taxābu-hi bayna-hā,
	2017	at-taxābu-hi bayna-hā,
ثُمَّ نَقْدِمُ اقْتِرَاحَنَا	2011	ṭumma nuḳaddimu ʔiḳtirāḥi-nā
	2017	ṭumma nuḳaddimu ʔiḳtirāḥi-nā
لِنِظَامِ هِجَائِي	2011	li-naẓāmi ⁿ hijāʔiyyi ⁿ
	2017	li naẓāmi ⁿ hijāʔiyyi ⁿ
يُعْرَضُ فِي أَرْبَعِ وَحَدَاتٍ	2011	yuʕraḍu fī ʔarbaʕi waḥadāt
	2017	yuʕraḍu fī ʔarbaʕi waḥadāt
(عَادِيٍّ مُبَسَّطٍ،	2011	(ʕādiyyu ⁿ mubassaṭu ⁿ ,
	2017	(ʕādiyyu ⁿ mubassaṭu ⁿ ,
وَعَادِيٍّ مُشْتَرَكٍ،	2011	wa-ʕādiyyu ⁿ muxtaraku ⁿ ,
	2017	wa ʕādiyyu ⁿ muxtaraku ⁿ ,
مُتَخَصِّصٍ وَاسِعٍ	2011	mutaḳaṣṣ-ṣu ⁿ wāsiʕu ⁿ
	2017	mutaḳaṣṣ-ṣu ⁿ wāsiʕu ⁿ
وَمُتَخَصِّصٍ مَحْصُورٍ)	2011	wa-mutaḳaṣṣ-ṣu ⁿ maḥṣūru ⁿ)
	2017	wa mutaḳaṣṣ-ṣu ⁿ maḥṣūru ⁿ)
بِمَا فِي ذَلِكَ	2011	bi-mā fī ḍalika
	2017	bimā fī ḍalika
مِنْ أَمَثَلَةٍ تَطْبِيقِيَّةٍ	2011	min ʔamṭila ^t taṭbīḳiyya ^t
	2017	min ʔamṭila ^t taṭbīḳiyya ^t
لِأَسْمَاءٍ	2011	li-ʔasmāʔi ⁿ
	2017	li ʔasmāʔi ⁿ
وَعِبَارَاتٍ	2011	wa-ʕinārāti ⁿ
	2017	wa ʕinārāti ⁿ
وَنُصُوصٍ قَصِيرَةٍ كَمَا	2011	wa-nuṣūṣi ⁿ ḳaṣīra ^t i ⁿ kamā
	2017	wa nuṣūṣi ⁿ ḳaṣīra ^t i ⁿ kamā
وَأَنَّا نَسْتَنْتِجُ مُقَدِّمًا	2011	wa-ʔinn-nā nastantiju muḳaddama ⁿ
	2017	wa ʔinna-nā nastantiju muḳaddama ⁿ .
عَوَاقِبَ هَذَا الْاِقْتِرَاحِ.	2011	ʕawāḳiba hāḍā al-ʔaḳtirāḥ.
	2017	ʕawāḳiba hāḍā al-ʔaḳtirāḥ.

Resumo atualizado

Com os ajustes e as alterações propostas, além de pequenas correções (e.g., Inn → ʕinna, darāsati-nā → dirāsati-nā), o resumo da dissertação fica da seguinte forma:

ʕinna al-hadafa min dirāsati-nā fī haḍihi al-ʕaṭrūḥaʔi huwa kitābaʔ al-kalimāti al-ʕarabiyyaʔ (ʕalā sabīli al-miṭāl, al-muṣṭalḥāti wa ʕasmāʕi al-ʕamākin wa ʕasmāʕi al-ʕalam) bi al-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ, li al-ʕistikdāmi fī al-luġaʔi al-burtuġāliyyaʔ. Naḵūmu bi al-baḥṭi ʕan ʕasbābi tadwīni baʕḍi al-ʕasmāʕi bi ṭuruḵin muḵtalifaʔ fī ṣaḥīfaʔ wa ʕuḵrā maṭalaʔ naḵūmu ʕayḍaʔ bi taḥlīl ʕanzamaʔin mawjūdaʔin wa bi ʕaḵtirāḥi nizāmi kitābaʔin bi al-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ lā yatamayyizu bi al-mawjūziyyaʔ wa bi al-ʕantiḻāmi faḥasb bal bi aṭ-ṭumūliyyaʔ wa bi ad-daḵaʔi ʕayḍaʔ mimma yumakkin ʕistikdāma-hu min ḵibali an-nās al-ʕādiyyīn wa al-ʕakādīmiyyīn. Yatimmu taḵṣīmu al-fuṣūli as-sittaʔ fī jizʕayn. Fī **al-jizʕi al-ʕawwali**, nunāḵixu al-ʕalāḵaʔ bayna an-naḵl al-ʕimlāʕiy (ka an-nasḵi, wa an-naḵli al-ḥarfiyyi wa al-kitābaʔ bi al-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ) wabayna at-tarjamaʔ wa nuḵaddimu al-luġaʔ al-ʕarabiyyaʔ wa nizāmi ḵaṭṭihā, baynama nusallīṭu al-ʕaḍwāʕa ʕalā ʕanāṣiriḥi ḍāta ṣilaʔ fī hijāʕ al-luġaʔi al-burtuġāliyyaʔ al-barāzīliyyaʔ. ʕammā fī **al-jizʕi aṭ-ṭāni** fa nuḵārinu bayna sabʕi muḵaṭṭ-ṭātiḥi li kitābaʔ al-ʕarabiyyaʔ bi al-ḥurūfi al-lātīniyyaʔ, muxīrīna ʕilā (ʕadami) at-taxābu-hi bayna-hā, ṭumma nuḵaddimu ʕiḵtirāḥi-nā li naḻāmiḥi hijāʕiyyiḥi yuʕraḍu fī ʕarbaʕi waḥadāt (ʕādiyyuḥi mubassaṭuḥi, wa ʕādiyyuḥi muxtarakuḥi, mutaḵaṣṣ-ṣuḥi wāsiʕuḥi wa mutaḵaṣṣ-ṣuḥi maḥṣūruḥi) bi mā fī ḍalika min ʕamtīlaʔ taṭbīḵiyyaʔ li ʕasmāʕiḥi wa ʕinārātiḥi wa nuṣūṣiḥi ḵaṣīraʔiḥi kamā wa ʕinna-nā nasantiju muḵaddamaḥi ʕawāḵiba hāḍā al-ʕaḵtirāḥi.

Capítulo 4 — Os números dos *corpora*

Além de proporcionar uma oportunidade para aplicarmos e reavaliarmos nosso sistema de romanização, o levantamento das sentenças de ambos os *corpora* gerou dados que nos permitiram, em um segundo momento, analisar a frequência de certos elementos morfossintáticos. Isso nos permitiu identificar quais itens gramaticais podem ter prioridade na abordagem em futuras modificações ou mesmo não desenvolvimento ou aprimoramento de outros sistemas de romanização.

Análise geral

No corpus referente às dez primeiras lições, separamos 177 ocorrências a analisar. Dentre elas, 74 (41,81%) dizem respeito ao artigo definido; 49 (27,68%), a partículas plurilíteres (*fī*, *hal*, *min*, *ʿayna*, *ʿila*, *ba^cda*, *ʿala*, *mā*, *ma^ca*); 27 (15,25%), a partículas monolíteres (*wa*, *bi*, *li*). Essas 150 ocorrências respondem por 84,75% do total analisado. As demais categorias (pronomes enclíticos, pronomes demonstrativos, nomes e outros) somaram apenas 27 (15,25%) ocorrências (tab. 20 e 22, fig. 1 e 3).

No resumo da dissertação, separamos 68 ocorrências a analisar, sendo 12 (17,65%) do artigo definido; 11 (16,18%) das partículas plurilíteres (*fī*, *min*, *ʿila*); 34 (50%) das partículas monolíteres (*wa*, *bi*, *li*). Assim como observamos na análise anterior, essas três categorias respondem pela maior parte do *corpus*, com 57 ocorrências ou 83,82% do total analisado. As demais categorias (pronomes enclíticos, pronomes demonstrativos e outros) somaram apenas 11 (16,18%) ocorrências (tab. 21 e 22, fig. 2 e 3).

Em ambos os casos, as três principais categorias responderam por quase 85% das ocorrências. Ainda que os *corpora* utilizados nesta análise sejam limitados — futuras análises poderão incluir, por exemplo, livros técnicos e de literatura, notícias de jornais e revistas, etc. —, podemos afirmar que um sistema de romanização que se proponha a abordar além do nível da palavra deverá primeiro considerar essas três categorias, uma vez que elas representam pontos de decisão bastante frequentes no trabalho de romanização.

Tabela 20: Categorias na gramática de Cowan.

Categorias	Quantidade	Proporção
Artigo definido	74	41,81%
Partículas plurilíteres	49	27,68%
Partículas monolíteres	27	15,25%
Pronomes enclíticos	9	5,08%
Pronomes demonstrativos	7	3,95%
Nomes	5	2,82%
Outros	6	3,39%
Total	177	100%

Figura 1: Proporção das categorias na gramática de Cowan.

Tabela 21: Categorias no resumo da dissertação.

Categorias	Quantidade	Proporção
Artigo definido	12	17,65%
Partículas plurilíteres	11	16,18%
Partículas monolíteres	34	50,00%
Pronomes enclíticos	5	7,35%
Pronomes demonstrativos	2	2,94%
Outros	4	5,88%
Total	68	100%

Figura 2: Proporção das categorias no resumo da dissertação.

Tabela 22: Categorias em Cowan e Sano.

Categorias	Cowan		Sano	
	quantidade	proporção	quantidade	proporção
Artigo definido, partículas plurilíteres e monolíteres	150	84,75%	57	83,82%
Etc.	27	15,25%	11	16,18%
TOTAL	177		68

Figura 3: Comparação da proporção das categorias em Cowan (anel externo) e Sano (anel interno).

As categorias

Em nossa análise, utilizamos sete categorias: artigo definido; partículas plurigrafemáticas; partículas monografemáticas; pronomes enclíticos; pronomes demonstrativos; nomes; outros.

Artigo definido, *al* (ال)

Em árabe, o artigo definido precede o nome e, eventualmente, o adjetivo que estiverem definidos(4a); caso o adjetivo não esteja definido, trata-se de um predicativo (4b). Apesar de ser composto de duas letras²³ (ال) alif + lam), o artigo definido é grafado justaposto à(s) palavra(s) que define.

(4a) al-waladu aṣ-ṣaḡīru (o menino pequeno)

(4b) al-waladu ṣaḡīruⁿ (o menino é pequeno)

O artigo definido responde por 41,8% de todas as ocorrências levantadas no *corpus* da gramática de Cowan e a 18% no resumo da dissertação. Por isso, quaisquer modificações ou padronizações que afetem a representação do *al* —indicação ou não da consoante /ʔ/ do ataque, elisão da vogal, grafia do artigo definido justaposto, ligado por hífen ou separado da palavra que define, etc.— podem ter, sozinhas, um impacto relevante em qualquer sistema de romanização.

²³ Na ortografia árabe, normalmente apenas partículas de uma só letra são grafadas justapostas à palavra seguinte.

Tabela 23: O artigo definido em Cowan (ocorrências 01 a 20).

COWAN	al-waladu-l-ṣaġīru (I-01)	COWAN	al-dāru-l-qadīmatu (II-11)
SANO	al-waladu aṣ-ṣaġīru	SANO	ad-dāru al-qadīmatu
COWAN	ʾayna-l-rajulu-l-ʿālimu? (I-13)	COWAN	al-baytu-l-qadīmu (II-12)
SANO	ʾayna ar-rajulu al-ʿālimu?	SANO	al-baytu al-ḡadīmu
COWAN	ġāʾibuni-l-yawma (I-14)	COWAN	al-ʿarūsu-l-jamīlatu (II-13)
SANO	ġāʾibun al-yawma	SANO	al-ʿarūsu al-jamīlatu
COWAN	al-baytu-l-kabīru (I-19)	COWAN	al-ʾimraʾatu-l-faḡīratu (II-19)
SANO	al-baytu al-kabīru	SANO	al-ʾimraʾatu al-faḡīratu
COWAN	al-rajulu-l-ʿālimu (I-22)	COWAN	al-mafātīḡu-l-ḡafīfatu (IV-09)
SANO	ar-rajulu al-ʿālimu	SANO	al-mafātīḡu al-ḡafīfatu
COWAN	wa-l-rajulu-l-jāhīlu (I-22)	COWAN	al-kutubu-l-ṣaġīratu (IV-11)
SANO	wa ar-rajulu al-jāhīlu	SANO	al-kutubu aṣ-ṣaġīratu
COWAN	[...]-ḡayyaṭatu-l-ʾinklīziyyatu? (II-04)	COWAN	al-ʾaṭibbāʾu-l-maharatu (IV-15)
SANO	[...]-ḡayyaṭatu al-ʾinklīziyyatu	SANO	al-ʾaṭibbāʾu al-maharatu
COWAN	ġāʾibatuni-l-yawma (II-05)	COWAN	al-fārisu-l-ʿarabiyyu (IV-16)
SANO	ġāʾibatun al-yawma	SANO	al-fārisu al-ʿarabiyyu
COWAN	ṣadīdatuni-l-yawma (II-06)	COWAN	fī qaṣri-l-maliki (V-02)
SANO	xadīdatun al-yawma	SANO	fī qaṣri al-maliki
COWAN	al-malikatu-l-ġaniyyatu (II-08)	COWAN	fī-l-junaynati-l-ṣaġīrati (V-03)
SANO	al-malikatu al-ġaniyyatu	SANO	fī al-junaynati aṣ-ṣaġīrati

Tabela 24: O artigo definido em Cowan (ocorrências 21 a 40).

COWAN	sā ^c atu-l-ḡahabi (V-08)	COWAN	marāsīmu-l-maliki (VI-04)
SANO	sā ^c atu aḏ-ḡahabi	SANO	marāsīmu al-maliki
COWAN	ʾabū-l-binti (V-10)	COWAN	talāmiḡatu-l-madīnati (VI-06)
SANO	ʾabū al-binti	SANO	talāmiḡatu al-madīnati
COWAN	ibnu-l-mudarrisati (V-11)	COWAN	ʾayna-l-māʾidatu-l-ḡamrāʾu? (VI-08)
SANO	ibnu al-mudarrisati	SANO	ʾayna al-māʾidatu al-ḡamrāʾu
COWAN	mā-smu-l-waladi? (V-12)	COWAN	fī ḡurfati-l-nawmi (VI-09)
SANO	mā ismu al-waladi	SANO	fī ḡurfati al-nawmi
COWAN	ismu-l-waladi (V-13)	COWAN	al-tujjāru-l-ʾaḡniyāʾu (VI-12)
SANO	ismu al-waladi	SANO	at-tujjāru al-ʾaḡniyāʾu
COWAN	bintā-l-maliki (V-14)	COWAN	mina-l-fallāḡhīna-l-fuḡarāʾi (VI-12)
SANO	bintā al-maliki	SANO	mina al-fallāḡhīna al-fuḡarāʾi
COWAN	mini-bni-l-wazīri (V-20)	COWAN	Miṣra-l-ʿulyā (VI-14)
SANO	min ibni al-wazīri	SANO	Miṣr al-ʿulyā
COWAN	ʾabnāʾu-l-tujjāri (VI-01)	COWAN	zawjatu-l-ʾustāḡḡi (VI-17)
SANO	ʾabnāʾu at-tujjāri	SANO	zawjatu al-ʾustāḡḡi
COWAN	al-ʾawlādu-l-ʾaḡbiyāʾu (VI-02)	COWAN	maʿa-l-ṭabbāḡhati-l-sawdāʾi (VI-18)
SANO	al-ʾawlādu al-ʾaḡbiyāʾu	SANO	maʿa al-ṭabbāḡkati as-sawdāʾi
COWAN	bi-hadiyyati-l-wazīr (VI-03)	COWAN	ṭiwālu-l-lisāni (VI-19)
SANO	bi hadiyyati al-wazīr	SANO	ṭiwālu al-lisāni

Tabela 25: O artigo definido em Cowan (ocorrências 41 a 60).

COWAN	zawju-l-'amīrati-l-mašhūrati (VI-20)	COWAN	ḡasalathu-l-ḡassālatu (VIII-15)
SANO	zawju al-ʿamīrati al-maxhūrati	SANO	ḡasalathu al-ḡassālatu
COWAN	zawju-l-'amīrati-l-mašhūrati (VI-20)	COWAN	turjimatī-l-kutubu-[...] (VIII-16a)
SANO	zawju al-ʿamīrati al-maxhūrati	SANO	turjimati al-kutubu [...]
COWAN	fī madīnati-l-qāhirati (VII-08)	COWAN	[...]-kutubu-l-ʿarabiyyatu (VIII-16b)
SANO	fī madīnati al-ḡāhirati	SANO	[...]-kutubu al-ʿarabiyyatu
COWAN	'uḡtuhu-l-ṣaḡīratu (VII-09)	COWAN	baʿaṭati-l-mudarrisātu (VIII-18)
SANO	ʿuḡtuhu aṣ-ṣaḡīratu	SANO	baʿaṭati al-mudarrisātu
COWAN	li-l-nāsi-l-fuqarā'i (VII-15)	COWAN	'ilā maktabati-l-jāmiʿati (VIII-18)
SANO	li an-nāsi al-fuqarāʿi	SANO	ʿilā maktabati al-jāmiʿati
COWAN	taḡta-l-'arḡi (VII-15)	COWAN	kasarati-l-ḡādimatu-[...] (VIII-19a)
SANO	taḡta al-ʿarḡi	SANO	kasarati al-ḡādimatu [...]
COWAN	nazalati-l-ṭā'iratu (VIII-01)	COWAN	[...]-ḡādimatu-l-sāʿata (VIII-19b)
SANO	nazalati aṭ-ṭāʿiratu	SANO	[...]-ḡādimatu as-sāʿata
COWAN	'aḡahabati-l-ḡādimatu (VIII-02)	COWAN	wali-llāhi-ilḡamdu (IX-04)
SANO	ʿaḡahabati al-ḡādimatu	SANO	wa li ʿallāhi al-ḡamdu
COWAN	ṣariba-l-rijālu (VIII-06)	COWAN	'amma-l-bintu-l-marīḡatu (IX-13)
SANO	xariba ar-rijālu	SANO	ʿamma al-bintu al-marīḡatu
COWAN	'abū-l-binti (VIII-09)	COWAN	kutubi-l-lʿālamī (IX-14)
SANO	ʿabū al-binti	SANO	kutubi al-ʿālamī

Tabela 26: O artigo definido em Cowan (ocorrências 61 a 74).

COWAN	bi-l-luḡati-l-ʾalmāniyyati (IX-14)	COWAN	maʿahumu-l-šāya (X-10)
SANO	bi al-luḡati al-ʾalmāniyyati	SANO	maʿa-humu ax-xāya
COWAN	Buyūtū-l-rajuli-l-ḡaniyyi (X-04a)	COWAN	fī-l-jayši-l-miṣri (X-10)
SANO	Buyūtū ar-rajuli al-ḡaniyyi	SANO	fī al-jayxi al-miṣri
COWAN	Buyūtū-l-rajuli-l-ḡaniyyi (X-04b)	COWAN	samiʿati-l-sayyidātu-llawāti (X-11a)
SANO	Buyūtū ar-rajuli al-ḡaniyyi	SANO	samiʿati as-sayyidātu al-lawāti
COWAN	ʾulāʾika-l-ʾawlādu-l-laḏīna (X-05)	COWAN	samiʿati-l-sayyidātu-llawāti (X-11b)
SANO	ʾulāʾika al-ʾawlādu al-laḏīna	SANO	samiʿati as-sayyidātu al-lawāti
COWAN	šaribū-l-ḡalība (X-05)	COWAN	hāḡā-l-ʾustāḡi-l-musinni (X-11)
SANO	xaribū al-ḡalība	SANO	hāḡā al-ʾustāḡi al-musinni
COWAN	hāḡihi-l-sayyidati (X-06)	COWAN	ḡālatinā-llatī (X-12)
SANO	hāḡihi as-sayyidati	SANO	kālatinā al-latī
COWAN	ʾulāʾika-l-sādati-l-laḏīna (X-10)	COWAN	bābi-l-qaṣri (X-13)
SANO	ʾulāʾika as-sādati al-laḏīna	SANO	bābi al-qaṣri

Tabela 27: O artigo definido no resumo (12 ocorrências).

2011	bi-l-ḡurūfi	2011	wa-bi-l-ʾantiḡāmi
2017	bi al-ḡurūfi	2017	wa bi al-ʾantiḡāmi
2011	li-l-ʾistiḡdāmi	2011	Fī ʾl-jizʾi
2017	li al-ʾistiḡdāmi	2017	Fī al-jizʾi
2011	fī ʾl-luḡati	2011	bi-l-ḡurūfi
2017	fī al-luḡati	2017	bi al-ḡurūfi
2011	bi-l-baḡṭi	2011	fī ʾl-jizqi ʾt-ṭānī (×2)
2017	bi al-baḡṭi	2017	fī al-jizqi ʾt-ṭānī
2011	bi-l-ḡurūfi	2011	bi-l-ḡurūfi
2017	bi al-ḡurūfi	2017	bi al-ḡurūfi
2011	bi-l-mawjūziyyat		
2017	bi al-mawjūziyyat		

Partículas plurigrafemáticas (49)

Trata-se dos morfemas gramaticais grafados com pelo menos dois grafemas e que, por isso, não aparecem justapostos à palavra seguinte, como acontece com as partículas monografemáticas (vide pág. 86). Elas representam 28% das ocorrências em Cowan e 16% em Sano.

fī ﴿في﴾ — *partícula “em”*

Tabela 28: A partícula fī em Cowan (15 ocorrências).

COWAN	fī-l-junaynati-l-ṣaġīrati (V-03)	COWAN	fī-l-maḥkamati (VII-05)
SANO	fī al-junaynati aṣ-ṣaġīrati	SANO	fī al-maḥkamati
COWAN	fī-l-ṣabāḥi (V-09)	COWAN	fī-l-hawāʾi (VIII-01)
SANO	fī aṣ-ṣabāḥi	SANO	fī al-hawāʾi
COWAN	fī-l-maṭbaḥi (V-17)	COWAN	fī-l-junaynati (IX-02)
SANO	fī al-maṭbaḥi	SANO	fī al-junaynati
COWAN	fī-l-madrasati (V-18)	COWAN	fī-l-safari (IX-08)
SANO	fī al-madrasati	SANO	fī as-safari
COWAN	fī-l-sūqi (V-19)	COWAN	fī-l-jayši-l-miṣri (X-10)
SANO	fī as-sūqi	SANO	fī al-jayxi al-miṣri
COWAN	fī-l-jamiʿati (VI-13)	COWAN	fī-l-Hindi (X-14)
SANO	fī al-jamiʿati	SANO	fī al-Hindi
COWAN	fī-l-maṭbaḥi (VI-18)	COWAN	fī-Faransa (V-05)
SANO	fī al-maṭbaḥi	SANO	fī Faransa
COWAN	fī-l-bilādi (VI-20)		
SANO	fī al-bilādi		

Tabela 29: A partícula fī no resumo (7 ocorrências).

2011	fī haḍīhi	2011	Fī ʾl-jizqi
2017	fī haḍīhi	2017	Fī al-jizqi
2011	fī ʾl-luġati	2011	fī hijāq
2017	fī al-luġati	2017	fī hijāq
2011	fī ṣaḥīfat	2011	fī ʾl-jizqi
2017	fī ṣaḥīfat	2017	fī al-jizqi
2011	fī jizʿayn		
2017	fī jizʿayn		

hal <هل> — *partícula interrogativa polar*

Perguntas cuja resposta esperada seja do tipo sim/não iniciam-se por essa partícula ou pela forma equivalente *ʔa* <إ>.

Tabela 30: A partícula hal em Cowan (12 ocorrências).

COWAN	hali-l-baytu (I-02)	COWAN	hali-l-junaynatu (II-17)
SANO	hali al-baytu	SANO	hali al-junaynatu
COWAN	hali-l-safaru (I-17)	COWAN	hali-l-rajulāni (III-04)
SANO	hali as-safaru	SANO	hali ar-rajulāni
COWAN	hali-l-kitābu (I-20)	COWAN	hali-l-ʔawlādu (IV-02)
SANO	hali al-kitābu	SANO	hali al-ʔawlādu
COWAN	hali-l-rīḥu (II-06)	COWAN	hali-l-ʔasātiḍatu (IV-06)
SANO	hali ar-rīḥu	SANO	hali al-ʔasātiḍatu
COWAN	hali-l-tuffāḥatu (II-09)	COWAN	hali-l-Qāhiratu (V-05)
SANO	hali at-tuffāḥatu	SANO	hali al-Qāhiratu
COWAN	hali-l-sūqu (II-15)	COWAN	hali-l-mudarrisūna (V-18)
SANO	hali as-sūqu	SANO	hali al-mudarrisūna

min <من> — *partícula “de”*

Tabela 31: A partícula min em Cowan (7 ocorrências).

COWAN	mina-l-kātibi (VI-10)	COWAN	mina-l-māʔi (IX-08)
SANO	mina al-kātibi	SANO	mina al-māʔi
COWAN	mina-l-ʔawlādi (VI-11)	COWAN	mina-l-māʔi (IX-13)
SANO	mina al-ʔawlādi	SANO	mina al-māʔi
COWAN	mina-l-fallāḥīna-l-fuḡarāʔi (VI-12)	COWAN	mini-bni-l-wazīri (V-20)
SANO	mina al-fallāḥīna al-fuḡarāʔi	SANO	mini ibni al-wazīri
COWAN	mina-l-qiṭāri (VIII-12)		
SANO	mina al-qiṭāri		

Tabela 32: A partícula min no resumo (3 ocorrências).

2011	min darāsati-nā	2011	min ʔamṭilaʔ
2017	min darāsati-nā	2017	min ʔamṭilaʔ
2011	min kibali		
2017	min kibali		

ʔayna ⟨أين⟩ — *partícula interrogativa “onde”*

Tabela 33: A partícula ʔayna em Cowan (5 ocorrências).

COWAN	ʔayna-l-rajulu-l-ʕālimu? (I-13)	COWAN	ʔayna-l-ṭabbāḥu? (V-16)
SANO	ʔayna ar-rajulu al-ʕālimu	SANO	ʔayna aṭ-ṭabbāḥu?
COWAN	ʔayna-l-ḥayyaṭu-[...] (II-04)	COWAN	ʔayna-l-māʔidatu-l-ḥamrāʔu? (VI-08)
SANO	ʔayna al-ḥayyaṭu [...]	SANO	ʔayna al-māʔidatu al-ḥamrāʔu?
COWAN	ʔayna-l-sufarāʔu? (V-01)		
SANO	ʔayna as-sufarāʔu?		

ʔilā ⟨إلى⟩ — *partícula “até”*

Tabela 34: A partícula ʔilā em Cowan (5 ocorrências).

COWAN	ʔilā-l-ṣīni (V-07)	COWAN	ʔilā-l-ṣaydi (VIII-06)
SANO	ʔilā aṣ-ṣīni	SANO	ʔilā aṣ-ṣaydi
COWAN	ʔilā-l-sūqi (VIII-02)	COWAN	ʔilā-l-junaynati (X-11)
SANO	ʔilā as-sūqi	SANO	ʔilā al-junaynati
COWAN	ʔilā-l-sūqi (VIII-03)		
SANO	ʔilā as-sūqi		

Tabela 35: A partícula ʔilā no resumo (1 ocorrência).

2011	ʔilā (ʕadami)
2017	ʔilā (ʕadami)

baʕda ⟨بعد⟩ — *partícula “após”*

Tabela 36: A partícula bacda em Cowan (2 ocorrências).

COWAN	baʕda-l-ḡuhri (VIII-05)	COWAN	baʕda-l-ḡuhri (IX-01)
SANO	baʕda aḏ-ḡuhri	SANO	baʕda aḏ-ḡuhri

ʿala <على> — *partícula “sobre”*

Tabela 37: A partícula cala em Cowan (1 ocorrência).

COWAN	ʿalā-l-ʿarḍi (VIII-01)
SANO	ʿalā al-ʿarḍi

mā <ما> — *partícula interrogativa “qual”*

Tabela 38: A partícula mā em Cowan (1 ocorrência).

COWAN	mā-smu-l-waladi? (V-12)
SANO	mā ismu al-waladi?

maʿa <مع> — *partícula “com”*

Tabela 39: A partícula maca em Cowan (1 ocorrência).

COWAN	maʿa-l-ṭabbāḥati-l-sawdāʾi (VI-18)
SANO	maʿa al-ṭabbāḥati as-sawdāʾi

Partículas monografemáticas (27)

Trata-se dos morfemas gramaticais grafados com somente um grafema. Na ortografia árabe, isso significa que devem estar justapostos à palavra seguinte. Diferentemente do português, no árabe o conceito de morfema livre ou preso não está diretamente associado à sua grafia. No *corpus* de Cowan, elas representam 15% das ocorrências; em Sano, 50%.

wa (وَ) — *partícula conjuntiva “e”* (16)

A partícula *wa* é bastante frequente, respondendo por 52,5% de todas as ocorrências de partículas monografemáticas (ambos os *corpora*).

Na romanização do resumo da dissertação, adotamos como convenção apenas ligá-la com hífen à partícula ou palavra seguinte (exemplo 5a). Isso fora feito da mesma forma tanto com a partícula *bi* (exemplo 5b) quanto com o artigo definido (exemplo 5c), sem que a vogal fosse elidida — como fizéramos com a partícula *bi* seguda do artigo definido.

Entretanto, nesta revisão adotamos a convenção de somente manter ligado por hífen à palavra os clíticos pertinentes. Portanto, o *wa* passa a ser romanizado isoladamente, ainda que isso não reflita a ortografia de partida.

(5a) وَأَسْمَاءُ wa-ʿasmāʿi → wa ʿasmāʿi

(5b) وَبِأَقْتِرَاحِ wa-bi-ʿaqtirāḥi → wa bi ʿaqtirāḥi

(5c) وَالْكِتَابَةِ wa-al-kitāba^t → wa al-kitāba^t

Tabela 40: A partícula wa em Cowan (16 ocorrências).

COWAN	wa-l-qalamu (I-04)	COWAN	wa-l-dūru (IV-17)
SANO	wa al-ḡalamu	SANO	wa ad-dūru
COWAN	wa-l-kitābu (I-16)	COWAN	wa-l-ṭuruqu (IV-18)
SANO	wa al-kitābu	SANO	wa aṭ-ṭuruqu
COWAN	wa-l-rajulu-l-jāhilu (I-22)	COWAN	wa-ʿUmara (IX-02)
SANO	wa ar-rajulu al-jāhilu	SANO	wa ʿumara
COWAN	wa-l-ʿummahātu (IV-01)	COWAN	wal-Hindu (III-10)
SANO	wa al-ʿummahātu	SANO	wa al-Hindu
COWAN	wa-l-banātu (IV-02)	COWAN	wal-ʿaḡawātu (III-13)
SANO	wa al-banātu	SANO	wa al-ʿaḡawātu
COWAN	wa-l-nisāʾu (IV-04)	COWAN	wal-Furātu (III-14)
SANO	wa an-nisāʾu	SANO	wa al-Furātu
COWAN	wa-l-ʿaḡawātu (IV-10)	COWAN	waʿaqlāmukum (VII-11)
SANO	wa al-ʿaḡawātu	SANO	wa ʿaqlāmukum
COWAN	wa-l-šābbātu (IV-12)	COWAN	wali-llāhi-ilḡamdu (IX-04)
SANO	wa ax-xābbātu	SANO	wa li ʿallāhi al-ḡamdu

Tabela 41: A partícula wa no resumo (16 ocorrências).

2011	wa- ^q asmā ^q i (×2)	2011	wa-nuḡaddimu
2017	wa ^q asmā ^q i	2017	wa nuḡaddimu
2011	wa- ^q ukrā	2011	wa-niḡāmi
2017	wa ^q ukrā	2017	wa niḡāmi
2011	wa-bi- ^q aḡtirāḡi	2011	wa- ^ʿ ādiyyun
2017	wa bi- ^q aḡtirāḡi	2017	wa ^ʿ ādiyyun
2011	wa-bi- ^l - ^q antiḡāmi	2011	wa-mutaḡaṣṣ
2017	wa bi al- ^q antiḡāmi	2017	wa mutaḡaṣṣ
2011	wa-bi- ^d -daḡati	2011	wa- ^ʿ inārātin
2017	wa bi ad-daḡati	2017	wa ^ʿ inārātin
2011	wa-al- ^q akādīmiyyīn	2011	wa-nuṣūṣin
2017	wa al- ^q akādīmiyyīn	2017	wa nuṣūṣin
2011	wa-an-naḡli	2011	wa- ^q inn-nā
2017	wa an-naḡli	2017	wa ^q inna-nā
2011	wa-al-kitābat		
2017	wa al-kitābat		

bi (بـ) — *partícula “com, em, por”*

Quase tão frequente quanto o *wa*, o *bi* corresponde a 31,1% de todas as ocorrências de partículas monografemáticas. Uma diferença importante, no entanto, é que o *bi* está associado a um contexto de elisão da vogal —na verdade, do ataque e do núcleo— do artigo definido.

Tabela 42: A partícula bi em Cowan (6 ocorrências).

COWAN	bi-hadiyyati-l-wazīr (VI-03)	COWAN	bi-l-qīṭāri (VIII-11)
SANO	bi hadiyyati al-wazīr	SANO	bi al-qīṭāri
COWAN	bi-l-ṣawābi (VI-15)	COWAN	bi-l-luḡati-l- ^ʿ almāniyyati (IX-14)
SANO	bi aṣ-ṣawābi	SANO	bi al-luḡati al- ^ʿ almāniyyati
COWAN	bi-l-ṭāʿirati (VIII-10)	COWAN	bi-l-barīdi (X-12)
SANO	bi al-ṭā ^q irati	SANO	bi al-barīdi

Tabela 43: A partícula bi no resumo (13 ocorrências).

2011	bi-'l-ḥurūfi (×3)	2011	bi-'l-mawjūziyyat
2017	bi al-ḥurūfi	2017	bi al-mawjūziyyat
2011	bi-'l-baḥṭi	2011	[...]bi-'l- ^q antiḡāmi
2017	bi al-baḥṭi	2017	[...] bi al- ^q antiḡāmi
2011	bi-ṭuruḡin	2011	bi-'ṭ-ṭumūliyyat
2017	bi ṭuruḡin	2017	bi aṭ-ṭumūliyyat
2011	bi-taḡlīl	2011	[...]bi-'d-daḡati
2017	bi taḡlīl	2017	[...] bi ad-daḡati
2011	[...]bi- ^q aḡtirāḡi	2011	bi-mā
2017	[...] bi ^q aḡtirāḡi	2017	bi mā
2011	bi-'l-ḥurūfi		
2017	bi al-ḥurūfi		

li ⟨ـِ⟩ — *partícula “para”*

Tabela 44: A partícula li em Cowan (5 ocorrências).

COWAN	li-l-sayyidati (V-20)	COWAN	li-l-nāsi-l-fuḡarā'i (VII-15)
SANO	li as-sayyidati	SANO	li an-nāsi al-fuḡarā' ^q i
COWAN	li'aṣḡābihim (VII-08)	COWAN	wali-llāhi-ilḡamdu (IX-04)
SANO	li ^q aṣḡābihim	SANO	wa li ^q allāhi al-ḡamdu
COWAN	li'amīratinā (VII-13)		
SANO	li ^q amīratinā		

Tabela 45: A partícula li no resumo (4 ocorrências).

2011	li-'l- ^q istiḡdāmi	2011	li-naḡāmin
2017	li al- ^q istiḡdāmi	2017	li naḡāmin
2011	li-kitāba ^t	2011	li- ^q asmā ^q in
2017	li kitāba ^t	2017	li ^q asmā ^q in

ka {ك} — *partícula “como”*

Tabela 46: Partícula ka no resumo (1 ocorrência).

2011	k-an-naski
2017	ka an-naski

Pronomes enclíticos

Os pronomes enclíticos podem indicar tanto um complemento verbal (e.g., *katabahu* “escreveu-o”) quanto uma marca possessiva (e.g., *kalb-ī* “meu cachorro” [lit. cachorro-eu]).

Tabela 47: Pronomes enclíticos em Cowan (9 ocorrências).

COWAN	qahwatahum (VIII-06)	COWAN	katabahu (X-08)
SANO	ḡahwata-hum	SANO	kataba-hu
COWAN	kalbī (VIII-08)	COWAN	katabahu (X-09)
SANO	kalb-ī	SANO	kataba-hu
COWAN	ḡarabahu (VIII-09)	COWAN	rajulun-ismuhu (X-09)
SANO	ḡaraba-hu	SANO	rajulun ismu-hu
COWAN	wālidatika (IX-03)	COWAN	maʿahumu-l-šāya (X-10)
SANO	wālidati-ka	SANO	maʿa-humu ax-xāya
COWAN	wālidatika (IX-03)	COWAN	zawāji-ibnihi (X-11)
SANO	wālidati-ka	SANO	ibni-hi

Tabela 48: Pronomes enclíticos no resumo (5 ocorrências).

2011	darāsati-nā	2011	ʔiktirāḡi-nā
2017	darāsati-nā	2017	ʔiktirāḡi-nā
2011	at-taxābu-hi	2011	[...]ʔinn-nā
2017	at-taxābu-hi	2017	[...]ʔinna-nā
2011	bayna-hā		
2017	bayna-hā		

Pronomes demonstrativos (7)

Nesta categoria agrupamos os pronomes demonstrativos usados em Cowan e no resumo.

Tabela 49: Pronomes demonstrativos em Cowan (7 ocorrências) — hāḏā “este” (2), ḏālika “esse” (2), hāqulāqi “estes” (1), qulāqika “esses” (2).

COWAN	hāḏā-l-ʾamīru (X-01)	COWAN	hāʾulāʾi-l-rijālu (X-02)
SANO	hāḏā al-ʾamīru	SANO	hāʾulāʾi ar-rijālu
COWAN	hāḏā-l-ʾustāḏi-l-musinni (X-11)	COWAN	ʾulāʾika-l-ʾawlādu-l-laḏīna (X-05)
SANO	hāḏā al-ʾustāḏi al-musinni	SANO	ʾulāʾika al-ʾawlādu al-laḏīna
COWAN	ḏālika-l-maliki (X-01)	COWAN	ʾulāʾika-l-sādati-l-laḏīna (X-10)
SANO	ḏālika al-maliki	SANO	ʾulāʾika as-sādati al-laḏīna
COWAN	ḏālika-l-bayti (X-03)		
SANO	ḏālika al-bayti		

Tabela 50: Pronomes demonstrativos no resumo (2 ocorrências) — haḏihi “esta” (1), ḏālika “esse” (1).

2011	fī haḏihi al-ʾaṭrūḥaʿi	2011	ḏālika min ʾamṭilaʿ
2017	fī haḏihi al-ʾaṭrūḥaʿi	2017	ḏālika min ʾamṭilaʿ

Nomes (5)

Nesta categoria agrupamos os nomes (substantivos) que porventura tenham sido romanizados em associação com o hífen.

Tabela 51: Nomes em Cowan (5 ocorrências) — ismu “nome” (1), ibn “filho” (1), caynā “olhos” (1), hālu “situação, condição” (1), ḥamū “sogro” (1).

COWAN	rajulun-ismuhu (X-09)	COWAN	ḥālu-l-sayyidati (IX-03)
SANO	rajulun ismu-hu	SANO	ḥālu as-sayyidati
COWAN	zawāji-ibnihi (X-11)	COWAN	ḥamū-ʿaliyyin (VI-05)
SANO	zawāji ibni-hi	SANO	ḥamū ʿaliyyin
COWAN	ʿaynā-l-binti (V-04)		
SANO	ʿaynā al-binti		

Outros

Categoria destinada a elementos lexicais e gramaticais que não se encaixaram nas categorias anteriores.

Tabela 52: Outras partículas em Cowan (6 ocorrências) — partícula acusativa qinna (1) e partícula enfática la “realmente, de fato” (1), partícula referencial qamma “quanto a” (1) e partícula complementar fa (1), partícula interrogativa qa (2).

COWAN	'inna-l-rajulayni (IX-09)	COWAN	fašaribat (IX-13)
SANO	ʔinna ar-rajulayni	SANO	fa xaribat
COWAN	lamašhūrāni (IX-09)	COWAN	'a'anta (I-08)
SANO	la maxhūrāni	SANO	ʔa ʔanta
COWAN	'amma-l-bintu-l-marīḍatu (IX-13)	COWAN	'aʕlamu mina-l-kātibi (VI-10)
SANO	ʔamma al-bintu	SANO	ʔa-ʕlamu mina al-kātibi

Tabela 53: Outras partículas no resumo (4 ocorrências) — partícula acusativa qinna (2), partícula referencial qamma “quanto a” (1) e partícula complementar fa (1), partícula interrogativa qa (2).

2011	Inn al-hadafa	2011	ʔammā [...]
2017	ʔinna al-hadafa	2017	ʔammā [...]
2011	[...]-ʔinn-nā	2011	fanuḵārinu
2017	[...] ʔinna-nā	2017	fa nuḵārinu

Considerações Finais

Em Sano (2011), fizemos a distinção entre esquemas e sistemas de romanização. No presente trabalho, aprendemos que mesmo o que chamáramos de sistema ainda poderia ser aprimorado.

Tanto na dissertação quanto nesta tese, notamos que a forma como se tem feito a romanização do árabe ainda carece de sistematização. Considerando-se as nove romanizações aqui estudadas —incluindo-se, nessa contagem, nossa proposta desenvolvida na dissertação de mestrado—, o que existe em relação ao árabe limita-se à grafia em caracteres latinos de fonemas e grafemas. Quando as necessidades de romanização começam a extrapolar o nível da palavra, notamos o surgimento de soluções *ad hoc*, aparentemente feitas à medida em que novos contextos forem surgindo.

Percebemos que, sem haver critérios mais amplos, que nos permitam analisar o fonema em relação ao morfema e o morfema em relação à sintaxe —e aqui, novamente, incluímos nosso trabalho anterior—, as soluções mais elaboradas podem, ainda, conter aspectos arbitrários, isto é, podem prestar-se a situações e condições específicas e limitadas.

A transcrição de um fonema colabora para a identificação de um morfema, que, por sua vez, contribui para uma maior clareza na leitura de uma sentença. É somente nesse estágio que podemos afirmar que estamos diante de um sistema, não de um esquema.

Com o trabalho aqui realizado, esperamos ter contribuído para indicar caminhos possíveis no tocante ao desenvolvimento e aprimoramento futuros, tanto das romanizações já existentes quanto das que futuramente venham a ser elaboradas.

Anexo A — Excertos analisados da gramática de Cowan

Lição I

I-01	COWAN	al-waladu-l-ṣaḡīru	I-16	COWAN	wa-l-kitābu
	SANO	al-waladu aṣ-ṣaḡīru		SANO	wa al-kitābu
I-02	COWAN	hali-l-baytu	I-17	COWAN	hali-l-safaru
	SANO	hali al-baytu		SANO	hali as-safaru
I-04	COWAN	wa-l-qalamu	I-19	COWAN	al-baytu-l-kabīru
	SANO	wa al-qalamu		SANO	al-baytu al-kabīru
I-08	COWAN	ʾaʾanta	I-20	COWAN	hali-l-kitābu
	SANO	ʾa ʾanta		SANO	hali al-kitābu
I-13	COWAN	ʾayna-l-rajulu-l-ʿālimu?	I-22	COWAN	al-rajulu-l-ʿālimu
	SANO	ʾayna ar-rajulu al-ʿālimu?		SANO	ar-rajulu al-ʿālimu faḡīrun
I-14	COWAN	ḡāʾibuni-l-yawma	I-22	COWAN	wa-l-rajulu-l-jāhīlu
	SANO	ḡāʾibun al-yawma		SANO	wa ar-rajulu al-jāhīlu

Lição II

II-04	COWAN	ʾayna-l-ḥayyaṭatu-[...]	II-11	COWAN	al-dāru-l-qadīmatu
	SANO	ʾayna al-ḥayyaṭatu		SANO	ad-dāru al-qadīmatu
II-04	COWAN	[...]l-ḥayyaṭatu-l-ʾinklīziyyatu?	II-12	COWAN	al-baytu-l-qadīmu
	SANO	al-ḥayyaṭatu al-ʾinklīziyyatu		SANO	al-baytu al-qadīmu
II-05	COWAN	ḡāʾibatuni-l-yawma	II-13	COWAN	al-ʿarūsū-l-jamīlatu
	SANO	ḡāʾibaton al-yawma		SANO	al-ʿarūsū al-jamīlatu
II-06	COWAN	hali-l-rīḥu	II-15	COWAN	hali-l-sūqu
	SANO	hali ar-rīḥu		SANO	hali as-sūqu
II-06	COWAN	ṣadīdatuni-l-yawma	II-17	COWAN	hali-l-junaynatu
	SANO	xadīdatun al-yawma		SANO	hali al-junaynatu
II-08	COWAN	al-malikatu-l-ḡaniyyatu	II-19	COWAN	al-ʾimraʾatu-l-faḡīratu
	SANO	al-malikatu al-ḡaniyyatu		SANO	al-ʾimraʾatu al-faḡīratu
II-09	COWAN	hali-l-tuffāḥatu			
	SANO	hali at-tuffāḥatu			

Lição III

III-04	COWAN	hali-l-rajulāni	III-13	COWAN	wal-ʾaḥawātu
	SANO	hali ar-rajulāni		SANO	wa al-ʾaḥawātu
III-10	COWAN	wal-Hindu	III-14	COWAN	wal-Furātu
	SANO	wa al-Hindu		SANO	wa al-Furātu

Lição IV

IV-01	COWAN	wa-l-ʾummahātu	IV-11	COWAN	al-kutubu-l-ṣaḡīratu
	SANO	wa al-ʾummahātu		SANO	al-kutubu aṣ-ṣaḡīratu
IV-02	COWAN	hali-l-ʾawlādu	IV-12	COWAN	wa-l-ṣābbātu
	SANO	hali al-ʾawlādu		SANO	wa ax-xābbātu
IV-02	COWAN	wa-l-banātu	IV-15	COWAN	al-ʾaṭibbāʾu-l-maharatu
	SANO	wa al-banātu		SANO	al-ʾaṭibbāʾu al-maharatu
IV-04	COWAN	wa-l-nisāʾu	IV-16	COWAN	al-fārisu-l-ʿarabiyyu
	SANO	wa an-nisāʾu		SANO	al-fārisu al-ʿarabiyyu
IV-06	COWAN	hali-l-ʾasāṭidatu	IV-17	COWAN	wa-l-dūru
	SANO	hali al-ʾasāṭidatu		SANO	wa ad-dūru
IV-09	COWAN	al-mafātīḥu-l-ḥafīfatu	IV-18	COWAN	wa-l-ṭuruqu
	SANO	al-mafātīḥu al-ḥafīfatu		SANO	wa aṭ-ṭuruqu
IV-10	COWAN	wa-l-ʾaḥawātu			
	SANO	wa al-ʾaḥawātu			

Lição V

V-01	COWAN SANO	'ayna-l-sufarā'u? ʔayna as-sufarāʔu
V-02	COWAN SANO	fī qaṣri-l-maliki fī qaṣri al-maliki
V-03	COWAN SANO	fī-l-junaynati-l-ṣaġīrati fī al-junaynati
V-03	COWAN SANO	fī-l-junaynati-l-ṣaġīrati al-junaynati aṣ-ṣaġīrati
V-04	COWAN SANO	ʕaynā-l-binti ʕaynā al-binti
V-05	COWAN SANO	hali-l-Qāhiratu hali al-Qāhiratu
V-05	COWAN SANO	fī-Faransa fī Faransa
V-07	COWAN SANO	'ilā-l-Ṣini ʔilā aṣ-Ṣini
V-08	COWAN SANO	sāʕatu-l-ḡahabi sāʕatu aḍ-ḡahabi
V-09	COWAN SANO	fī-l-ṣabāḥi fī aṣ-ṣabāḥi
V-10	COWAN SANO	'abū-l-binti ʔabū al-binti
V-11	COWAN SANO	ibnu-l-mudarrisati ibnu al-mudarrisati

V-12	COWAN SANO	mā-smu-l-waladi? mā ismu
V-12	COWAN SANO	mā-smu-l-waladi? ismu al-waladi
V-13	COWAN SANO	ismu-l-waladi ismu al-waladi
V-14	COWAN SANO	bintā-l-maliki bintā al-maliki
V-16	COWAN SANO	'ayna-l-ṭabbāḡatu? ʔayna aṭ-ṭabbāḡatu
V-17	COWAN SANO	fī-l-maṭbaḡi fī al-maṭbaḡi
V-18	COWAN SANO	hali-l-mudarrisūna hali al-mudarrisūna
V-18	COWAN SANO	fī-l-madrasati fī al-madrasati
V-19	COWAN SANO	fī-l-sūqi fī as-sūqi
V-20	COWAN SANO	li-l-sayyidati li as-sayyidati
V-20	COWAN SANO	mini-bni-l-wazīri mini ibni
V-20	COWAN SANO	mini-bni-l-wazīri ibni al-wazīri

Lição VI

VI-01	COWAN SANO	'abnā'u-l-tujjāri ʔabnāʔu at-tujjāri
VI-02	COWAN SANO	al-'awlādu-l-'aġbiyā'u al-ʔawlādu al-ʔaġbiyāʔu
VI-03	COWAN SANO	bi-hadiyyati-l-wazīr bi hadiyyati al-wazīr
VI-03	COWAN SANO	bi-hadiyyati-l-wazīr bi hadiyyati al-wazīr
VI-04	COWAN SANO	marāsīmu-l-maliki marāsīmu al-maliki
VI-05	COWAN SANO	ḡamū-'aliyyin ḡamū ʕaliyyin
VI-06	COWAN SANO	talāmiḡatu-l-madīnati talāmiḡatu al-madīnati
VI-08	COWAN SANO	'ayna-l-mā'idatu-l-ḡamrā'u? ʔayna al-mā'idatu al-ḡamrāʔu
VI-08	COWAN SANO	'ayna-l-mā'idatu-l-ḡamrā'u? ʔayna al-mā'idatu al-ḡamrāʔu
VI-09	COWAN SANO	fī ḡurfati-l-nawmi fī ḡurfati al-nawmi
VI-10	COWAN SANO	'aʕlamu mina-l-kātibi ʔa-ʕlamu mina al-kātibi
VI-11	COWAN SANO	mina-l-'awlādi mina al-'awlādi
VI-12	COWAN SANO	al-tujjāru-l-'aġniyā'u at-tujjāru al-ʔaġniyāʔu

VI-12	COWAN SANO	mina-l-fallāḡina-l-fuqarā'i mina al-fallāḡina al-fuqarāʔi
VI-12	COWAN SANO	mina-l-fallāḡina-l-fuqarā'i mina al-fallāḡina al-fuqarāʔi
VI-13	COWAN SANO	fī-l-jamiʕati fī al-jamiʕati
VI-14	COWAN SANO	Miṣra-l-ʕulyā Miṣra al-ʕulyā
VI-15	COWAN SANO	bi-l-ṣawābi bi aṣ-ṣawābi
VI-17	COWAN SANO	zawjatu-l-'ustāḡi zawjatu al-ʔustāḡi
VI-18	COWAN SANO	fī-l-maṭbaḡi fī al-maṭbaḡi
VI-18	COWAN SANO	maʕa-l-ṭabbāḡati-l-sawdā'i maʕa al-ṭabbāḡati as-sawdāʔi
VI-18	COWAN SANO	maʕa-l-ṭabbāḡati-l-sawdā'i maʕa al-ṭabbāḡati as-sawdāʔi
VI-19	COWAN SANO	ṭiwālu-l-lisāni ṭiwālu al-lisāni
VI-20	COWAN SANO	zawju-l-'amīrati-l-maṣḡūrati zawju al-ʔamīrati al-maṣḡūrati
VI-20	COWAN SANO	zawju-l-'amīrati-l-maṣḡūrati zawju al-ʔamīrati al-maṣḡūrati
VI-20	COWAN SANO	fī-l-bilādi fī al-bilādi

Lição VII

VII-05	COWAN SANO	fi-l-maḥkamati fi al-maḥkamati
VII-08	COWAN SANO	li'aṣṣḥābihim li aṣṣḥābihim
VII-08	COWAN SANO	fi madīnati-l-qāhirati fi madīnati al-kāhirati
VII-09	COWAN SANO	'uḥṭuhu-l-ṣaḡīratu ʔuḥṭuhu aṣ-ṣaḡīratu
VII-11	COWAN SANO	wa'aqlāmukum wa ʔaqlāmukum

VII-13	COWAN SANO	li'amīratinā li ʔamīratinā
VII-15	COWAN SANO	li-l-nāsi-l-fuqarā'i li an-nāsi al-fuqarā'ī
VII-15	COWAN SANO	li-l-nāsi-l-fuqarā'i li an-nāsi al-fuqarā'ī
VII-15	COWAN SANO	taḥṭa-l-'arḍi taḥṭa al-ʔarḍi

Lição VIII

VIII-01	COWAN SANO	nazalati-l-ṭā'iratu nazalati aṭ-ṭā'iratu
VIII-01	COWAN SANO	'alā-l-'arḍi 'ilā-l-sūqi
VIII-01	COWAN SANO	fi-l-hawā'i fi al-hawā'ī
VIII-02	COWAN SANO	'aḍahabati-l-ḥādimatu ʔaḍahabati al-kādimatu
VIII-02	COWAN SANO	'ilā-l-sūqi ʔilā as-sūqi
VIII-03	COWAN SANO	'ilā-l-sūqi ʔilā as-sūqi
VIII-05	COWAN SANO	ba'ḍa-l-ḍuhri ba'ḍa aḍ- ḍuhri
VIII-06	COWAN SANO	ṣariba-l-rijālu xariba ar-rijālu
VIII-06	COWAN SANO	qahwatahum ḵahwata-hum
VIII-06	COWAN SANO	'ilā-l-ṣaydi ʔilā aṣ-ṣaydi
VIII-09	COWAN SANO	ḍarabahu ḍaraba-hu

VIII-09	COWAN SANO	'abū-l-binti ʔabū al-binti
VIII-10	COWAN SANO	bi-l-ṭā'irati bi al-ṭā'irati
VIII-11	COWAN SANO	bi-l-qitāri bi al-ḵitāri
VIII-12	COWAN SANO	mina-l-qitāri mina al-ḵitāri
VIII-15	COWAN SANO	ḡasalathu-l-ḡassālatu ḡasalathu al-ḡassālatu
VIII-16	COWAN SANO	turjimatī-l-kutubu-[...] turjimatī al-kutubu [...]
VIII-16	COWAN SANO	[...]-kutubu-l-ʔarabiyyatu [...]-kutubu al-ʔarabiyyatu
VIII-18	COWAN SANO	ba'ʔaṭi-l-mudarrisātu ba'ʔaṭi al-mudarrisātu
VIII-18	COWAN SANO	'ilā maktabati-l-jāmi'ati ʔilā maktabati al-jāmi'ati
VIII-19	COWAN SANO	kasarati-l-ḥādimatu-l-sā'ata kasarati al-kādimatu
VIII-19	COWAN SANO	kasarati-l-ḥādimatu-l-sā'ata al-kādimatu as-sā'ata

Lição IX

IX-01	COWAN SANO	ba'ḍa-l-zuhri ba'ḍa aḍ-ḍuhri
IX-02	COWAN SANO	fi-l-junaynati fi al-junaynati
IX-02	COWAN SANO	wa-ʕUmara wa ʕumara
IX-03	COWAN SANO	ḥālu-l-sayyidati ḥālu as-sayyidati
IX-03	COWAN SANO	wālidatika wālidati-ka
IX-04	COWAN SANO	wali-llāhi-ilḥamdu wa li ʔallāhi
IX-04	COWAN SANO	wali-llāhi-ilḥamdu ʔallāhi al-ḥamdu
IX-08	COWAN SANO	mina-l-mā'i mina al-mā'ī
IX-08	COWAN SANO	fi-l-safari fi as-safari

IX-09	COWAN SANO	'inna-l-rajulayni ʔinna ar-rajulayni
IX-09	COWAN SANO	lamaṣḥūrāni la-maxḥūrāni
IX-13	COWAN SANO	'amma-l-bintu-l-marīdatu ʔamma al-bintu
IX-13	COWAN SANO	'amma-l-bintu-l-marīdatu al-bintu al-marīdatu
IX-13	COWAN SANO	mina-l-mā'i mina al-mā'ī
IX-14	COWAN SANO	kutubi-l-l'ālamī kutubi al-ʔālamī
IX-14	COWAN SANO	bi-l-luḡati-l-'almāniyyati bi al-luḡati
IX-14	COWAN SANO	bi-l-luḡati-l-'almāniyyati al-luḡati al-ʔalmāniyyati

Lição X

X-01	COWAN SANO	hāḡā-l-ʾamīru hāḡā al-ʾamīru
X-01	COWAN SANO	ḡālika-l-maliki ḡālika al-maliki
X-02	COWAN SANO	hāʾulāʾi-l-rijālu hāʾulāʾi ar-rijālu
X-03	COWAN SANO	ḡālika-l-bayti ḡālika al-bayti
X-04	COWAN SANO	Buyūtū-l-rajuli-l-ḡaniyyi Buyūtū ar-rajuli
X-04	COWAN SANO	Buyūtū-l-rajuli-l-ḡaniyyi ar-rajuli al-ḡaniyyi
X-05	COWAN SANO	ʾulāʾika-l-ʾawlādu-l-laḡīna ʾulāʾika al-ʾawlādu
X-05	COWAN SANO	ʾulāʾika-l-ʾawlādu-l-laḡīna al-ʾawlādu al-laḡīna
X-05	COWAN SANO	ṣaribū-l-ḡalība xaribū al-ḡalība
X-06	COWAN SANO	hāḡiḡi-l-sayyidati hāḡiḡi as-sayyidati
X-08	COWAN SANO	katabahu kataba-hu
X-09	COWAN SANO	katabahu kataba-hu
X-09	COWAN SANO	rajulun-ismuhu rajulun ismu-hu
X-09	COWAN SANO	rajulun-ismuhu rajulun ismu-hu
X-10	COWAN SANO	ʾulāʾika-l-sādati-l-laḡīna ʾulāʾika as-sādati
X-10	COWAN SANO	ʾulāʾika-l-sādati-l-laḡīna as-sādati al-laḡīna

X-10	COWAN SANO	maʿahumu-l-šāya maʿa-humu
X-10	COWAN SANO	maʿahumu-l-šāya maʿa-humu ax-xāya
X-10	COWAN SANO	fī-l-jayši-l-mišri fī al-jayxi
X-10	COWAN SANO	fī-l-jayši-l-mišri al-jayxi al-mišri
X-11	COWAN SANO	samiʿatī-l-sayyidātu-llawāti samiʿati as-sayyidātu
X-11	COWAN SANO	samiʿatī-l-sayyidātu-llawāti as-sayyidātu al-lawāti
X-11	COWAN SANO	ʾilā-l-junaynati ʾilā al-junaynati
X-11	COWAN SANO	hāḡā-l-ʾustāḡi-l-musinni hāḡā al-ʾustāḡi
X-11	COWAN SANO	hāḡā-l-ʾustāḡi-l-musinni al-ʾustāḡi al-musinni
X-11	COWAN SANO	zawāji-ibnihi zawāji ibni-hi
X-11	COWAN SANO	zawāji-ibnihi ibni-hi
X-12	COWAN SANO	ḡālatinā-llatī ḡālatinā al-latī
X-12	COWAN SANO	bi-l-barīdi bi al-barīdi
X-13	COWAN SANO	bābi-l-qaṣri bābi al-qaṣri
X-14	COWAN SANO	fī-l-Hindi fī al-Hindi

Anexo B — Resumos da dissertação (Sano, 2011)

SANO WT (2011) **A tradução da escrita** — sistema de transposição ortográfica do árabe padrão para o português brasileiro. 136 pp. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Resumo

Nesta dissertação tomamos por objeto de estudo a romanização, em português, de palavras árabes (e.g., termos, topônimos e antropônimos). Estudamos por que alguns nomes são grafados de maneiras diferentes —em um ou outro jornal, por exemplo—, analisamos esquemas existentes de romanização e propomos um sistema que seja não apenas conciso e regular, mas também abrangente e minucioso, podendo ser usado tanto por leigos quanto por acadêmicos. Os seis capítulos encontram-se divididos em duas partes. Na **primeira parte**, abordamos a relação entre transposição ortográfica (i.e., transcrição, transliteração romanização e latinização) e tradução; apresentamos a língua árabe e sua escrita; ressaltamos elementos pertinentes da ortografia do português brasileiro. Na **segunda parte**, cotejamos sete esquemas de romanização árabe-português, apontando suas (des)semelhanças; apresentamos nosso sistema de transposição ortográfica, em seus quatro módulos (leigo simplificado, leigo comum, acadêmico amplo e acadêmico estrito), incluindo exemplos de aplicação em nomes, expressões e um breve texto; concluímos antecipando os desdobramentos da proposta.

Abstract

This master's thesis presents our research concerning the romanization, into Portuguese, of Arabic words (e.g., technical terms, toponyms and anthroponyms). We have first studied why the way some nouns and proper names are written varies from source to source, then analysed some of the existing romanization schemes and, finally, proposed a system both concise and regular as well as comprehensive and detailed, one which is suitable for laymen and scholars alike. There are six chapters, distributed in two parts. In the **first part**, we see four orthographic transposition methods (transcription, transliteration, romanization and latinization) and how they relate to translation; the Arabic language and its writing script; and relevant aspects of the Brazilian Portuguese orthography. In the **second part**, we compare seven Arabic-Portuguese romanization schemes, highlighting their (dis)similarities; introduce all four modules (layman's simplified, layman's common, scholar's broad and scholar's narrow) of our orthographic transposition system, including samples comprising names, expressions and a small text; and finish off with an assessment on how said proposal may unfold.

Resumo em árabe

إِنَّ الْهَدَفَ مِنْ دِرَاسَتِنَا فِي هَذِهِ الْأَطْرُوحَةِ هُوَ كِتَابَةُ الْكَلِمَاتِ الْعَرَبِيَّةِ (عَلَى سَبِيلِ الْمِثَالِ، الْمُصْطَلَحَاتِ وَأَسْمَاءِ الْأَمَاكِنِ وَأَسْمَاءِ الْعِلْمِ) بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ، لِلِاسْتِخْدَامِ فِي اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ. نَقُومُ بِالْبَحْثِ عَنْ أَسْبَابِ تَدْوِينِ بَعْضِ الْأَسْمَاءِ بِطُرُقٍ مُخْتَلِفَةٍ فِي صَحِيفَةٍ وَأُخْرَى مَثَلًا نَقُومُ أَيْضًا بِتَحْلِيلِ أَنْظِمَةٍ مَوْجُودَةٍ وَبِاقْتِرَاحِ نِظَامٍ كِتَابَةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ لَا يَتَمَيَّزُ بِالْمَوْجُوزِيَّةِ وَبِالْأَنْتِظَامِ فَحَسَبَ بَلِّ بِالشُّمُولِيَّةِ وَبِالدَّقَّةِ أَيْضًا مِمَّا يُمَكِّنُ اسْتِخْدَامَهُ مِنْ قَبْلِ النَّاسِ الْعَادِيِّينَ وَالْأَكَادِيمِيِّينَ. يَتِمُّ تَقْسِيمُ الْفُصُولِ السَّتَةِ فِي جَزَائِنَ. فِي الْجِزْءِ الْأَوَّلِ، نُنَاقِشُ الْعِلَاقَةَ بَيْنَ النُّقْلِ الْإِمْلَائِيِّ (كَالنَّسْخِ، وَالنُّقْلِ الْحَرْفِيِّ وَالكِتَابَةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ) وَبَيْنَ التَّرْجَمَةِ وَنُقَدِّمُ اللُّغَةَ الْعَرَبِيَّةَ وَنِظَامَ خَطِّهَا، بَيْنَمَا نُسَلِّطُ الْأَضْوَاءَ عَلَى عَنَاصِرِ ذَاتِ صِلَةٍ فِي هِجَاءِ اللُّغَةِ الْبُرْتُغَالِيَّةِ الْبِرَازِيلِيَّةِ. أَمَّا فِي الْجِزْءِ الثَّانِي فنُقَارِنُ بَيْنَ سَبْعِ مَخْطَّطَاتٍ لِكِتَابَةِ الْعَرَبِيَّةِ بِالْحُرُوفِ اللَّاتِينِيَّةِ، مُشِيرِينَ إِلَى (عَدَمِ) التَّشَابُهِ بَيْنَهَا، ثُمَّ نَقَدِّمُ اقْتِرَاحَنَا لِنِظَامٍ هِجَائِيٍّ يُعْرَضُ فِي أَرْبَعِ وَحَدَاتٍ (عَادِيٍّ مُبَسَّطٍ، وَعَادِيٍّ مُشْتَرَكٍّ، مُتَخَصَّصٍ وَاسِعٍ وَمُتَخَصَّصٍ مَحْصُورٍ) بِمَا فِي ذَلِكَ مِنْ أَمَثَلَةٍ تَطْبِيقِيَّةٍ لِأَسْمَاءٍ وَعِبَارَاتٍ وَنُصُوصٍ قَصِيرَةٍ كَمَا وَأَنَّا نَسْتَنْتِجُ مُقَدِّمًا عَوَاقِبَ هَذَا الْاِقْتِرَاحِ.

Resumo romanizado

Inn al-hadafa min darāsati-nā fī haḍiḥi al-ʿaṭrūḥaṭi hūa kitābaṭ al-kalimāti al-ʿarabiyyaṭ (ʿalā sabīli al-miṭāl, al-muṣṭalḥāti wa-ʿasmāʿi al-ʿamākin wa-ʿasmāʿi al-ʿalam) bi-ʾl-ḥurūfi al-lātīniyyaṭ, li-ʾl-ʿistikdāmi fī ʾl-luġaṭi al-burtuġāliyyaṭ. Naḵūmu bi-ʾl-baḥṭi ʿan ʿasbābi tadwīni baʿḍi al-ʿasmāʿi bi-ṭuruḵiṅ muḵtalifaṭ fī ṣaḥīfaṭ wa-ʿuḵrā maṭalaṅ naḵūmu ʿayḍaṅ bi-taḥlīl ʿanzamaṭiṅ mawjūdaṭiṅ wa-bi-ʿaḵtirāḥi nizāmi kitābaṭiṅ bi-ʾl-ḥurūfi al-lātīniyyaṭ lā yatamayyizu bi-ʾl-mawjūziyyaṭ wa-bi-ʾl-ʿantiḻāmi faḥasb bal bi-ʾt-ṭumūliyyaṭ wa-bi-ʾd-daḵaṭi ʿayḍaṅ mimmaḥ yumakkin ʿistikdāma-hu min ḵibali an-nās al-ʿādiyyīn wa-al-ʿakādīmiyyīn. Yatimmu taḵsīmu al-fuṣūli as-sittaṭ fī jizʿayn. Fī ʾl-jizʿi al-ʿawwali, nunāḵixu al-ʿalāḵaṭ bayna an-naḵl al-ʿimlāʿiy (k-an-nasḵi, wa-an-naḵli al-ḥarfiyyi wa-al-kitābaṭ bi-ʾl-ḥurūfi al-lātīniyyaṭ) wabbayna at-tarjamaṭ wa-nuḵaddimu al-luġaṭ al-ʿarabiyyaṭ wa-nizāmi ḵaṭṭihā, baynama nusalliṭu al-ʿaḍwāʿa ʿalā ʿanāṣiriṅ ḍāta ṣilaṭ fī hijāʿ al-luġaṭi al-burtuġāliyyaṭ al-barāzīliyyaṭ. ʿammā fī ʾl-jizʿi ʾt-ṭāni fanuḵārinu bayna sabʿi muḵaṭṭ-ṭātiṅ li-kitābaṭ al-ʿarabiyyaṭi bi-ʾl-ḥurūfi al-lātīniyyaṭ, muxīriṅa ʿilā (ʿadami) at-taxābu-hi bayna-hā, ṭumma nuḵaddimu ʿiḵtirāḥi-nā li-naḻāmiṅ hijāʿiyyiṅ yuʿraḍu fī ʿarbaʿi waḥadāt (ʿādiyyuṅ mubassaṭuṅ, wa-ʿādiyyuṅ muxtarakuṅ, mutaḵaṣṣ-ṣuṅ wāsiʿuṅ wa-mutaḵaṣṣ-ṣuṅ maḥṣūruṅ) bi-mā fī ḍalika min ʿamtīlaṭ taṭbīḵiyyaṭ li-ʿasmāʿiṅ wa-ʿinārātiṅ wa-nuṣūṣiṅ ḵaṣīraṭiṅ kamā wa-ʿinn-nā nasantiju muḵaddamaṅ ʿawāḵiba hāḍā al-ʿaḵtirāḥ.

Anexo C — How Many Different Ways Can You Spell 'Gaddafi'?²⁴

1. Qaddafi, Muammar
2. Al-Gathafi, Muammar
3. al-Qadhafi, Muammar
4. Al Qathafi, Mu'ammarr
5. Al Qathafi, Muammar
6. El Gaddafi, Moamar
7. El Kadhafi, Moammar
8. El Kazzafi, Moamer
9. El Qathafi, Mu'Ammar
10. Gadafi, Muammar
11. Gaddafi, Moamar
12. Gadhafi, Mo'ammarr
13. Gathafi, Muammar
14. Ghadafi, Muammar
15. Ghaddafi, Muammar
16. Ghaddafy, Muammar
17. Gheddafi, Muammar
18. Gheddafi, Muhammar
19. Kadaffi, Momar
20. Kad'afi, Mu`amar al-
21. Kaddafi, Muamar
22. Kaddafi, Muammar
23. Kadhafi, Moammar
24. Kadhafi, Mouammar
25. Kazzafi, Moammar
26. Khadafy, Moammar
27. Khaddafi, Muammar
28. Moamar al-Gaddafi
29. Moamar el Gaddafi
30. Moamar El Kadhafi
31. Moamar Gaddafi
32. Moamer El Kazzafi
33. Mo'ammarr el-Gadhafi
34. Moammar El Kadhafi
35. Mo'ammarr Gadhafi
36. Moammar Kadhafi

²⁴ Disponível em <http://blogs.abcnews.com/theworldnewser/2009/09/how-many-different-ways-can-you-spell-gaddafi.html>

37. Moammar Khadafy
38. Moammar Qudhafi
39. Mu`amar al-Kad'afi
40. Mu'amar al-Kadafi
41. Muamar Al-Kaddafi
42. Muamar Kaddafi
43. Muamer Gadafi
44. Muammar Al-Gathafi
45. Muammar al-Khaddafi
46. Mu'ammam al-Qadafi
47. Mu'ammam al-Qaddafi
48. Muammar al-Qadhafi
49. Mu'ammam al-Qadhdhafi
50. Mu`ammam al-Qadhdhafi
51. Mu'ammam Al Qathafi
52. Muammar Al Qathafi
53. Muammar Gadafi
54. Muammar Gaddafi
55. Muammar Ghadafi
56. Muammar Ghaddafi
57. Muammar Ghaddafy
58. Muammar Gheddafi
59. Muammar Kaddafi
60. Muammar Khaddafi
61. Mu'ammam Qadafi
62. Muammar Qaddafi
63. Muammar Qadhafi
64. Mu'ammam Qadhdhafi
65. Muammar Quathafi
66. Mulazim Awwal Mu'ammam Muhammad Abu Minyar al-Qadhafi
67. Qadafi, Mu'ammam
68. Qadhafi, Muammar
69. Qadhdhafi, Mu`ammam
70. Qathafi, Mu'Ammar el
71. Quathafi, Muammar
72. Qudhafi, Moammar
73. Moamar Al Kadafi
74. Maummar Gaddafi
75. Moamar Gadhafi
76. Moamer Gaddafi

77. Moamer Kadhafi
78. Moamma Gaddafi
79. Moammar Gaddafi
80. Moammar Gadhafi
81. Moammar Ghadafi
82. Moammar Khadaffy
83. Moammar Khaddafi
84. Moammar el Gadhafi
85. Moammer Gaddafi
86. Mouammer al Gaddafi
87. Muamar Gaddafi
88. Muammar Al Ghaddafi
89. Muammar Al Qaddafi
90. Muammar Al Qaddafi
91. Muammar El Qaddafi
92. Muammar Gadaffi
93. Muammar Gadafy
94. Muammar Gaddhafi
95. Muammar Gadhafi
96. Muammar Ghadaffi
97. Muammar Qadthafi
98. Muammar al Gaddafi
99. Muammar el Gaddafy
100. Muammar el Gaddafi
101. Muammar el Qaddafi
102. Muammer Gadaffi
103. Muammer Gaddafi
104. Mummar Gaddafi
105. Omar Al Qathafi
106. Omar Mouammer Al Gaddafi
107. Omar Muammar Al Ghaddafi
108. Omar Muammar Al Qaddafi
109. Omar Muammar Al Qathafi
110. Omar Muammar Gaddafi
111. Omar Muammar Ghaddafi
112. Omar al Ghaddafi

REFERÊNCIAS

- ATTIE M Filho (2002). *Falsafa: a filosofia entre os árabes*. São Paulo: Palas Athena.
- COWAN D (2007). *Gramática do árabe moderno: uma introdução*. São Paulo: Globo.
- CUNHA AGd (1987). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SADIE S (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan.
- JUBRAN SAC (2004). Para uma romanização padronizada de termos árabes em textos de língua portuguesa. *Tiraz*, 16–29.
- MACHADO JP (1990). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- NASR H (2005). *Dicionário árabe-português*. São Paulo: Câmara de Comércio Árabe Brasileira.
- NIMER M (2005). *Influências orientais na língua portuguesa: os vocábulos árabes, arabizados, persas e turcos*. São Paulo: EDUSP.
- PALMER Ada (2016). *Too like the lightning: a novel* (Terra Ignota). New York: Tor Books.
- SABBAGH AN (1988). *Dicionário árabe-português-árabe*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- SANO WT (2011). *A tradução da escrita: sistema de transposição ortográfica do árabe padrão para o português brasileiro*. 197 pp. Dissertação (Mestrado em Letras) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo